CAPA PROMOCIONAL

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Domingo 7 de JULHO de 2024 • R$ 9,00 • Ano 145 • Nº 47745
estadão.com.br

INÊS 249

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Domingo 7 de JULHO de 2024 • R$ 9,00 • Ano 145 • Nº 47745
estadão.com.br

Fim de semana



KEVORK DJANSEZIAN/AFP

Copa América __A25

Adeus precoce

Na estreia de Endrick como titular, Brasil cai para o Uruguai nos pênaltis

C2 __C1 e C3

Eddie Murphy, um senhor tira da pesada

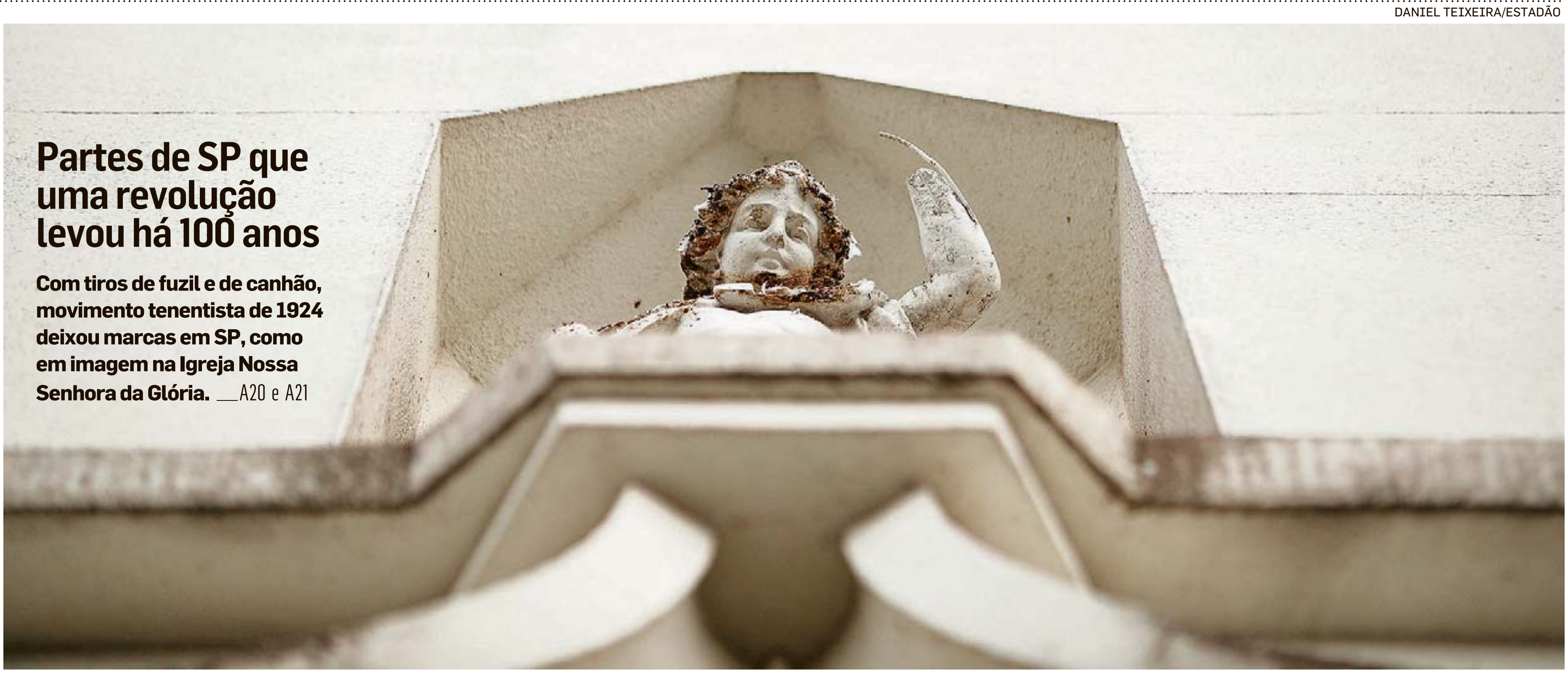
Ator fala do novo filme da série

E&N __B6

A caça aos milhões da falida Porcão

Quem tenta reaver ativos aponta fraude

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO



Partes de SP que uma revolução levou há 100 anos

Com tiros de fuzil e de canhão, movimento tenentista de 1924 deixou marcas em SP, como em imagem na Igreja Nossa Senhora da Glória. __A20 e A21

E&N Regulamentação da reforma tributária __B1 e B2

Medo do 'imposto do pecado' gera guerra de slogans e versões

__ Grupos de pressão usam criatividade para se livrar de tributo

Na reta final da regulamentação da reforma tributária, setores e empresas recorrem a frases de efeito, hashtags, estudos e até petição para tentar escapar ou reduzir a incidência do "imposto do pecado", que será cobrado sobre produtos considerados nocivos à saúde ou ao meio ambiente, informa **Bianca Lima**. Tecnicamente chamado de Seletivo, o tributo mira bebidas alcoólicas e açucaradas, cigarro, carro, barco, aeronave, bens minerais e apostas físicas e online. Alimentos ultraprocessados, armas e munições podem ser incluídos. A expectativa é de que o texto seja votado antes do dia 18, o que deve acirrar os lobbies dos segmentos não atendidos.

Ministérios reagem a pedidos de exclusão

Fabricantes de bebidas e de cigarro rejeitam impostos. Saúde e Fazenda defendem taxação. __ B2

Notas e Informações __A3
Casa de futricas

Celso Ming __B2
Protecionismo contra carros elétricos

Lourival Sant'Anna __A16
O alento da vitória dos trabalhistas

Leandro Karnal __C8
O concerto do maestro sem conserto

Recursos públicos __A6

Em uma década, emendas levam 50% do espaço aberto no Orçamento

Entre 2015 e 2023, as despesas não obrigatórias cresceram R$ 65,3 bilhões. Emendas parlamentares ficaram com R$ 32,3 bilhões.

Mudança de ares __A17

Iranianos elegem moderado que cogita reatar laços com Ocidente

Masoud Pezeshkian planeja flexibilizar lei do véu e dialogar com países como os EUA, mas evita promessas radicais.

Conferência conservadora __A8

'Tenho 300 e poucos processos e a gente não vai recuar', diz Bolsonaro

Ex-presidente está em SC para reunião de direita. Ele recebeu ontem à noite o presidente argentino, Javier Milei (*D*).

GOVERNO DE SC/DIVULGAÇÃO



De helicóptero a jatinho __A7
Câmara veta R$ 1,6 milhão de reembolso pedido por deputados

Saúde da mulher __A23
Cientistas estudam como adiar a menopausa

E&N Salários em tecnologia __B12
Antes promissor, setor hoje paga menos para iniciantes

Eleição parlamentar __A12 e A13

França define se união de esquerda e centro será eficaz contra ultradireita

Grupo de Marine Le Pen obteve vitória expressiva há uma semana, o que mobilizou rivais.

Tempo em SP
16° Mín. 26° Máx.

ISSN - 1516-293-1

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO GAYER E AUGUSTO TENÓRIO
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO

Coluna do Estadão

Itamaraty avalia dois cenários em visita de Milei e evitará que argentino paute governo Lula

A visita do presidente da Argentina, Javier Milei, é observada com serenidade no Itamaraty. A diplomacia brasileira avalia dois cenários em relação aos discursos. Se o argentino seguir o modo adotado na viagem que fez aos Estados Unidos, com tom elevado contra a esquerda — "nada fora de sua curva", observam internamente — não há risco de mal-estar diplomático. Outra possibilidade é ele partir para ataques pessoais, como fez na visita à Espanha, gerando uma crise entre os dois países após acusar a primeira-dama de corrupção. "Não se vai à casa de alguém para xingar o dono. Isso é grave", compara um diplomata ouvido pela Coluna. Seja qual for o viés adotado, a orientação é não deixar o governo brasileiro ser pautado pelo presidente argentino.

● **SILÊNCIO.** Prevalece no Itamaraty o entendimento de que, se for necessário responder Milei, será avaliado o tempo e o tom adequados, para não "entrar na pilha". Nesse caso seria manifestação única e firme.

● **QUE TAL?** O presidente Lula foi convidado pelo governo do Peru para o Fórum de Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (Apec), que ocorrerá em Lima de 10 a 16 de novembro. Apesar de o Brasil não pertencer à região, a presença no encontro aponta para o potencial econômico e aproximação no ambiente de negócios. A Ásia-Pacífico é destino de 43% das exportações brasileiras.

● **ALIADOS.** O presidente da China, Xi Jinping, estará na Apec e, assim, poderá encontrar Lula pouco antes de viajar ao Brasil. Ele confirmou presença na cúpula do G-20, em 18 e 19 de novembro. No dia 20, fará uma visita de Estado ao País, com protocolos oficiais previstos em Brasília.

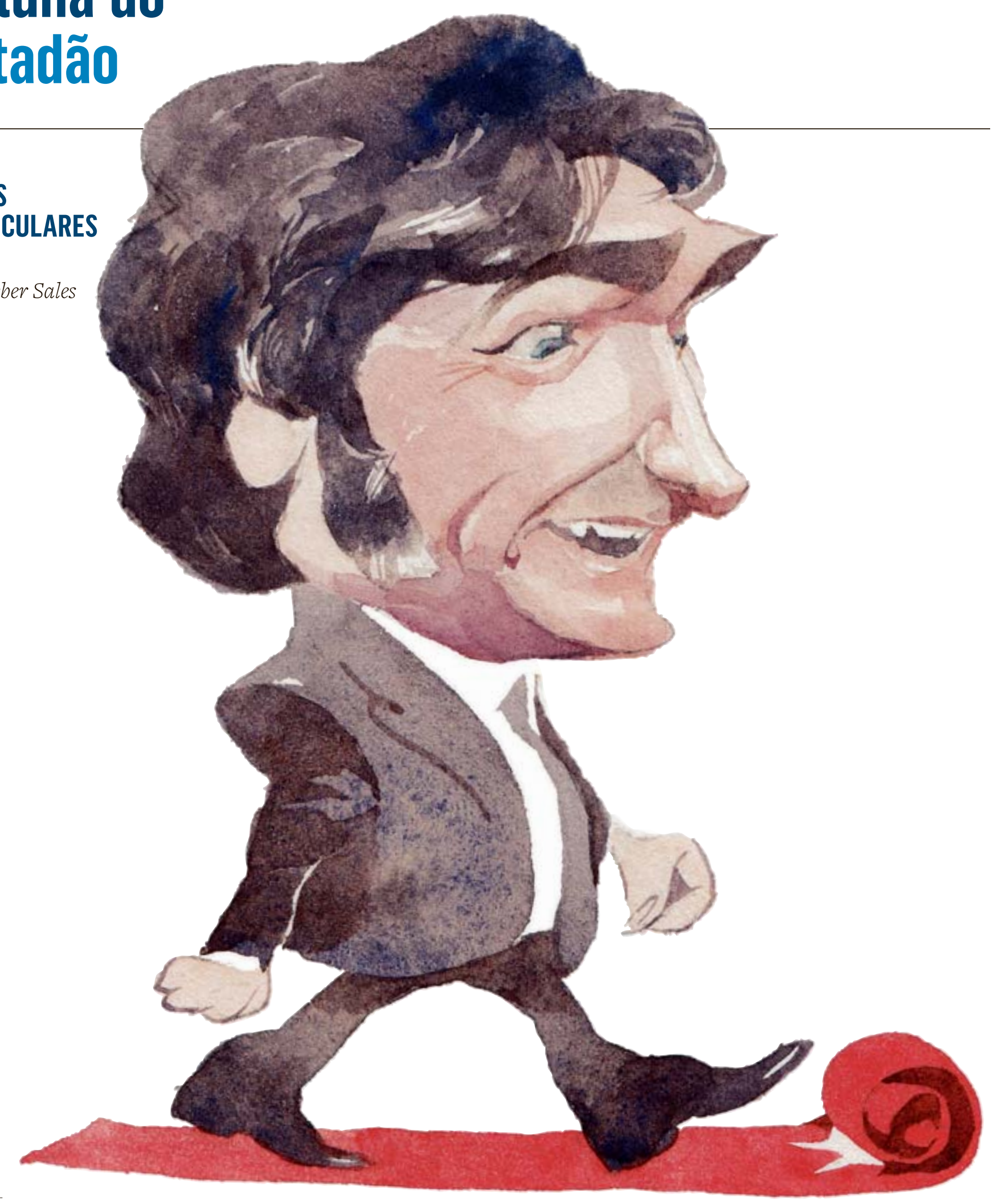
● **EFEITOS.** Definida no parecer da regulamentação da reforma tributária, a incidência do imposto seletivo (conhecido como "imposto do pecado") sobre o petróleo deve causar um aumento de 0,11 ponto porcentual no IPCA, indicador oficial de inflação no Brasil. Os cálculos são de um estudo da consultoria LCA encomendado pelo Instituto Pensar Energia e obtido pela *Coluna*. A íntegra será divulgada no dia 10.

● **CRÍTICA.** "A taxação da indústria de petróleo e gás natural pelo imposto seletivo é uma aberração. Em vez de coibir um comportamento danoso à sociedade, acabará asfixiando um setor", disse o presidente do Instituto Pensar Energia, Marcos Cintra.

● **RADAR.** Apesar do foco na tributária, a Câmara ainda deve votar nesta semana a reforma do ensino médio. O relator Mendonça Filho (União) avisou às lideranças que vai reverter as mudanças no projeto feitas pelo Senado.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales



Javier Milei, presidente da Argentina

● **AJUDA.** A indústria química reforçou a pressão sobre o governo pelo aumento do imposto de importação para produtos do setor. A demanda é antiga, mas ganhou novo capítulo nesta semana em meio ao esforço da equipe econômica para fechar as contas públicas. Uma comitiva da Associação Brasileira da Indústria Química reuniu-se com o número dois do Ministério do Desenvolvimento, Márcio Elias Rosa.

● **NÚMEROS.** Nos cálculos da entidade, a perda de ritmo da indústria química brasileira fez a União perder R$ 8 bilhões em receita com impostos só em 2023.

PRONTO, FALEI!



Rodrigo Amaral
Prof. de Relações Internacionais

"Macron é um contrapeso à extrema direita europeia. Apostou em antecipar as eleições e perdeu. Agora a tendência é um país de governabilidade travada."

CLICK

REDES SOCIAIS/BENEDITA DA SILVA



Benedita da Silva
Deputada federal (PT-RJ)

Com o governador do Espírito Santo, Renato Casagrande, e o secretário de Esportes do Estado, José Carlos Nunes, após receber o título de cidadã capixaba.

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1884)
FRANCISCO RANGEL PESTANA (1875-1890)
JULIO MESQUITA (1885-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1969)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1969)
LUIZ CARLOS MESQUITA (1952-1970)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1996)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

Casa de futricas



Lula diz que pode 'dormir tranquilo', pois Rui Costa na Casa Civil impede que outros ministros lhe deem 'rasteira'. Isso revela o grau de desconfiança que impera no governo

O presidente Lula da Silva disse "dormir tranquilo" com o ministro-chefe da Casa Civil que tem. Em meio à verborragia sem filtros que exibiu em recente viagem à Bahia, Lula encontrou um modo singular de defender o titular da pasta e, em tese, seu principal auxiliar no Palácio do Planalto, o ministro Rui Costa. Ao atribuir méritos à Casa Civil, desabonou os demais ministros, embora sem citá-los nominalmente, e expôs a natureza das relações na Esplanada dos Ministérios. Um assombro.

"A presença do Rui na Casa Civil, e a equipe que ele montou, é a certeza de que posso dormir toda noite tranquilo que ninguém vai tentar me dar uma rasteira", disse o presidente, durante discurso em Feira de Santana. Para Lula, tanto Rui Costa quanto a secretária executiva do Ministério, Miriam Belchior, são úteis porque "nenhum ministro conta uma mentira" sem ser desmentido por ambos. "É por isso que muitas vezes vocês ouvem que há divergência entre Rui e outros ministros", emendou.

O ex-governador da Bahia tem sido objeto frequente de críticas de colegas ministros, é visto com ressalvas por muitos deputados e senadores em meio às dificuldades do governo na articulação política com o Congresso, está no epicentro de algumas das decisões mais questionáveis do governo e se tornou um dos principais personagens daquilo que os franceses chamam de *politique politicienne* – as futricas palacianas. Algumas vezes, há de fato choques de opinião que ecoam visões distintas, o que é natural num governo de coalizão multipartidária. Outras vezes, menos republicanas, revela-se tão somente o desencontro de ambições e de interesses.

Seja como for, a declaração de Lula escancara a desconfiança que impera na relação do presidente com seus auxiliares – e quem conhece as entranhas do poder sabe a disposição de ministros e assessores para tentar driblar a força dissuasória e de comando que um presidente da República tem, omitir falhas, direcionar escolhas e se proteger do chefe. Sobretudo ante um chefe como Lula, que se vê acima do bem e do mal e explora as divergências internas para exercer seu poder como um árbitro ungido pelo Espírito Santo. Em muitos casos, porém, são problemas que não se restringem ao universo petista: o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso incluía esse item na gaveta de problemas com os quais precisava lidar no exercício do cargo e no que chamava de "solidão do poder".

Há, contudo, singularidades na Casa Civil lulopetista e dizem respeito tanto à natureza da pasta quanto à competência frágil para cumprir o que lhe cabe. Como em outros governos – do PT ou não – a Casa Civil costuma ser considerada o ministério mais importante no Palácio do Planalto, pela atribuição de coordenação dos outros ministérios e pelo braço político que exerce. É um trabalho bastante próximo do presidente – literalmente, inclusive: a pasta fica um andar acima do gabinete presidencial. Na prática, o ministro ajuda o presidente a desempenhar suas atribuições. Numa ponta, tem perfil administrativo, avaliando e monitorando o trabalho de outras pastas e órgãos governamentais; noutra ponta, tem perfil de articulação política; entre uma e outra, exerce a tarefa de articular políticas públicas para executar obras estratégicas de infraestrutura.

Em todas as pontes, porém, é evidente a baixa eficácia da Casa Civil de Lula. No front político são fartos os exemplos de fracasso do governo nas negociações com o Congresso. No administrativo, basta lembrar as sucessivas demonstrações de inépcia na condução das políticas prioritárias para o País. Em ambos, a Casa Civil tem sido um esteio seguro para que Lula seja Lula: aquele que ora dá bronca indireta nos demais ministros, ora faz valer seu apetite intervencionista, como se vê nas polêmicas envolvendo a Petrobras.

Seja assegurando o rumo correto do governo e evitando a dispersão de iniciativas e prioridades, seja concentrando-se na articulação política, uma Casa Civil eficaz garante a tranquilidade necessária ao presidente da República. Permite a ele um sono tranquilo, portanto, mas não pelas razões informadas por Lula da Silva, mais preocupado em evitar rasteiras de ministros e em colher dividendos eleitorais do que melhorar o País. No fim das contas, quem não dorme tranquilo é o Brasil. ●

O legado controverso de Lira e Pacheco

Presidentes da Câmara e do Senado protagonizaram a defesa da democracia e de importantes projetos, mas a verdadeira 'marca' da gestão de ambos talvez seja a distorção do Orçamento

Às vésperas do recesso parlamentar, que começa no próximo dia 17, o deputado Arthur Lira (PP-AL) e o senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) correm contra o tempo, como mostrou o **Estadão**, para aprovar projetos de lei que lhes sirvam como "marca" de suas gestões à frente da Câmara e do Senado, respectivamente. Um e outro podem descansar, pois essa tal marca a que tanto almejam já é lamentavelmente conhecida por todo o País. O grande legado de Lira e Pacheco no comando das Casas Legislativas é a consolidação do orçamento secreto, engendrado em conluio com o ex-presidente Jair Bolsonaro e revelado por este jornal em maio de 2021.

Sob a liderança de Arthur Lira e Rodrigo Pacheco, o Poder Legislativo acumulou um poder inaudito na Nova República sobre a disposição dos recursos do Orçamento da União pela via mais torpe possível. Numa espécie de parlamentarismo tropical, ao expressivo empoderamento político-financeiro do Congresso em relação ao Poder Executivo, por meio do orçamento secreto, jamais correspondeu uma responsabilização política pelas escolhas feitas pelos deputados e senadores. E nem poderia corresponder, pois essas escolhas são desconhecidas. O mistério é a essência do orçamento secreto, uma evidente perversão do processo orçamentário, que, sob a premissa da transparência, é o ponto nevrálgico de qualquer democracia que se pretende séria.

É de justiça reconhecer, como este jornal já sublinhou no tempo oportuno, que, durante alguns dos momentos mais dramáticos do trevoso mandato de Bolsonaro, o Congresso, ao lado do Supremo Tribunal Federal (STF), serviu como firme barreira de contenção à razia bolsonarista em não poucas esferas da administração pública. Ademais, projetos de lei e Propostas de Emenda à Constituição de importância capital para o País também foram aprovados ao longo desses quatro anos em que Lira e Pacheco, respectivamente, terão presidido a Câmara e o Senado. A aprovação da reforma do sistema tributário, um projeto ansiado pela sociedade havia mais de três décadas, é apenas o exemplo mais eloquente de um bom trabalho liderado pelos dois.

Mas, ora, se é de "marca" que se está tratando, não há outra senão o orçamento secreto. Afinal, outras legislaturas e outros presidentes das Casas Legislativas já legaram ao País marcantes avanços legais. Mas nenhum ousou se assenhorar do Orçamento da União com tamanha ambição, desrespeito à Constituição e às decisões do STF e, não menos importante, descaso pelo interesse público.

No caso de Lira, em particular, seu legado à frente da Câmara é ainda mais pernicioso. Além da operação do orçamento secreto como moeda de troca para barganhas para lá de suspeitas, registre-se em seu nome a quase anulação do papel exercido pelas comissões temáticas da Casa para o bom debate público. Aprovando requerimentos de "urgência" estapafúrdios, autorizando votações remotas sem necessidade e criando a torto e a direito os tais "grupos de trabalho" com deputados escolhidos a dedo por ele, Lira controlou a agenda da Câmara com poderes praticamente imperiais. Como se isso não bastasse, uma de suas primeiras medidas no cargo foi acabar com o chamado "kit obstrução", cerceando a democrática manifestação das minorias.

Arthur Lira e Rodrigo Pacheco traçaram planos políticos arrojados para o momento em que deixarem seus cargos e "baixarem à planície", como se costuma dizer em Brasília. Lira, que cogita concorrer ao Senado em 2026 por Alagoas, não dá um passo sem calcular o impacto de suas ações na eleição que definirá seu sucessor, em fevereiro do ano que vem. Consta que Pacheco, por sua vez, pretende disputar o governo de Minas Gerais nas próximas eleições.

Pode ser que ambos venham a ser bem-sucedidos em seus objetivos. Mas, se isso vier a ocorrer, terá sido a despeito da avacalhação que promoveram na gestão do Orçamento – um quadro fiel da grave crise da democracia representativa no Brasil. ●

INÊS 249

ESPAÇO ABERTO

Ódio na política

Marcelo de Azevedo Granato

O escritor russo Anton Tchekhov afirmou que o amor, o respeito e a amizade não unem as pessoas da mesma forma que o ódio comum a alguma coisa. Uma afirmação que soa como um diagnóstico do momento vivido pela política brasileira. Prova recente disso foi a pesquisa realizada por cientistas políticos da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e da Universidade de São Paulo (USP), que concluiu que a filiação partidária tem aumentado no Brasil especialmente por conta da rejeição dos filiados aos adversários do campo político oposto. Cerca de 70% deles consideram, em algum grau, a aversão e o ódio ao rival político como motivos relevantes para aderir a uma legenda.

Realizada nos anos de 2020, 2022 e 2023, com 32 partidos, essa pesquisa teve abrangência nacional e buscou descobrir, por meio de questionários enviados a filiados e dirigentes partidários, as motivações para a filiação partidária, os elementos que incentivam a participação em atividades dessa natureza, assim como os partidos mais odiados e rejeitados no País.

Os resultados preocuparam os pesquisadores. Pedro Paulo de Assis, da USP, disse à reportagem que "o ódio e a rejeição ao adversário motivam não só a filiação, mas também são fatores que tornam os filiados muito mais engajados na vida partidária". De acordo com o levantamento, 36% dos entrevistados se tornaram altamente engajados nas atividades partidárias quando confrontados com a possibilidade de vitória do partido que mais rejeitam em uma eleição. Esse porcentual supera o de motivadores tradicionais, como a possibilidade de influência dentro da própria legenda (32%), e se aproxima cada vez mais dos 41% que indicam a vitória do partido ao qual se filiou como incentivo à atuação partidária. Vem daí o que os pesquisadores chamaram de 'engajamento pelo ódio' (*Ódio ao adversário impulsiona filiação partidária, mostra pesquisa*, 31/5/2024).

Esse tipo de engajamento também transparece na comparação, feita pelo **Estadão** com base em informações do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), entre o número de filiados dos partidos políticos em abril de 2020 e em abril de 2024.

> ***A promoção do ideário democrático fica comprometida num ambiente em que o ódio ultrapassa a dimensão individual para se tornar um sentimento aglutinador***

Em números absolutos, o Partido dos Trabalhadores (PT), de Lula da Silva, e o Partido Liberal (PL), de Jair Bolsonaro, foram os que mais cresceram em quatro anos. O PT teve saldo positivo de 118.795 filiados (7,7%), superando a marca de 1,6 milhão; o PL ampliou sua base em 121.566 filiados (15,8%), chegando a quase 900 mil. Em contrapartida, siglas de centro, como o União Brasil e o MDB, sofreram baixas no número de filiados (*'Engajamento pelo ódio' faz PT e PL ampliarem base eleitoral; partidos de centro recuam*, 5/6/2024).

Os dados acima apontam que nossa sociedade (ou ao menos nossos cidadãos politicamente ativos) não está interessada em moderação. Se estivesse, a aversão ao adversário político não seria fator especialmente influente no alistamento e atuação partidária. Como mostraram os pesquisadores da USP e UFSCar, a derrota do partido que os filiados entrevistados mais rejeitam é quase tão importante para eles quanto a vitória do próprio partido. Cabe registrar aqui, no entanto, que a vitória no pleito eleitoral é só o começo da história.

Afinal, a democracia não se reduz às eleições. Eleições definem quem governa. A partir do primeiro dia de mandato, o governante eleito deve defender suas ideias e projetos para a comunidade perante todos os seus representantes. A democracia, não custa lembrar, é o regime da igualdade política. Daí a necessidade de interação, debate, negociação entre os representantes políticos. É dessa forma que, diante de questões controversas ou que exijam quórum qualificado, chegamos a decisões (ao menos) aceitáveis por todos.

Ocorre que a promoção do ideário democrático fica comprometida num ambiente em que o ódio ultrapassa a dimensão individual para se tornar um sentimento aglutinador e mobilizador de ações políticas. Isso tem diversas implicações. Por exemplo: o "engajamento pelo ódio" não só desvia a atenção dos envolvidos de outros temas de interesse público tão ou mais relevantes, como também reduz quase todos os temas a uma questão de afeto. Como disse o ex-presidente dos Estados Unidos George Washington, quem se entrega a um ódio habitual, torna-se escravo da sua animosidade (v. *Antologia da Maldade*; Gustavo H. B. Franco, Fabio Giambiagi).

Além disso, um sistema político caracterizado pela aversão recíproca e profunda de um grupo político ao seu adversário torna cada um deles invulnerável às necessidades, ideias e argumentos do outro. Deixa de importar o conteúdo ou o valor do que o adversário diz, propõe ou faz; importa apenas ele *ser* quem é. Nesse contexto, a democracia corre o risco de se tornar uma palavra vazia ou se reduzir a uma tirania da maioria. Nesse contexto, o adversário não é um cidadão politicamente igual. E isso sugere que, na política, o contrário do ódio não é o amor nem o desprezo. O contrário dele é o respeito. ●

DOUTOR EM DIREITO PELA USP E PELA 'UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI TORINO', INTEGRANTE DO INSTITUTO NORBERTO BOBBIO, É PROFESSOR DA FADI E FACAMP

FÓRUM DOS LEITORES

Eleição no Reino Unido

Vitória trabalhista

A debacle do Partido Conservador foi completa e absoluta nas eleições para o Parlamento. A histórica vitória do Partido Trabalhista revela a enorme insatisfação da população do Reino Unido tanto com a condução da economia, desde o Brexit, como com a continuidade do fluxo de refugiados. Os motivos da reprovação, ao fim de 14 anos no poder, do atual governo conservador são muito claros: 1) o aumento da inflação e do custo de vida; 2) a queda na importação e na exportação de produtos com a União Europeia, levando ao baixo crescimento do PIB; 3) o desabastecimento de produtos básicos, por entraves burocráticos e sanitários, em decorrência da saída da União Europeia; 4) a carência de trabalhadores imigrantes qualificados necessários em vários setores econômicos; 5) a continuação da travessia de refugiados pelo Canal da Mancha, em botes vindos da França, que provoca gastos em segurança, estadia provisória e a polêmica da repatriação; e 6) a enorme pressão por demanda social nos setores da saúde pública e da educação pública, após o fim da pandemia de covid-19. Esses fatores demonstram a necessidade de forte atuação estatal do futuro governo trabalhista para minorar as dificuldades que enfrenta grande parte da população.

Luiz Roberto da Costa Jr.
Campinas

Keir Starmer

A vitória dos trabalhistas no Reino Unido mostra que há esperança de volta à normalidade democrática na Europa. Ainda que o isolamento insular do país carregue características únicas, que fizeram tanto a dificuldade de uma invasão alemã na 2.ª Guerra como a promoção de um Brexit baseado em *fake news*, que o governo de Starmer responda aos anseios de novos ares no país e consiga ser protagonista na região para reverter as guinadas à direita.

Adilson Roberto Gonçalves
Campinas

30 anos do Plano Real

Responsabilidade fiscal

Por ocasião da importante efeméride dos 30 anos do Plano Real, comemorada em 1.º de julho, cabe reproduzir o que disse com propriedade o embaixador Rubens Ricupero em seu depoimento no Instituto Fernando Henrique Cardoso, ao lado de colegas patronos do plano: "É verdade que o Real é uma conquista que mudou o destino do Brasil. (...) Acho que o povo brasileiro, de fato, se convenceu da malignidade da inflação. Os políticos, eu já não tenho tanta certeza. (...) Os políticos, a começar pelos mais altos escalões, claro, compreendem que, como o povo não tolera inflação, eles também não podem ser a favor. Agora, eles não fazem ligação entre causa e efeito. (...) Por exemplo, a questão do gasto público. Para eles, inflação não tem nada que ver com gasto público. É uma variável independente. Confesso que a tristeza maior que eu tenho, no final da vida, é ver que, de tudo aquilo, o que não pegou foi a responsabilidade fiscal. (...) Aqui se abandonou. Nós tínhamos melhorado. E pioramos". Suas palavras não poderiam ser mais corretas e oportunas. Muda, Brasil!

J. S. Decol
São Paulo

O caminho certo

Estamos comemorando este mês os 30 anos do Plano Real, que livrou os brasileiros do pesadelo da hiperinflação e permitiu que se começasse a pensar no futuro. Os dois mandatos de FHC e os dois mandatos de Lula nos deram 16 anos no caminho certo, que nos levou ao reconhecimento mundial de que tínhamos nos tornado um país confiável. Depois disso, perdemos o rumo, com mandatos desastrosos dos presidentes que se seguiram, e chegamos a nos tornar um país onde o fato mais importante parece ser a eleição do presidente da Câmara, em janeiro de 2025. Pouco importam a saúde, a educação e a segurança públicas e a salvação das classes menos privilegiadas. Muito triste. Temos de encontrar líderes que nos reconduzam ao caminho certo.

Aldo Bertolucci
São Paulo

Reforma tributária

Antes do recesso

Depois de 30 anos engavetada no Congresso, a reforma tributária poderá ter concluída sua votação final na Câmara dos Deputados até o dia 18 de julho, antes do recesso. É o que indicou o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), após apresentação do relatório final em 4/7. A reforma, que terá um período de transição com início em 2026, será implementada na íntegra até 2032. Que ela possa beneficiar a Nação assim como o Real, criado por Itamar e FHC há 30 anos, vem ajudando até hoje os mais de 210 milhões de brasileiros.

Paulo Panossian
São Carlos

ESPAÇO ABERTO

Procuram-se fabricantes de nascentes

Claudio de Moura Castro

Na última vez em que fui a Sabará, poderia ter atravessado o Rio das Velhas a vau, apenas arregaçando as calças. Portanto, não fazia sentido a grande âncora que vi em um museu local. Mas matei a charada. Garimpando as imagens do Google, achei duas fotos de navios a vapor que, saindo de Petrolina, iam até Sabará, subindo o Rio das Velhas.

A charada era outra: por que sumiram as águas desse rio? E também as do São Francisco, do Doce e de outros? Para quem sabe desses assuntos, a resposta é simples: cortaram-se as florestas!

Pensemos no círculo virtuoso da água. A chuva cai. Parte é retida nas árvores. O resto atinge o solo e é absorvido. De fato, sob as árvores, o solo é como uma esponja. Cria-se uma gigantesca caixa d'água debaixo das florestas. Mas essa caixa vaza, lentamente, abastecendo os lençóis freáticos. Em algum lugar, esses lençóis viram nascentes que, ao longo do ano, fluem para os rios. Nesse ciclo, mesmo durante a seca, os rios são abastecidos. Nas chuvas e tempestades, as florestas guardam também o excesso de água.

Porém, quando as árvores são cortadas, gera-se um círculo vicioso. A água da chuva escorre célere, pois o terreno pelado não a absorve. Nesse processo, de roldão, a chuva carrega a terra e a matéria orgânica, entupindo os rios. Se chover demais, há enchentes. Porém, no dia seguinte, foi-se toda a precipitação rio abaixo. Os lençóis freáticos secam, ou quase.

Resultado: mais secas, temperaturas elevadas e solos deteriorados. Alguns lugares viram desertos. Mas se forem plantadas e cuidadas, as árvores voltam a fazer o seu serviço. Sebastião Salgado deparou-se com a fazenda da família, totalmente degradada. Inconformado, plantou árvores, reproduzindo a floresta que existia antes. Como mágica, reapareceram 1.500 nascentes.

Tudo indica que, nos próximos anos, a crise da água será um dos problemas mais dramáticos do globo. Já hoje, da ordem de 30 países podem entrar em guerra por disputas na apropriação da água. Os Estados do sudoeste americano, se fossem países, dificilmente poderiam evitar um confronto militar. No Mediterrâneo e norte da África a situação é dramática. O Brasil, até agora poupado, está também na iminência de uma crise séria de água, causada pela destruição das florestas.

> *O Brasil, até agora poupado, está também na iminência de uma crise séria de água, causada pela destruição das florestas*

No nosso caso, para revertê-la, basta "fabricar nascentes", pela fórmula simples de plantar árvores, pois a degradação do solo é ainda limitada.

Olho para a minha mesa, de madeira pesada. Pergunto-me então: o que é madeira? Sabemos, é puro carbono. E como a árvore fez para encontrar tanto carbono, para transformá-lo no seu tronco? Do chão não veio. Também sabemos, foi suprido pelo CO_2 que existe em suspensão no ar.

Já foi mais do que demonstrado, a queima dos combustíveis fósseis joga um excesso de dióxido de carbono no ar, alimentando o aquecimento global. Mas, encantada, a árvore devora esse carbono. Contribui assim para reduzir o CO_2 em suspensão.

Ou seja, plantando árvores, ganhamos dos dois lados. As florestas conservam a água e a fertilidade dos solos. Mas também retiram da atmosfera o dióxido de carbono gerado pelos combustíveis fósseis. Portanto, contribuem seriamente para impedir uma degradação na nossa qualidade de vida.

Simetricamente, na medida em que as florestas são cortadas, agravam-se ambos os problemas. Portanto, é fundamental reduzir ou eliminar esse corte. As novas tecnologias de sensoriamento remoto e chips nos troncos ajudam, mas é preciso vencer a inércia e a complacência. Há adversários a serem vencidos. O lado bom é que o poderoso agronegócio brasileiro não precisa cortar uma só árvore para continuar crescendo.

Tudo o que foi dito converge em uma só direção. É preciso aumentar a cobertura vegetal. Não é fácil, mas é possível. Há um sério potencial nos programas voluntários e filantrópicos. São ainda limitados dentre nós, mas praticados alhures. O Estado tem um gigantesco papel, sobretudo na reposição de florestas parecidas com as nativas. Mas acredito que o fiel da balança seja o reflorestamento como negócio. A prosperidade do nosso agronegócio reflete uma grande vitalidade empresarial. Será que esse dinamismo não poderia se estender para o plantio de árvores? É bem conhecido, há inúmeras fórmulas lucrativas.

Nisso tudo, falta um ingrediente essencial. A sociedade precisa dar-se conta de que seus filhos, netos e bisnetos terão o futuro comprometido pelo descaso presente com o meio ambiente. Precisamos aprender a exigir a implementação de políticas adequadas. Nada de extremos, nem tudo deverá virar santuário e nem podemos destruir com impunidade. Há que encontrar as fórmulas para, simultaneamente, explorar e conservar. E não adianta esperar iniciativas dos outros. Somos nós que precisamos agir, seja plantando, seja protegendo, seja pressionando para que boas coisas aconteçam. Precisamos encontrar mais fabricantes de nascentes. E os empresários precisam conhecer melhor o assunto, para que considerem investir em árvores. Quem vai tomar as iniciativas para que as coisas aconteçam? Este é um chamamento à ação. ●

PH.D., CONSULTOR INDEPENDENTE, É PESQUISADOR EM EDUCAÇÃO

TEMA DO DIA

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO



Mercado de trabalho

Novo mercado de TI no Brasil paga menos e tenta compensar com 'salário emocional'

Também há menor número de vagas. O cenário é pior para os novatos. Para compensar, começou a ser reforçada a ideia do "salário emocional". Os benefícios que vão além daqueles conhecidos, como assistência médica. ●

10.841 interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Por isso os bons profissionais não ficam no País."
NATHALIA PINTO DE ALMEIDA

● "Depois essas empresas ficam chorando porque estão perdendo mão de obra para empresa gringa."
VINÍCIUS COSTA

● "Fui na padaria e ao pagar expliquei que recebia salário emocional. Não deu."
LEANDRO SILVA

● "Parecia ser a área do futuro, algo que iria render carreira..."
GUILHERME RIBEIRO DA MOTA

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
https://bit.ly/LDBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

ALEX SILVA/ESTADÃO



Férias

Resorts perto de SP pra descansar com filhos e pets. ●
https://acesse.dev/Hm88n

Clima

Nova onda de frio é esperada para os próximos dias. ●
https://acesse.dev/UrJg3

Newsletter

Receba as principais notícias do dia no seu e-mail. ●
https://bit.ly/3qymJWT

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

INÊS 249

Recursos públicos

Em uma década, emendas capturam 50% do espaço aberto no Orçamento

Entre 2015 e 2023, as despesas não obrigatórias aumentaram em R$ 65,3 bilhões; repasses para parlamentares, por sua vez, ficaram com R$ 32,3 bilhões desse crescimento orçamentário

DANIEL WETERMAN
BRASÍLIA

Metade do que o governo conseguiu de espaço extra para gastar na última década foi usada para pagar emendas parlamentares. As despesas do Orçamento da União e o histórico de mudanças na Constituição mostram que, a cada folga orçamentária que negociou com o Congresso, o Executivo teve de pagar um "pedágio" para as indicações dos congressistas entre 2015 e 2023. Em 2024, a previsão segue a mesma tendência.

A equipe econômica do governo Lula estuda uma agenda de revisão de gastos. Especialistas indicam a necessidade de corte de despesas para sustentar o arcabouço fiscal. Na última quarta-feira, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva questionou a necessidade de cortes. "O problema não é que tem que cortar, o problema é saber se precisa efetivamente cortar ou se a gente precisa aumentar a arrecadação", disse o presidente na ocasião.

Estudo do Ipea

Aumento sem controle dos recursos de emendas gera desequilíbrio na oferta de serviços para a população

Após alertas do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e reações do mercado financeiro com a alta do dólar, Lula voltou atrás e reforçou o compromisso com a responsabilidade fiscal. "Aqui, neste governo, responsabilidade fiscal não são palavras, mas é um compromisso desse governo desde 2003", afirmou o petista no Palácio do Planalto.

Em entrevista ao **Estadão**, a secretária nacional de Planejamento, Virgínia de Ângelis, disse que a revisão de gastos precisa deixar claro quais são os objetivos do corte de despesas pretendido pelo Executivo, sob risco de novo espaço fiscal ser ocupado por mais emendas parlamentares.

"Quando você faz a revisão, ela não é simplesmente para gerar espaço fiscal. É gerar espaço fiscal para quê? Se for para pagamento de serviço da dívida, isso tem que estar muito claro. Se for para realocar em prioridades do governo, são quais prioridades?", afirmou a secretária. "Se a gente não tiver clareza sobre isso, podemos ter um novo aumento do porcentual de emendas impositivas individuais, por exemplo."

O efeito é observado desde 2015, quando as emendas individuais (aquelas indicadas por deputados e senadores no Orçamento) começaram a ser pagas de forma impositiva. Atualmente, aproximadamente 20% dos recursos livres da União, incluindo manutenção dos serviços públicos e investimentos, ficam com o Congresso, e são os parlamentares que escolhem para onde vai o dinheiro, sem a tutela do Executivo, que controla o caixa e os pagamentos.

VINCULAÇÃO. Entre 2015 e 2023, as despesas não obrigatórias (investimentos, manutenção de serviços públicos e custeio dos órgãos federais) aumentaram em R$ 65,3 bilhões, com sucessivas mudanças nas regras fiscais e nos limites de gastos. As emendas, por sua vez, ficaram com R$ 32,3 bilhões desse crescimento, capturando 50% do aumento. Em 2024, o espaço adicional no Orçamento da União deve chegar a R$ 100,2 bilhões em nove anos, com 47% sendo destinado às emendas.

O governo conseguiu aprovar o teto de gastos em 2016, limitando o crescimento de despesas da União à inflação do ano anterior, mas as emendas continuaram capturando mais recursos dentro desse espaço. Em 2019, as emendas de bancada (indicadas pelo conjunto de parlamentares de cada Estado) também passaram a ter pagamento impositivo.

Em 2020, o Executivo federal começou a pagar o orçamento secreto, mecanismo revelado pelo **Estadão**, com dinheiro distribuído pelo governo em troca de apoio político, e a chamada "emenda Pix", também revelada pelo jornal, sem nenhuma transparência.

PECs. O antigo teto sofreu uma série de "furos", com alterações na Constituição para abrir espaço fiscal, que vieram acompanhadas de mudanças ampliando os recursos nas mãos dos parlamentares. Foi o que ocorreu com a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) dos Precatórios, em 2021, e da PEC do Auxílio Brasil, em 2022, que deram folgas para os gastos do governo, mas também foram custeadas com aumento de emendas.

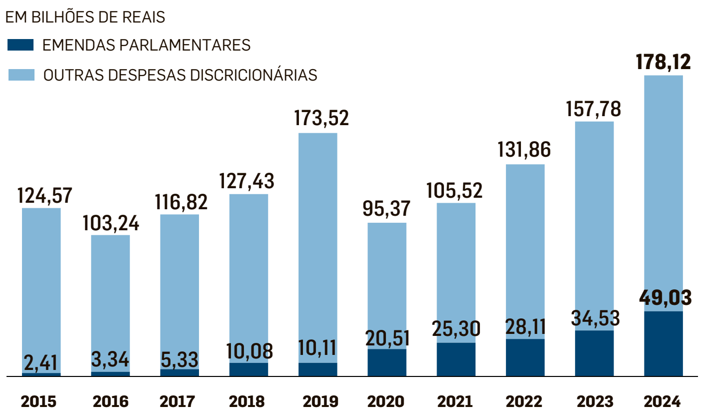
O fenômeno se intensificou no governo Lula. Em 2022, após a vitória do petista na eleição, o Congresso aprovou a PEC da Transição, com aumento de recursos para a nova gestão, a pedido da equipe de transição. Desta vez, novamente, as verbas parlamentares capturaram uma parcela dos recursos extras, aumentando de tamanho com o crescimento das emendas individuais e as emendas de comissão. Em 2023, veio o novo arcabouço fiscal, mais flexível que o teto, e o governo deu aval para um aumento ainda maior de emendas, que se concretizou em 2024.

AVANÇO

Aumento de emendas parlamentares acompanhou mudanças na Constituição e crescimento de gastos

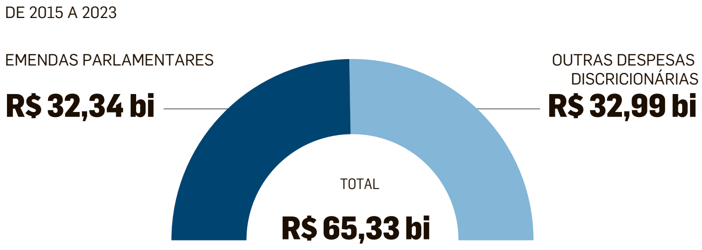
Participação das emendas no Orçamento*

Emendas parlamentares assumem 22% das despesas discricionárias (não obrigatórias) pagas



Espaço aberto no Orçamento**

Metade do espaço aberto com aumento de despesas não obrigatórias foi consumida por emendas parlamentares



*PREÇOS CORRENTES, EXCLUINDO CRÉDITOS EXTRAORDINÁRIOS. EM 2024, VALORES CONSIDERAM ORÇAMENTO AUTORIZADO; **PREÇOS CORRENTES, CONSIDERANDO DESPESAS PAGAS, EXCLUINDO CRÉDITOS EXTRAORDINÁRIOS

FONTE: SIGA BRASIL / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

"Quando você faz a revisão, ela não é simplesmente para gerar espaço fiscal. É gerar espaço fiscal para quê? Se for para pagamento de serviço da dívida, isso tem que estar muito claro. Se for para realocar em prioridades do governo, são quais prioridades? Se a gente não tiver clareza sobre isso, podemos ter um novo aumento do porcentual de emendas impositivas individuais"

Virgínia de Ângelis
Secretária nacional de Planejamento

CONTROLE. O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), defendeu, na abertura do ano legislativo, em fevereiro, o poder de os parlamentares definirem para onde vão os recursos da União. Ele afirmou que o Orçamento não pode ser só do Poder Executivo, que "não gasta a sola de sapato percorrendo os pequenos municípios brasileiros como nós parlamentares, senadores e deputados".

Antes das eleições, Lula classificou o Congresso como o "pior da história" em função das emendas, mas deu aval para a continuidade do orçamento secreto, sob nova roupagem, e bateu recordes em liberação de recursos indicados por deputados e senadores.

Em dez anos, a maior parte das emendas (49%) foi direcionada para a saúde. Estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mostra que as indicações voltadas para essa área beneficiaram mais as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, mas houve inconstância dos montantes recebidos pelas localidades.

Roraima, por exemplo, gastou R$ 191,30 por habitante com dinheiro de emendas para custeio dos serviços de saúde em 2022, enquanto São Paulo gastou R$ 30,40. Ao mandar uma emenda, o critério é político, e o dinheiro não vai necessariamente para quem mais precisa.

'LIMITE'. "Esse montante de recursos de emendas não pode crescer dessa forma. É preciso ter um limite, e a alocação deve observar a forma como o sistema de saúde se organiza", disse a pesquisadora Fabiola Sulpino Vieira, uma das autoras do estudo do Ipea.

"O governo já faz uma orientação sobre onde o recurso deveria ser colocado, mas a indução precisa ser mais forte e organizada. Por parte do parlamentares, é preciso entender que ampliar o recurso por emenda pode gerar desequilíbrios na oferta de serviços para a população", afirmou Fabiola. ●

Congresso

Câmara barra R$ 1,6 milhão em reembolso irregular

Casa rejeita notas fiscais com gastos como combustível de jato particular, multa de conta atrasada e despesa de helicóptero

LEVY TELES
BRASÍLIA

A Câmara barrou cerca de R$ 1,6 milhão em reembolsos solicitados por parlamentares entre 2023 e 2024. Deputados queriam que a Casa devolvesse valores gastos com estacionamento de helicóptero particular, abastecimento de jatinho próprio e até multa de contas pagas com atraso. As notas fiscais recebidas pela Casa são analisadas por uma equipe técnica, que decide se a quantia será ressarcida ou não.

Cada deputado federal tem direito a uma verba mensal que varia de R$ 36 mil a R$ 51 mil para despesas no exercício do cargo, dependendo do Estado de origem. Eles, porém, ultrapassam o limite da cota parlamentar e pedem reembolso.

POUCO. O deputado João Carlos Bacelar (PL-BA), que teve nota de R$ 4,6 mil rejeitada, reclamou do valor mensal a que os parlamentares têm direito para usar em combustível, R$ 9,3 mil. "Para o cidadão comum, R$ 9 mil por mês é muito dinheiro. Para um parlamentar atuante, isso não é nada."

O deputado do PL também usa o benefício para abastecer um bimotor particular. Segundo ele, a manutenção da aeronave consome R$ 50 mil por mês e ela é usada em atividade parlamentar. "Percorro o Estado da Bahia de avião", disse.

A Casa pode recusar o pedido de reembolso se o valor extrapolar o limite permitido, se a despesa não estiver coberta pela cota parlamentar ou se o gasto não for comprovado. O deputado Lula da Fonte (PP-PE) foi o parlamentar que teve o maior valor de reembolso bloqueado pela Casa, R$ 61,4 mil. Ele alugou um veículo Mitsubishi Pajero por R$ 17 mil e pediu ressarcimento. Cada deputado tem até R$ 12,7 mil para gastar com aluguel de automóvel. Procurado, Fonte disse que o carro é blindado e negou abuso no ressarcimento.

A lista de despesas não pagas pela Câmara inclui, ainda, estacionamento para um helicóptero particular. O reembolso foi pedido pela deputada Magda Mofatto (PRD-GO). Segundo o gabinete, a solicitação foi negada porque ela estourou o limite de R$ 2,7 mil autorizado para táxi, estacionamento e pedágio. O gabinete não respondeu se a devolução do valor gasto com helicóptero particular seria irregular.

> **Cota mensal**
>
> **R$ 36 mil** **é a verba mínima que cada deputado tem para despesas do cargo**

ATRASO. Entre as notas barradas pela Câmara há R$ 184 mil de contas telefônicas. Segundo servidores da Casa, boletos são quitados após o vencimento e pedidos de reembolso incluem o valor da multa por atraso. A Casa veda.

Em maio, o deputado Carlos Jordy (PL-RJ) pediu reembolso de R$ 12 mil gastos com a manutenção de seu perfil nas redes sociais. A Câmara barrou R$ 9,6 mil. A equipe de Jordy afirmou que a devolução parcial ocorreu em razão de o deputado ter permanecido apenas cinco dias de maio como parlamentar, já que se licenciou para se dedicar à pré-campanha à prefeitura de Niterói (RJ). ●

Casa não informa motivos para negar devoluções

BRASÍLIA

Procurada, a Câmara não informou a justificativa para barrar ressarcimentos. A Casa se recusou a fornecer detalhes da triagem de notas fiscais e não esclareceu se deputados e assessores são orientados sobre pedidos de reembolsos abusivos.

A assessoria sugeriu que fosse encaminhado um pedido formal via Lei de Acesso à Informação, que prevê um prazo de 30 dias para a concessão de uma resposta. "A Lei de Acesso à Informação não foi criada para servir como escudo para obstruir o fornecimento de informações", criticou o procurador de Justiça Roberto Livianu, presidente do Instituto Não Aceito Corrupção.

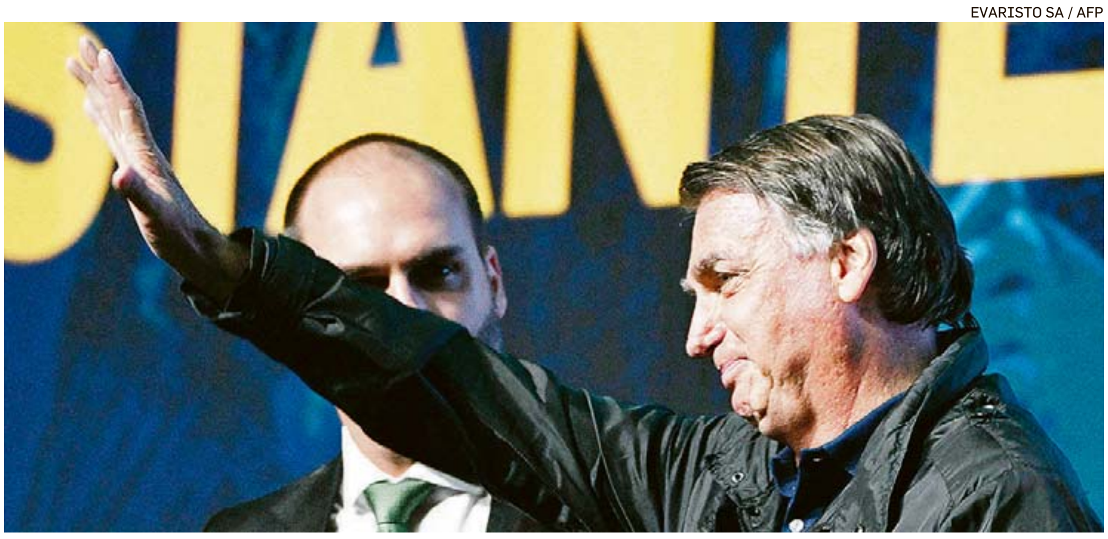
Há casos de pedidos de reembolso irregular que passam despercebidos pelo sistema de análise de notas fiscais. O deputado Pedro Aihara (PRD-MG) teve gastos com bebidas alcoólicas pagos pela Câmara, embora o reembolso desse tipo de despesa seja proibido. Aihara alegou erro técnico, a Câmara reconheceu a falha e ele devolveu o valor. ● L.T.

Conferência

‘Tenho 300 e poucos processos e a gente não vai recuar’, diz Bolsonaro

Na CPAC, em Santa Catarina, ex-presidente ignora indiciamento no caso das joias; Milei chega ao Brasil para o evento da direita

EVARISTO SA / AFP



Bolsonaro na Conferência de Ação Política Conservadora (CPAC Brasil), em Balneário Camboriú (SC)

PEDRO AUGUSTO FIGUEIREDO
ENVIADO ESPECIAL / BALNEÁRIO CAMBORIÚ

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) ignorou as suspeitas que pesam sobre ele em seu primeiro discurso após ser indiciado pela Polícia Federal no caso das joias sauditas. “Apesar de a PF ter ido três vezes na minha casa, hoje já tenho 300 e poucos processos ainda. Vale a pena. A gente não vai recuar”, discursou ele no encerramento do primeiro dia da Conferência de Ação Política Conservadora (CPAC Brasil), ontem, em Balneário Camboriú (SC).

Na saída do evento, questionado pelo **Estadão** sobre o indiciamento, o ex-chefe do Executivo federal desconversou: “Indiciamento da PF? Eu falo ao vivo com a TV Globo”, respondeu. Também indagada sobre o assunto, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro disse não saber de nada. “Que joias? Você tem que perguntar para quem ficou com as joias. Eu não sei de nada”, afirmou.

Na quinta-feira, Bolsonaro e mais 11 pessoas foram indiciados pela PF na investigação que apura suspeita de desvio das joias sauditas – o caso foi revelado pelo **Estadão** em março de 2023. O relatório da PF atribui ao ex-presidente peculato, associação criminosa e lavagem de dinheiro. Para a PF, Bolsonaro atuou “para desviar presentes de alto valor recebidos em razão do cargo para serem vendidos no exterior”.

8 DE JANEIRO. Durante o discurso no fim do primeiro dia da conferência, Bolsonaro voltou a questionar as ações na Justiça Eleitoral que o tornaram inelegível, repetiu críticas ao projeto de lei que prevê a regulação das redes sociais e disse que “pressentiu” os atos golpistas do dia 8 de janeiro do ano passado. “Imagina se no dia 30 de dezembro de 2022 eu não tivesse saído do Brasil? Com o 8 de Janeiro acontecendo, onde eu estaria numa hora dessa? Não sabia o que iria acontecer, mas pressentia que algo de errado estava por vir.”

> ***“A imprensa que me critica, aquela grande imprensa, mais uma vez, estou à disposição de vocês, para duas horas (de sabatina), ao vivo. Se acham que vão me desgastar, as mídias sociais nos deram a liberdade, por isso querem censurar”***
> **Jair Bolsonaro**
> Ex-presidente da República

O ex-presidente já havia falado pela manhã, na abertura do evento. Na ocasião, sem citar o indiciamento, criticou o PT, chamado por ele de “partido do trambique”, e a imprensa. “Não tenho ambição pelo poder, tenho obsessão pelo Brasil, em que pese qualquer outra questão que nos atrapalhe”, disse Bolsonaro.

Sem citar nomes, ele também declarou que está à disposição para ser sabatinado em um canal de TV, “sobre qualquer coisa” e “sem manipulação e sem edições”. “A imprensa que me critica, aquela grande imprensa, estou à disposição de vocês, para duas horas, ao vivo. Se acham que vão me desgastar, as mídias sociais nos deram a liberdade, por isso querem censurar.”

MILEI. Esta edição da CPAC Brasil tem como destaque o presidente da Argentina, Javier Milei. Ele chegou na noite de ontem a Balneário Camboriú, depois de desembarcar no aeroporto de Navegantes (SC). É a primeira visita do argentino ao Brasil desde que tomou posse, em dezembro de 2023. Sua palestra na conferência deve encerrar o evento, hoje.

Em uma quebra de protocolo diplomático, Milei não se encontrará com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Ele chegou ao hotel em que Bolsonaro está hospedado por volta das 23h30 e não falou com a imprensa. Inicialmente, estava previsto um jantar com o argentino, mas a chegada dele à cidade atrasou e Bolsonaro e os governadores Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP) e Jorginho Mello (PL-SC) fizeram a refeição sem Milei e o aguardaram no hotel.

Na primeira vez que participou da versão brasileira da CPAC, em 2021, em Campinas (SP), Milei era deputado. Agora, retorna à cúpula como chefe de Estado e com um discurso com potencial de causar incidentes diplomáticos com o governo Lula. Antecessor de Milei, o ex-presidente da Argentina Alberto Fernández visitou Lula na prisão, em 2019.

José Antonio Kast, candidato da extrema direita à presidência do Chile derrotado em 2021, também está em Santa Catarina para o evento. ●

‘Vamos construir o que vai ser 2026’, diz Tarcísio

BALNEÁRIO CAMBORIÚ

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), disse ontem a uma plateia repleta de pré-candidatos a prefeito e vereador que eles precisam trabalhar para sustentar o projeto bolsonarista em 2026. Cotado como presidenciável diante da inelegibilidade de Jair Bolsonaro (PL), ele reforçou que a direita está unida e que o ex-presidente é o principal líder do grupo.

Tarcísio discursou, ao lado de Bolsonaro, na Conferência de Ação Política Conservadora (CPAC Brasil), em Balneário Camboriú (SC). “Este ano a gente começa a construir o que vai ser 2026. Aqui tem vários pré-candidatos, e como a gente começou falando de narrativa versus realidade, eu tenho um pedido: não vamos permitir que a narrativa se sobreponha à realidade. Se a gente permitir isso, a gente vai condenar a nossa realidade, o nosso futuro, a virar a narrativa que estão impondo”, declarou o governador de São Paulo.

GESTÕES. Tarcísio, que tem dito que pretende disputar a reeleição em vez da Presidência da República, também destacou medidas tomadas durante o governo Bolsonaro e falou da própria gestão em São Paulo.

Segundo ele, São Paulo não terá invasões de terra promovidas pelo Movimento dos Sem Terra (MST). Tarcísio também usou metáforas religiosas para pedir que o público se mantenha unido mesmo com o bolsonarismo fora do Palácio do Planalto. ● P.A.F.



Eliane Cantanhêde *E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede*

Aos 'amigos', tudo

Depois de longa negociação, Planalto e Forças Armadas (FA), com mediação da Defesa, chegaram a um acordo que pode não ser o melhor, mas é o mais conveniente: o governo reabre a Comissão de Mortos e Desaparecidos e não se fala mais em mudança na previdência dos militares – pelo menos, por ora. Remexer o passado, com os implicados já na reserva ou mortos, é uma coisa; mexer no presente, com todos os interessados vivos e na ativa, é muito mais complicado.

Parecer da Defesa, de 2023, já era a favor da recriação da comissão, mas, antes de embarcar para a China, na sexta-feira, o comandante do Exército, general Tomás Paiva, disse à coluna que é preciso distinguir a Comissão de Mortos e Desaparecidos, criada no primeiro ano de governo de Fernando Henrique, da Comissão da Verdade, que vigorou nos anos de Dilma Rousseff. A que está de volta é a de FHC.

A Comissão da Verdade, segundo ele, "deixou muito ressentimento nas Forças Armadas, que achavam que não havia imparcialidade, que era revanche, porque só queriam punir um lado". A que está sendo recriada tem "objetivo até humanitário", de tentar buscar pistas sobre o destino de 144 combatentes contra a ditadura que continuam desaparecidos e, onde é cabível, ressarcir famílias. "Pais, filhos, irmãos, cônjuges têm o direito de saber o que ocorreu com seus entes queridos", disse o general, lembrando que o Exército colaborou com buscas.

> ***Troca-troca: entra a Comissão de Mortos e Desaparecidos, sai da pauta a previdência dos militares***

Ele não disse, mas parece claro que a negociação demorou quase um ano e meio porque setores do governo queriam a Comissão da Verdade, e as Forças Armadas, a de Mortos e Desaparecidos. Convencido de que é preciso cuidar bem dos "amigos", de quem está ajudando depois de tantos problemas numa área sensível, o presidente Lula desempatou pró-FA.

E a previdência dos militares, um dos itens da proposta de corte de gastos? "Isto está fora da pauta", diz o ministro da Defesa, José Múcio, que, como os três comandantes, soube pela imprensa e argumentou com Lula, que anunciou que não tocará isso adiante. Segundo o general Tomás, "o que as FA têm não é previdência, é sistema de proteção social, um sistema justo. Mexer nele pode inviabilizar a carreira militar".

É uma questão para a área técnica discutir e a política decidir. O fato é que o torniquete da PF e da Justiça se fecha em torno de Jair Bolsonaro, generais, almirantes e coronéis, enquanto a extrema direita cresce no mundo e o ambiente econômico é instável. Além, claro, de uma comparação ardida: o Congresso abocanha bilhões em emendas, o Judiciário esbanja em supersalários e viagens extravagantes e o corte vai ser na previdência dos militares? Até poderia, ou deveria, mas não parece prudente. ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** Carlos Andreazza ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Autor de facada

STJ suspende transferência de Adélio Bispo para Minas

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) suspendeu a transferência de Adélio Bispo de Oliveira para um hospital psiquiátrico de Minas Gerais, seu Estado de origem. Adélio é o autor da facada sofrida pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), em Juiz de Fora (MG), em 2018. No mesmo ano, ele foi preso e, desde então, está na penitenciária federal de Campo Grande (MS).

Após solicitação da Defensoria Pública da União, o juiz Luiz Augusto Iamassaki Fiorentini, da 5.ª Vara Federal de Campo Grande, autorizou a transferência para Minas. Entretanto, a 3.ª Vara Federal de Juiz de Fora informou não ter condições de prestar assistência adequada para Adélio e disse que não há vagas no hospital de custódia mineiro.

O STJ determinou que Adélio permaneça em Campo Grande até que a situação seja resolvida. ● JEAN ARAÚJO



J. R. Guzzo

Presos políticos

Quando a verdade é substituída pelo silêncio, o silêncio torna-se uma mentira. A sentença passada pelo poeta Yevgeny Yevtushenko contra a Rússia soviética, onde o método para esconder os crimes do governo era não falar neles, tem sido há mais de 60 anos um aviso contra a hipocrisia das ditaduras. Pode parecer chocante dizer que essa condenação se aplica ao Brasil de hoje, mas a realidade mostra que também aqui se tenta esconder fatos fazendo de conta que eles não existem. Quais fatos? Muitos, mas há um especialmente infame. O Brasil tem presos políticos – e a solução do mundo oficial para fingir que não tem é simplesmente não falar do assunto.

Não se trata de uma teoria, ou de consideração política. É, unicamente, a utilização do vocabulário correto para descrever fatos que são de pleno conhecimento público. O ex-assessor presidencial Filipe Martins, para se ficar num dos exemplos mais notórios, é um preso político. Está encarcerado há quase cinco meses em Curitiba sob a acusação de ter viajado para os Estados Unidos, com o ex-presidente Jair Bolsonaro e com más intenções – mas a polícia e o ministro Alexandre de Moraes não conseguiram, depois desse tempo todo, apresentar sequer um fiapo de prova de que tenha feito a viagem, ou de que estivesse dando um golpe de Estado. Ao contrário: sua defesa provou

> ***A realidade mostra que também aqui se tenta esconder fatos fazendo de conta que eles não existem***

que Martins viajou para Curitiba quando, segundo a polícia, estava em Orlando. Nenhum dos seus apelos judiciais é admitido. Moraes prorroga as investigações a cada vencimento dos prazos legais. É a prisão preventiva sem data definida para acabar.

Se isso não é uma prisão política, pois não há nenhuma razão legal para ser mantida, então o que seria? Tudo bem: Martins pode ser um bolsonarista extremo, mas ele não está sendo acusado de ser um bolsonarista extremo. Está sendo acusado de ter feito uma viagem que não fez, e que provou que não fez. Por que continua preso? Outro preso político óbvio é o ex-diretor da Polícia Rodoviária do governo anterior, Silvinei Vasques. Está na cadeia há quase um ano, sem denúncia do MP, sem julgamento, sem qualquer prova contra si e à disposição do ministro Moraes. De novo: Vasques pode ser o pior tipo de bolsonarista raiz, mas está sendo acusado de dificultar a circulação de ônibus com eleitores de Lula em 2022 – e o próprio Moraes, na ocasião, decidiu que não tinha havido interferência nenhuma na eleição.

Há, na verdade, dezenas de pessoas presas ilegalmente no Brasil – barbeiros, motoboys, operários, professoras com mais de 60 anos, gente miúda de todos os tipos. O regime diz que são presos comuns. Pode ser. Em Cuba também não há presos políticos. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** Carlos Andreazza ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Eleições 2024

Calendário eleitoral impõe restrições a pré-candidatos

Uma série de proibições impostas aos agentes públicos começou a valer ontem em razão do calendário eleitoral, com punições que preveem até a cassação de registros.

A legislação proíbe, a partir de agora até a posse dos eleitos, que pré-candidatos compareçam a inaugurações de obras públicas, por exemplo. Nesse tipo de evento, também é vedada a contratação de shows artísticos pagos com recursos públicos.

A lei veda, ainda, a autorização de publicidade institucional de atos, programas, obras, serviços e campanhas de órgãos públicos, exceto em casos considerados de "urgente necessidade pública", reconhecida pela Justiça Eleitoral.

Pronunciamentos em cadeia de rádio e de televisão fora do horário eleitoral gratuito também ficam proibidos. ● GUILHERME CAETANO

INÊS 249

Polícia Federal

Novo chefe da PF em São Paulo defende ‘descapitalizar’ crime

Rodrigo Sanfurgo, especialista em ações de inteligência contra o colarinho-branco, vai ocupar a cadeira de Rogério Giampaoli

FAUSTO MACEDO

O delegado Rodrigo Luís Sanfurgo de Carvalho vai assumir a chefia da Superintendência Regional da Polícia Federal em São Paulo, na próxima sexta-feira, convencido de que a inteligência é a melhor estratégia para enfrentar o crime organizado. Sua meta já está traçada: descapitalizar organizações que se dedicam ao tráfico internacional de drogas e armas e enfrentamento do colarinho-branco, que busca se infiltrar no setor público pela trilha da corrupção – diretrizes da gestão Andrei Passos Rodrigues, diretor-geral da PF.

Aos 49 anos, desde 2007 na carreira, Sanfurgo ocupa atualmente a cadeira número 2 da PF em São Paulo, como delegado regional executivo (Drex), desde maio de 2021. No comando da maior superintendência regional do País, vai assumir o lugar do delegado Rogério Giampaoli, que deve ser deslocado para uma adidância da PF no exterior – provavelmente no Chile.

“A meta principal é o combate ao crime organizado”, disse Sanfurgo ao **Estadão** anteontem, após sua nomeação para o novo posto sair publicada no *Diário Oficial* da União, em despacho do secretário executivo do Ministério da Justiça e Segurança Pública, Manoel Carlos de Almeida Neto.

Discreto, hábil, com expertise em investigações sobre ilícitos financeiros e lavagem de dinheiro, Sanfurgo aposta na descapitalização do crime. Ele entende que não adianta a corporação só prender integrantes de quadrilhas. “O que importa é isso, sufocar financeiramente o crime, esvaziar suas finanças. Não adianta enxugar gelo, não basta prender. É preciso tornar efetiva a descapitalização.”

Também mira o crime ambiental, outra orientação expressa do diretor-geral da PF, Andrei Passos. “Instrumentos legais nós temos. E temos capacidade para fazer. É um grande desafio”, disse Sanfurgo.

Delegado

Sanfurgo ocupa hoje a cadeira nº 2 da PF em SP, a maior superintendência regional do País

CARREIRA. Graduado em Direito em 1999, ele exerceu a advocacia de abril de 2000 a janeiro de 2007. Ocupou o cargo público efetivo de analista processual do Ministério Público Federal – Procuradoria da República em São Paulo, em 2007.

Delegado de Polícia Federal desde julho de 2007, foi chefe do Núcleo de Operações da Delegacia de Repressão à Corrupção e Crimes Financeiros (Delecor) em São Paulo.

Também foi o responsável pela Unidade de Análise de Dados de Inteligência Policial e chefe da Delegacia de Repressão à Corrupção e Crimes Financeiros. Exerceu a função de corregedor regional da PF no Rio e dirigiu a Unidade de Análise de Dados de Inteligência Policial da Delegacia de Repressão a Crimes Fazendários em São Paulo.

Sanfurgo foi instrutor do Programa Nacional de Capacitação e Treinamento para o Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro do Ministério da Justiça e professor da Academia Nacional da PF. ●

Injúria

Juiz arquiva processo de Lira contra Felipe Neto

O juiz Antonio Claudio Macedo da Silva, da 10.ª Vara do Distrito Federal, determinou o arquivamento do processo movido pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), contra o youtuber Felipe Neto.

Em maio, Lira processou Felipe Neto após o youtuber se referir a ele como “excrementíssimo”, durante simpósio virtual da Câmara, em abril, sobre a regulação das plataformas digitais. Na ação, a Procuradoria Parlamentar, órgão encarregado da defesa da Câmara e de seus membros, argumentou que a declaração configuraria o crime de injúria.

Para o juiz, a fala de Felipe Neto não foi suficiente para configurar crime, “bem como o fato de que as supostas ofensas foram desferidas em tom de exaltação, desabafo ou no calor dos acontecimentos”.

Lira não se manifestou. ● GUILHERME CAETANO E KARINA FERREIRA



Eleições legislativas

Segundo turno na França testa ‘frente republicana’ contra extrema direita

Para especialistas, divergências entre centro e esquerda deixam dúvidas se eleitores vão aderir à estratégia e impedir primeiro governo de ultradireita desde a 2ª Guerra

PALOMA VARÓN
ESPECIAL PARA O ESTADÃO
PARIS

Depois de conquistar uma vitória com 33% dos votos no primeiro turno das eleições legislativas da França, o partido Reagrupamento Nacional (RN), de Marine Le Pen, viu suas esperanças de conquistar uma maioria absoluta na Assembleia Nacional – e eleger o primeiro-ministro – ameaçadas por uma manobra entre partidos de esquerda e centristas para impedir que isso acontecesse.

Os candidatos se alinharam em uma chamada “frente republicana”, que será testada hoje nas urnas, no segundo turno da votação. Segundo especialistas, divergências entre os dois lados deixam dúvidas se os eleitores vão aderir à estratégia e assim impedir que os ultradireitistas voltem ao poder na França pela primeira fez desde a 2ª Guerra.

As últimas projeções antes da votação, porém, mostraram que o RN e seus aliados não devem alcançar a maioria absoluta, em uma mudança de cenário com relação às estimativas anteriores à formação da “frente republicana”.

MANOBRA. A França é dividida em 577 zonas eleitorais que elegem, em dois turnos, os 577 deputados da Assembleia Nacional. Com as eleições antecipadas pelo presidente Emmanuel Macron, 76 deputados foram eleitos já no primeiro turno – 39 deles do RN e 32 da Nova Frente Popular (NFP), a ampla aliança de esquerda.

Como o índice de comparecimento às urnas foi extremamente alto, de 66,71%, muitos candidatos alcançaram o mínimo de 12,5% dos votos, a regra para seguirem para o segundo turno, criando triangulares – três candidatos disputando uma vaga – e mesmo quadrangulares – com quatro candidatos – na maioria das zonas eleitorais (501 das 577). Na manobra para impedir que o RN consiga a maioria de 289 cadeiras, centenas de candidatos decidiram retirar sua candidatura para favorecer aqueles mais bem posicionados na disputa.

No total, 221 candidatos desistiram de disputar o segundo turno. No campo da esquerda, foram 132 desistências. No governista, 80. As demais desistências vieram de outros partidos ou mesmo do RN, que teve candidaturas retiradas por descumprimento à lei, como a candidata Ludivine Daoudi, de Caen, que postou uma foto com um boné nazista.

APELOS. Logo após os primeiros resultados da votação de domingo passado, o líder do movimento França Insubmissa, Jean-Luc Mélenchon, falou em nome da aliança de esquerda e deu instruções claras aos seus candidatos: “Em toda zona eleitoral em que os nossos candidatos chegaram em terceiro lugar, tendo o RN como primeiro colocado, vamos desistir e apoiar o candidato que tem mais chances de barrar o RN”, disse. A França Insubmissa é o partido mais radical da aliança de esquerda.

> ***“A França Insubmissa é mais repulsiva para a maioria dos eleitores do que o Reagrupamento Nacional. Então, é possível que muitos votem em branco ou se abstenham em zonas eleitorais nas quais o duelo se dê entre essas duas forças (esquerda radical e extrema direita)***
> **Jean Garrigues**
> **Especialista em história política**

O pedido dele gerou situações inusitadas. Em Tourcoing, no norte, o candidato da NFP se retirou para apoiar o atual ministro do Interior, Gérald Darmanin, um centrista e adversário detestado pela esquerda por ele ter dado mais poder às forças de segurança. Darmanin é visto como o responsável pelo aumento da repressão policial no país.

INCERTO. O primeiro-ministro francês, Gabriel Attal, falou em nome da coalizão governista de centro Juntos, mas não foi tão explícito quanto Mélenchon. “Nenhum voto (deve ir) para a extrema direita”, embora não tenha deixado claro se os candidatos de seu campo de-

LOUISE DELMOTTE/AP



Franceses em manifestação contra extrema direita em Paris

veriam desistir de suas campanhas em prol da esquerda caso chegassem em terceiro nas triangulares.

Ao longo da semana, diante dos temores de uma vitória da ultradireita, o primeiro-ministro voltou a falar, mas de maneira mais clara. Na possibilidade de a esquerda e o centro conseguirem impedir o RN e ficarem com a maioria, ele propôs uma Frente Republicana Plural dentro da Assembleia Nacional, na qual cada votação seria feita por meio de acordos entre os diferentes partidos desse arranjo.

Após alinhamento
Últimas projeções mostram que RN e seus aliados não devem alcançar maioria absoluta

Depois, fez um pedido explícito aos eleitores para que barrassem a direita radical, mesmo que isso signifique votar na França Insubmissa.

Para o especialista em história política Jean Garrigues, as instruções dos centristas não foram totalmente claras, deixando em aberto se a estratégia vai funcionar hoje entre os eleitores. "Eles vão seguir estas recomendações? A França Insubmissa é mais repulsiva para a maioria dos eleitores do que o Reagrupamento Nacional. Então, é possível que muitos votem em branco ou se abstenham em zonas eleitorais nas quais o duelo se dê entre essas duas forças", explica o especialista.

Para o cientista político, professor e pesquisador da Universidade de Lille Rémi Lefebvre, o resultado do segundo turno dependerá sobretudo do comportamento dos eleitores macronistas. A dúvida é se eles aceitarão a "frente republicana" contra o RN.

REJEIÇÃO. O próprio presidente Macron anunciou, na quarta-feira, durante o Conselho de Ministros, que ele não governará em parceria com o partido de Mélenchon na hipótese de uma coalizão com a esquerda, sem deixar claro o que faria caso a estratégia consiga barrar o RN.

Para o partido de Le Pen, o protagonismo de Mélenchon na reta final das eleições pode ter sido uma vantagem, graças à rejeição a ele. Sua hipotética nomeação para o cargo de primeiro-ministro francês é considerada "uma coisa ruim" para 78% dos entrevistados, segundo uma pesquisa da Ipsos publicada no dia 27.

Nesta pesquisa, nenhuma outra figura política alcançou tal índice de rejeição, nem mesmo a líder do RN, que obteve um porcentual de 55% de opiniões desfavoráveis. ●

Imigrantes aguardam resultado com apreensão

Para eles, propostas do presidente do RN levariam a leis que podem dividir o país em duas classes de cidadãos

PARIS

Para os cerca de 3,5 milhões de cidadãos com dupla nacionalidade que vivem na França, o dia hoje é de apreensão. Com a possibilidade de conquistar a maioria e integrar o governo, o presidente do Reagrupamento Nacional (RN), Jordan Bardella, candidato a primeiro-ministro, afirma que o partido pretende governar com medidas contra imigrantes. Na última semana, ele disse que impediria cidadãos com dupla nacionalidade de ocupar cargos "sensíveis" no funcionalismo público.

Para a ceramista franco-brasileira Ana Bravo Lachaux, que está na França há 23 anos e tem dois filhos binacionais, o discurso do RN abre uma porta para discriminações diversas que será muito difícil de se fechar depois. "Eu temo pelo futuro dos meus filhos. Este projeto (RN) cria classes de cidadãos, em que uns teriam mais direitos que outros", disse.

Segundo o professor de Literatura Brasileira na Universidade Sorbonne Nouvelle, Leonardo Tonus, a própria evocação do termo binacional contraria a Constituição, uma vez que sugere uma categoria nova dentro do quadro jurídico. "Ele faz com que pessoas de outras origens sejam consideradas cidadãs de segunda categoria, sobretudo se certos cargos públicos forem restritos aos binacionais", disse.

"Esta distinção entre franceses nativos e binacionais é perigosa e fragiliza a base constitucional francesa", diz Tonus, que observa um aumento de restrições à chegada de estrangeiros à França, incluindo de estudantes. "Me parece que agora a França corre o risco de se fechar cada vez mais. Medidas como essas podem fragilizar a estrutura democrática e sobretudo o pacto republicano sob o qual se apoia a Quinta República na França", analisa.

Silvia Capanema, professora adjunta da Universidade Sorbonne Paris 13 e deputada estadual do departamento de Seine-Saint-Denis, está na França há 22 anos e tem dupla nacionalidade. Mãe de três binacionais, ela se diz inquieta e assustada com as declarações dos representantes da direita radical sobre imigrantes.

PALOMA VARON / ESTADÃO



Kacem Faycel numa feira em Paris: temor pelas ideias anti-imigração

"Tenho um mandato eletivo e sou funcionária pública. Sei que não sou o alvo direto das declarações deles, mas vivo numa periferia em que 70% das pessoas têm ao menos um pai (ou mãe) estrangeiro. O princípio francês é de direitos iguais, não existem categorias de franceses. Na França, sequer há estatísticas oficiais sobre raça e religião justamente para manter o princípio da igualdade entre as pessoas. Essas declarações mexem completamente com esse princípio, com o único intuito de excluir algumas pessoas", declara.

Posição
Jordan Bardella afirma que partido pretende governar com medidas contra imigrantes

"A França, com a ascensão da extrema direita, pode se tornar um lugar de privilégios e exclusão", resume.

A psicóloga Gabriella Dantas, especializada em imigração, sente que, de alguma forma, a sua existência e a de outros brasileiros e imigrantes no país está sendo deslegitimada. "A grande votação da extrema direita gera um ambiente instável e difícil para imigrantes. A angústia e ansiedade que este discurso causa neles são legítimas", diz. "Vejo que as pessoas que se informam mais estão mais apreensivas: o risco é real."

COLONIALISTA. Para a assistente de direção franco-marroquina Chafika B., sempre houve, na França, uma distinção dos estrangeiros segundo as suas origens. "Os imigrantes vindos das antigas colônias geralmente são mais estigmatizados. O passado colonialista é mal digerido no nosso país", afirma.

O comerciante franco-argelino Kacem Faycel, nasceu na Argélia em 1959, quando o país ainda era um protetorado francês, e chegou à França em 1981. "Se eles passarem essa lei (para impedir que imigrantes ocupem cargos sensíveis), vai ser um problema muito grande. Vão criar duas classes de franceses: os de origem diversa e os nativos. Isso não é bom para nossos filhos nem para a França, que precisa de imigrantes."

Tufik Debabha, nascido na França em 1962, acredita que essas propostas representam uma rejeição aos valores da república francesa. "Os imigrantes não são a miséria da França, são a sua riqueza. Esta situação que o RN propõe é uma aberração", conclui.

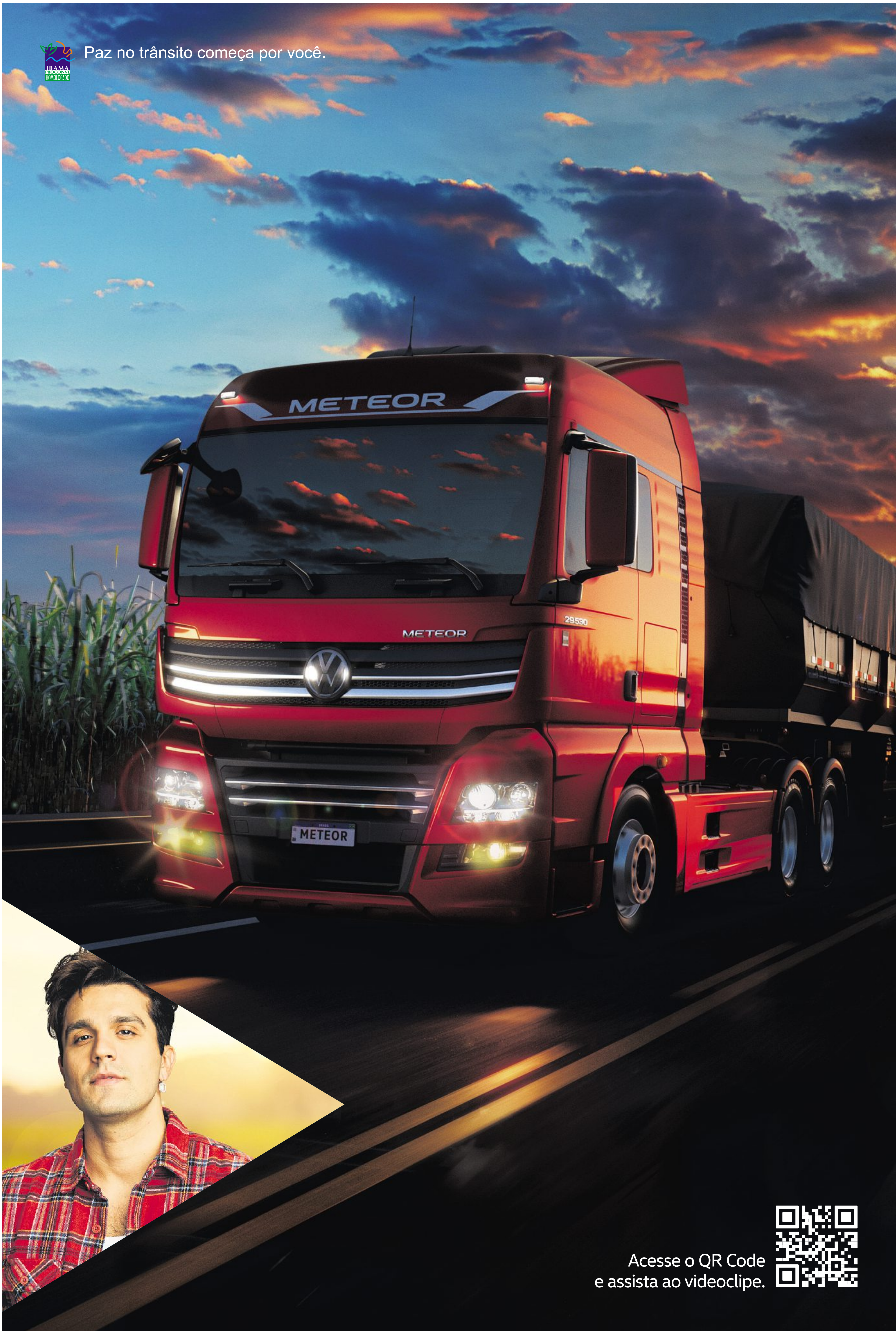
Loïs H. é franco-beninense e chegou à França há 25 anos. Ela tem dois filhos nascidos na França e se preocupa com o futuro deles. "Eu temo que meus filhos sejam maltratados, agredidos; é um momento triste para a França", diz ela, consternada com o resultado do primeiro turno da eleição.

"Bardella não especificou quais empregos não seriam possíveis para binacionais, mas eu me inquieto, porque trabalho para uma empresa privada que presta serviços para o Ministério do Interior", conta.

Loïs afirma que a possibilidade de a direita radical chegar ao poder hoje pode mudar seus planos pessoais. Ela planejava se mudar com a família para Neuilly-sur-Seine, cidade a oeste de Paris, mas teme que ela sofra preconceito e seja estigmatizada num reduto de "franceses nativos".

Para Dominique Sopo, presidente do SOS Racismo, a extrema direita foi banalizada na França nos últimos anos. "Se o RN conseguiu esta votação tão expressiva é porque eles conseguiram convencer as pessoas que, se elas tinham problemas, era por causa dos imigrantes e seus filhos", disse.

Segundo ele, quando Bardella fala em "binacionais", ele esta se referindo, sobretudo, a magrebinos e oriundos da África subsaariana – muçulmanos e negros em primeiro lugar. ● P.V.


Paz no trânsito começa por você.
METEOR
METEOR
METEOR
Acesse o QR Code
e assista ao videoclipe.


Quem nunca sonhou em ser gigante?
Este caminhão ajuda você a chegar lá.
É O METEOR
DA VOLKSWAGEN.
MAS PODE CHAMAR DE
METEOR
DA
PAIXÃO
Caminhões
Ônibus
VW METEOR. PENSE GIGANTE.
Volkswagen Caminhões e Ônibus
Volkswagen Caminhões e Ônibus
@vwcaminhoes
*Imagem referente ao modelo VW Meteor 29.530. Alguns itens são vendidos como opcionais.

INÊS 249



Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

O alento da vitória dos trabalhistas

A vitória dos trabalhistas no Reino Unido representa um alento, diante da onda de nativismo, conservadorismo e abuso de poder que assola as democracias ocidentais. As eleições britânicas equivaleram a um plebiscito acerca dos últimos 14 anos de governos conservadores, associados a essas tendências destrutivas.

O Reino Unido foi a primeira democracia ocidental a sucumbir ao radical populismo, materializado na vitória do referendo do Brexit em 2016. Nesse sentido, talvez seja natural que se torne o primeiro país a superar essa onda, embora não haja garantias de que o ciclo tenha terminado: dependerá do êxito do novo governo.

Essa não é uma leitura que privilegia a "esquerda" em detrimento da "direita". Sob a liderança de Keir Starmer, o Partido Trabalhista é fiscalmente responsável e não estatista, diferentemente da esquerda brasileira, por exemplo. Assim como aconteceu nos EUA, na França e na Itália, a direita britânica foi capturada por um líder que desvirtua os seus valores tradicionais.

Boris Johnson foi sucedido por dois primeiros-ministros inexpressivos, Liz Truss e Rishi Sunak, incapazes de reverter os danos que o líder populista causou ao partido e ao país. Diante do flerte de Johnson com o nativismo, os conservadores foram prejudicados pela concorrência com o Partido Reformista Britânico, de Nigel Farage, um ultranacionalista que floresceu na campanha pelo Brexit, em 2016.

Os trabalhistas conquistaram 412 cadeiras, no Parlamento de 650. A bancada de 122 cadeiras é a menor da história moderna do Partido Conservador. A principal causa da vitória, a estagnação econômica, é ao mesmo tempo o maior desafio à longevidade do domínio trabalhista.

O poder de compra do britânico médio é menor hoje do que há cinco anos, quando o Parlamento substituído agora foi eleito. Fazia 60 anos que isso não acontecia. Claro que, no meio do caminho, houve o Brexit, a pandemia e o choque gerado pela guerra na Ucrânia e sanções contra o petróleo e gás da Rússia.

A economia cresceu 0,1% em 2023 e a inflação foi de 4% – uma combinação perversa. Com déficit público de 4,4%, o novo governo não tem margem para estimular a atividade econômica. Pode ter de elevar impostos.

> ***Vitória trabalhista reverte um processo de potencial desmembramento do Reino Unido***

Uma das opções é incrementar a produtividade. O maior obstáculo é o envelhecimento da população: um em cada quatro britânicos tem mais de 60 anos, e a idade média é de 40.

VOLTA. O caminho mais certeiro para injetar dinamismo na economia e na sociedade britânicas seria a volta do país à União Europeia (UE). Esse movimento será bloqueado por Bruxelas no horizonte visível, por causa do risco de retorno dos conservadores ao poder, e de repetição do trauma do Brexit.

Tudo isso é importante, para a sustentação no tempo do significado histórico da derrota conservadora. Por ora, ela significa punição da conduta permissiva do partido com seu líder máximo. Inversamente, ela valoriza a honestidade e respeitabilidade das instituições.

Johnson mentiu para os eleitores acerca dos ganhos ilusórios do Brexit; violou as regras da pandemia; induziu a então rainha Elizabeth a suspender o Parlamento para facilitar a aprovação da saída da UE, o que foi revertido pela Corte Suprema, num constrangimento monumental para a monarquia – para ficar em apenas três exemplos.

Além disso, a vitória trabalhista reverte um processo de potencial desmembramento do Reino Unido. O partido venceu em todas as regiões que formam a União: Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte, além da Inglaterra.

O Brexit e a liderança errática dos conservadores estimularam o movimento de independência da Escócia. A vitória trabalhista veio acompanhada da derrota do Partido Nacional Escocês, que defende a independência. As regiões se sentirão muito mais parte do governo em Londres do que antes: as bancadas escocesa e galesa passam a representar 15,5% da maioria trabalhista; antes, elas respondiam por apenas 5,4% da maioria conservadora.

Na Irlanda do Norte, os eleitores em favor da união com a Grã-Bretanha se dividiram, enfraquecendo essa corrente, chamada de unionista. Já os que apoiam a separação da região e absorção pela República da Irlanda, chamados republicanos, continuam unidos em torno do Sinn Féin. Entretanto, o antigo braço político do extinto Exército Republicano Irlandês (IRA) não fez campanha em favor da separação.

No balanço de todos esses resultados, o Reino Unido emerge mais unido nessa eleição. E sua democracia, mais forte. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Eleições antecipadas

Irã elege reformista que quer retomar laços com Ocidente

Masoud Pezeshkian venceu o linha-dura Saeed Jalili; novo presidente não propõe mudanças radicais na teocracia xiita

TEERÃ

O candidato reformista Masoud Pezeshkian venceu o segundo turno das eleições presidenciais do Irã ontem com 16,3 milhões de votos, contra 13,5 milhões do ultraconservador Saeed Jalili. O presidente eleito terá um mandato de quatro anos e prometeu um novo capítulo nas relações com o Ocidente, além de defender a flexibilização da lei do véu obrigatório no país, tema sensível após a morte da jovem Masha Amini em 2022.

"Estendo a minha mão a todos os iranianos", declarou na rede social X (antigo Twitter). "O caminho a seguir é difícil. Só será fácil com a sua cooperação, empatia e confiança. Estendo a minha mão a vocês", completou.

Esta foi uma eleição especial realizada após a morte do presidente anterior, Ebrahim Raisi, em um acidente de helicóptero em maio.

A votação foi estendida até meia-noite do horário local (7h de Brasília) para incentivar o aumento da participação eleitoral, que foi de 49,8%, segundo porta-voz eleitoral. O número é cerca de 10 pontos porcentuais maior do que no primeiro turno, cujo comparecimento foi historicamente baixo por causa de boicotes.

Mas a perspectiva de uma administração linha-dura que poderia enrijecer ainda mais as regras sociais já duras aparentemente estimulou os iranianos a comparecerem.

Pezeshkian é um médico de 69 anos, de origem azeri, que afirma a sua lealdade à república islâmica, mas defende uma aproximação entre o Irã e os países ocidentais, com os EUA na liderança, para levantar as sanções que pesam sobre a economia do país.

SEM MUDANÇAS RADICAIS. Sua vitória ocorre em um momento crítico, após anos de sanções e protestos que pressionaram a república islâmica. Pezeshkian, que não prometeu mudanças radicais na teocracia xiita iraniana durante sua campanha, sempre reconheceu o líder supremo aiatolá Ali Khamenei como a autoridade máxima em todos os assuntos de Estado.

Suas promessas moderadas enfrentam desafios significativos frente a guerra em andamento entre Israel e Hamas na Faixa de Gaza. Além disso, há preocupações ocidentais sobre o programa nuclear iraniano e uma iminente eleição nos EUA que pode ameaçar qualquer tentativa de distensão entre Teerã e Washington. Os dois candidatos já consideravam na campanha Donald Trump como provável vencedor da disputa americana.

"Um presidente com mentalidade reformista, apesar de todas as limitações e falhas do passado, ainda é significativamente melhor. De alguma forma significativa, isso colocaria alguma restrição ao autoritarismo da República Islâmica", afirmou Nader Hashemi, professor de estudos do Oriente Médio na Universidade George Washington. ● AFP, AP e NYT

Limitações
Promessas moderadas do novo presidente enfrentam desafios de um governo dominado pela linha-dura

Reino Unido

Novo premiê encerra plano de deportar imigrantes

CLAUDIA GRECO/AP



Em sua primeira coletiva de imprensa como premiê do Reino Unido, o trabalhista Keir Starmer disse ontem que o controvertido plano de deportar para Ruanda imigrantes que entrassem no país e pedissem asilo está 'morto e enterrado'. O plano, idealizado por conservadores derrotados na última eleição, já estava congelado por contestações legais. ●

Guerra em Gaza

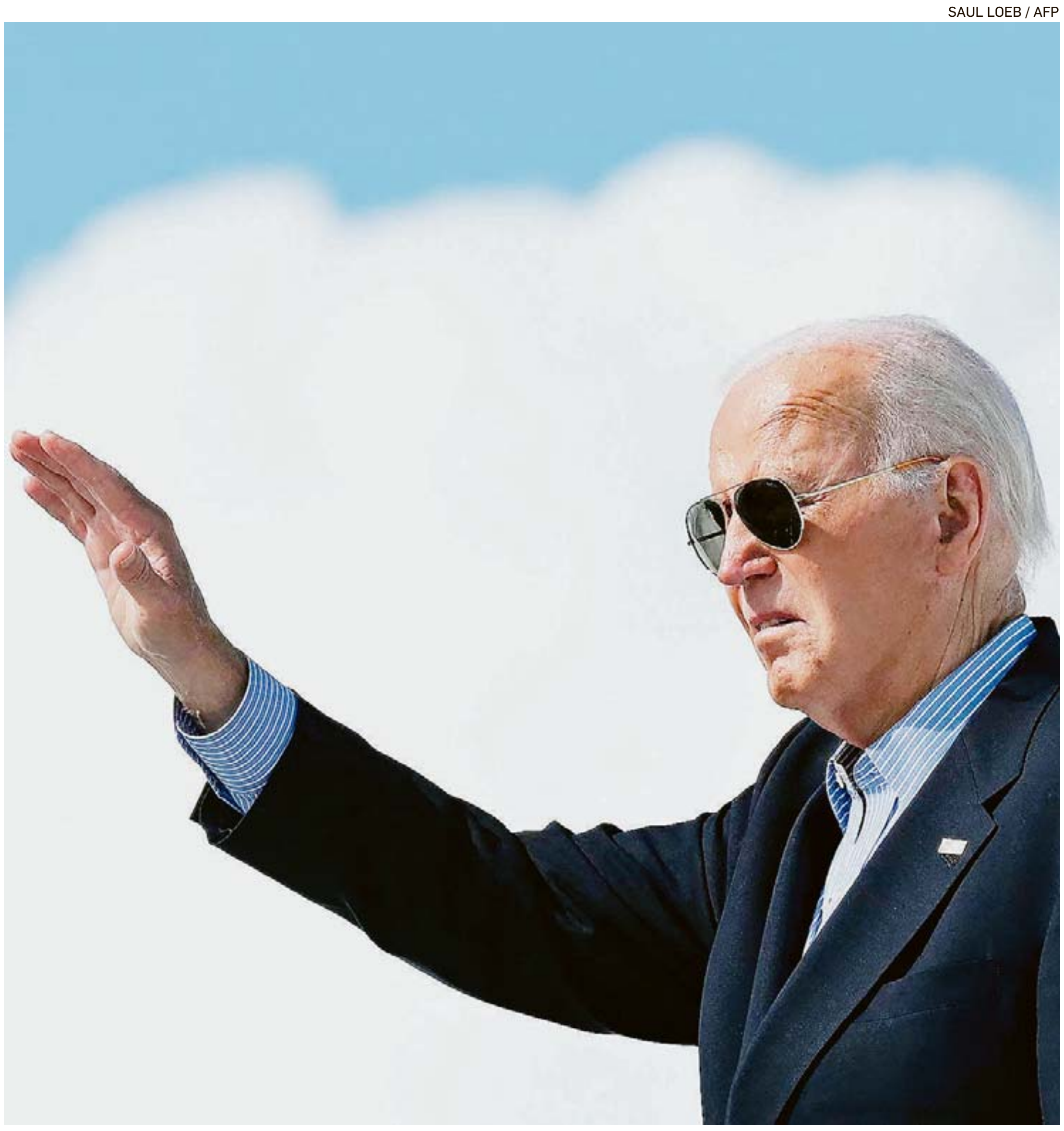
Hamas indica aceitar proposta de cessar-fogo

O Hamas deu sua aprovação inicial a uma proposta apoiada pelos EUA para um cessar-fogo em fases em Gaza, abandonando uma exigência fundamental de que Israel se comprometa desde já com o fim total da guerra, disseram fontes do Hamas e do Egito a jornais e agências internacionais ontem. ●

Acobertamento a Biden foi ainda pior que debate

Renovação só poderá começar quando democratas persuadirem o presidente a retirar sua candidatura

SAUL LOEB / AFP



Para revista, Joe Biden merece ser lembrado por suas realizações e não pelo seu declínio

ARTIGO — The Economist

O debate presidencial foi terrível para Joe Biden, mas a operação de acobertamento é pior. Foi uma agonia assistir a um velho confuso com dificuldades para lembrar palavras e fatos. Sua incapacidade de argumentar contra um oponente fraco foi desalentadora. Mas o esforço de sua campanha em negar o que dezenas de milhões de americanos viram com seus próprios olhos é ainda mais tóxico, porque essa desonestidade provoca repulsa.

O efeito foi deixar a Casa Branca ao alcance de Donald Trump. Novas pesquisas constataram que os eleitores nos Estados em que Biden tem de vencer penderam contra ele. Sua liderança pode estar em risco mesmo em Estados assegurados no passado, como Virgínia, Minnesota e Novo México.

Biden merece ser lembrado por suas realizações e sua decência, não pelo seu declínio. Portanto, é correto que os primeiros democratas veteranos tenham começado a pedir abertamente que ele deixe de concorrer à reeleição. Contudo, suas expressões públicas não são nada em comparação à crescente onda privada de consternação. Mais democratas têm de despertar urgentemente para o fato de que, se não tomarem uma atitude agora, Trump vencerá. Para ocasionar a renovação política que os Estados Unidos precisam tanto e tão claramente, eles têm de pedir mudança. Não é tarde demais.

INAPTOS. Os democratas argumentam, corretamente, que Trump é inapto para ocupar a presidência. Mas o debate e seu desdobramento imediato provaram que Biden também é. Primeiramente em razão de seu declínio mental. Biden ainda consegue transmitir dinamismo em aparições curtas e roteirizadas. Mas é impossível governar uma superpotência lendo o texto no teleprompter. E é impossível pausar uma crise internacional porque o presidente está tendo uma noite ruim. Alguém que não consegue nem terminar uma frase sobre o Medicare deveria guardar os códigos de lançamento de armas nucleares?

REPRODUÇÃO



Edição da 'Economist' em que defende desistência de Biden

Biden não tem culpa de suas capacidades em declínio, mas sim de um segundo elemento desqualificador, que é sua insistência, incentivada por sua família, seu alto escalão e elites democratas, de que ainda é capaz de exercer o trabalho mais difícil do mundo. A alegação de Biden de que esta eleição é uma escolha entre o certo e o errado é arruinada pelo fato da existência de sua campanha ter passado a depender de uma mentira.

Os democratas escarnecem do Partido Republicano por seu comportamento subserviente a Trump. Novamente, os democratas estão corretos. Republicanos demais têm repetido mentiras e não têm tido coragem moral para criticar os abusos de Trump. Convencidos de que durarão mais que ele – ou que outros pagarão o preço por ejetá-lo – senadores e deputados republicanos colocaram sua ambição acima de seu país.

PRENÚNCIO. O Partido Democrata deveria se olhar no espelho, começando pelo próprio Biden. Ele diz que foi mal no debate porque estava cansado em razão de ter viajado de um lado para o outro pelo mundo inteiro, como se sua fraqueza fosse evidência de sua vitalidade. Seus apoiadores argumentam que aqueles terríveis 90 minutos não deveriam obscurecer os três anos e meio recentes. Mas o importante foi eles prenunciarem os quatro seguintes. Democratas veteranos que repetem esses argumentos desesperados ou aguardam em silêncio para alguém falar primeiro podem achar que estão sendo leais. Ao seu país ou às suas carreiras?

Os democratas podem dizer que suas táticas são apenas política. Seus fins louváveis de salvar a democracia americana da predação de Trump justificam seus meios torpes. Essa defesa não ajuda em nada os EUA. A tática de acobertar suas próprias falhas demonizando seu oponente prejudica faz tempo a política americana, mas usar a ameaça de um Trump "ditador" para compensar a evidente fragilidade de Biden é uma forma de chantagem. Enquanto chefe de Estado, o presidente americano encarna as virtudes da república. Quanto mais ele for visto como um velho teimoso, que deixa o trabalho de verdade ser feito pelos assessores, mais ele minará a fé dos americanos em seu sistema de governo. Ao representar os EUA no exterior, Biden projetará decrepitude – para deleite da China e da Rússia e desgosto dos aliados de Washington.

Há uma outra opção. Biden deveria retirar sua candidatura. Dessa maneira, a eleição poderá renovar o corpo político. A virtude da democracia é os eleitores poderem escolher seus governantes, mas Biden e Trump oferecem uma escolha entre o incapaz e o indizível. Os americanos merecem coisa melhor.

ROTINA. Conforme explica nosso novo podcast, Boom!, a política presidencial dos EUA está presa a uma rotina. Exceto por Barack Obama, todos os presidentes americanos desde Bill Clinton, eleito em 1992, nasceram nos anos 40. Biden (1942) postulou-se pela primeira vez à presidência 37 anos atrás, ainda que de forma estabanada. Naquela época, Trump (1946) também pensou em concorrer. Sua geração amadureceu durante a Guerra do Vietnã e carrega consigo a bagagem dos protestos universitários, da era "a ganância é boa" em Wall Street e de lutas antigas sobre raça e feminismo. Essas lutas são muito diferentes hoje – e não apenas por serem travadas com mais frequência no TikTok.

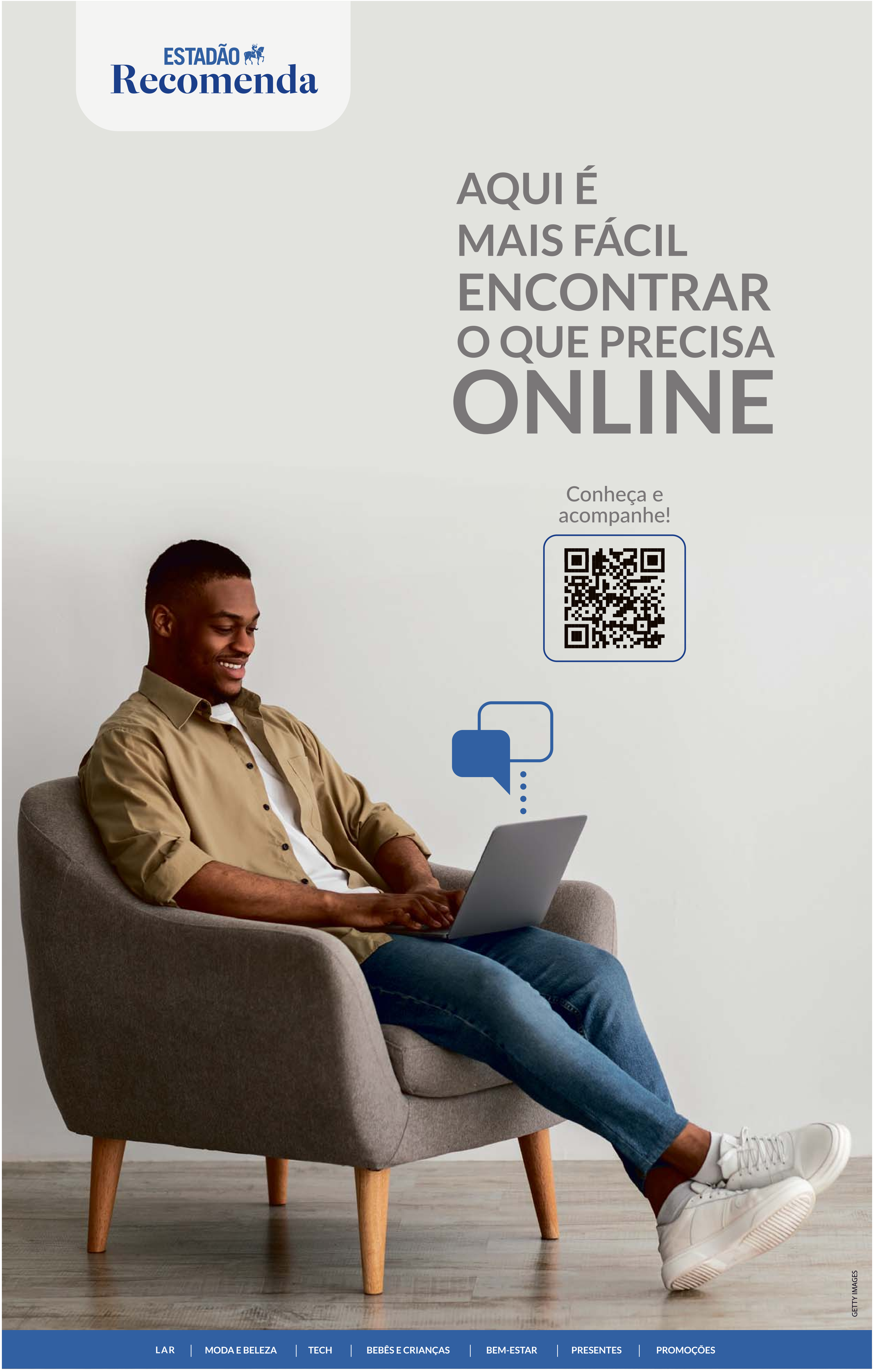
A virtude da democracia é os eleitores poderem escolher seus governantes

SEQUESTROS. Estagnação é uma falha do sistema partidário. Os partidos deveriam ser veículos que unem facções e interesses para alcançar o poder. Eles têm sido sequestrados. Primeiro Clintons e Bushes tomaram a direção. Quando os eleitores ficaram fartos, Obama e posteriormente Trump protagonizaram rebeliões em suas bases. No atual Partido Democrata, o banco do motorista é monopolizado por Biden e seu time. A renovação só poderá começar quando os democratas reassumirem o controle e persuadirem o presidente a retirar sua candidatura à reeleição.

A *Economist* afirmou pela primeira vez em 2022 que Biden não deveria buscar se reeleger em razão da sua idade. Imediatamente após o debate, nosso argumento se fortalece. Um novo candidato teria pouco mais de dez semanas após a convenção para apresentar suas propostas. Esse candidato poderia perder, obviamente, mas até mesmo a catarse do autossacrifício de Biden ajudaria a política americana a se recuperar.

A *Economist* acredita, porém, que esse democrata teria boa chance de vencer – melhor que a de Biden, mesmo que seja Kamala Harris a se candidatar, a relativamente impopular vice-presidente. Esse democrata seria apto para governar; e privaria, à exceção de Harris, Trump de seus argumentos mais fortes contra Biden: responsabilidade pela inflação, pela imigração e pela suposta "caça às bruxas" que teria ocasionado seus processos na Justiça. A renovação dos EUA tem de começar agora. Para tanto, não poderia haver maneira melhor que escolher um novo candidato para derrotar Trump. ● TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

INÊS 249


ESTADÃO
Recomenda
AQUI É
MAIS FÁCIL
ENCONTRAR
O QUE PRECISA
ONLINE
Conheça e
acompanhe!
GETTY IMAGES
LAR | MODA E BELEZA | TECH | BEBÊS E CRIANÇAS | BEM-ESTAR | PRESENTES | PROMOÇÕES

INÊS 249

História

Revolução esquecida que destruiu São Paulo faz 100 anos



De origem tenentista, revolta de 1924 deixou oficialmente 503 mortos, mas podem ter sido até 1,5 mil; marcas da destruição ainda podem ser vistas

EDISON VEIGA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Caos e destruição em São Paulo. Prédios desfigurados. Mortes. Bombas disparadas por canhões. Tiros a esmo. Trincheiras improvisadas com paralelepípedos e postes de luz. Quem podia fugiu para o interior. Jornais deixaram de ser publicados ou circularam sob censura, caso do **Estadão**. Trens foram descarrilados, estradas bloqueadas, a cidade cercada por tropas federais. Não havia distinção de alvos: civis eram atingidos sem critérios. No episódio mais sangrento, o Exército bombardeou o Teatro Olympia, no Brás, onde pessoas se refugiavam – morreram ao menos 30 e uma centena ficou ferida. Fotos da época mostram o tamanho do estrago.

A Revolução de 1924 é um episódio muitas vezes esquecido da história do Brasil. A revolta está dentro do movimento conhecido como tenentismo, em que uma classe média militar brasileira passou a se contrapor, no início daquela década, à forma como o País estava institucionalmente organizado. Entre suas bandeiras, pautas como o voto secreto e a luta contra o analfabetismo. Também queriam o fim da política conhecida como "café com leite", que privilegiava nomes das oligarquias paulista e mineira, em revezamento, no comando do País.

"Era uma revolta dos jovens oficiais do Exército, os chamados tenentes, descontentes com a desrepublicanização da República pelas oligarquias regionais", sintetiza o sociólogo José de Souza Martins, professor da USP, no livro *São Paulo no Século XX – Primeira Metade*. "O objetivo era o de implantar uma ditadura, como consta de seus documentos, até que o povo tivesse maturidade política para a cidadania e para a escolha eleitoral", prossegue.

PLANO ERA TOMAR SP. Após a malsucedida Revolta dos 18 do Forte, no Rio, em 1922, os tenentistas seguiram conspirando no País. E acreditaram que tomar São Paulo seria a melhor estratégia.

Professor na Unesp, o historiador Paulo Henrique Martinez explica que a rebelião não foi um ato isolado. "Todo o período da vida republicana, até então, transcorreu sob estado de alerta e de tensão política e social permanentes", acrescenta, lembrando movimentos como as revoltas da Armada, de Canudos, da Vacina, do Contestado, da Chibata, entre outros. E, claro, o levante do Forte de Copacabana, em 1922.

"A maior contradição política da revolta dos militares de 1924 foi a de romper os limites constitucionais em nome da efetivação dos artigos da própria Constituição", analisa.

Havia motivos para a escolha da capital paulista. Em primeiro lugar, o fato de a cidade ter crescido muito nas décadas anteriores – saltando de 65 mil habitantes em 1890 para 700 mil em 1924 –, o que facilitava para os tenentistas se misturarem na massa urbana sem serem tachados de forasteiros.

De fato, líderes como o militar cearense Joaquim Távora (1881-1924) estavam vivendo em São Paulo já antes da eclosão da revolta. Considerado o "marechal da Revolução de 1924", o militar gaúcho Isidoro Dias Lopes (1865-1949) chegou à cidade poucos dias antes daquele 5 de julho.

Além disso, por sua efervescente industrialização, São Paulo era então a cidade brasileira com melhor integração ferroviária. E isso, para os idealistas do movimento, facilitaria não só que tudo ocorresse rápido, como também o plano de que a revolta se espalhasse e terminasse com a ocupação do Palácio do Catete, sede da Presidência da República, no Rio, e a deposição do presidente Artur Bernardes.

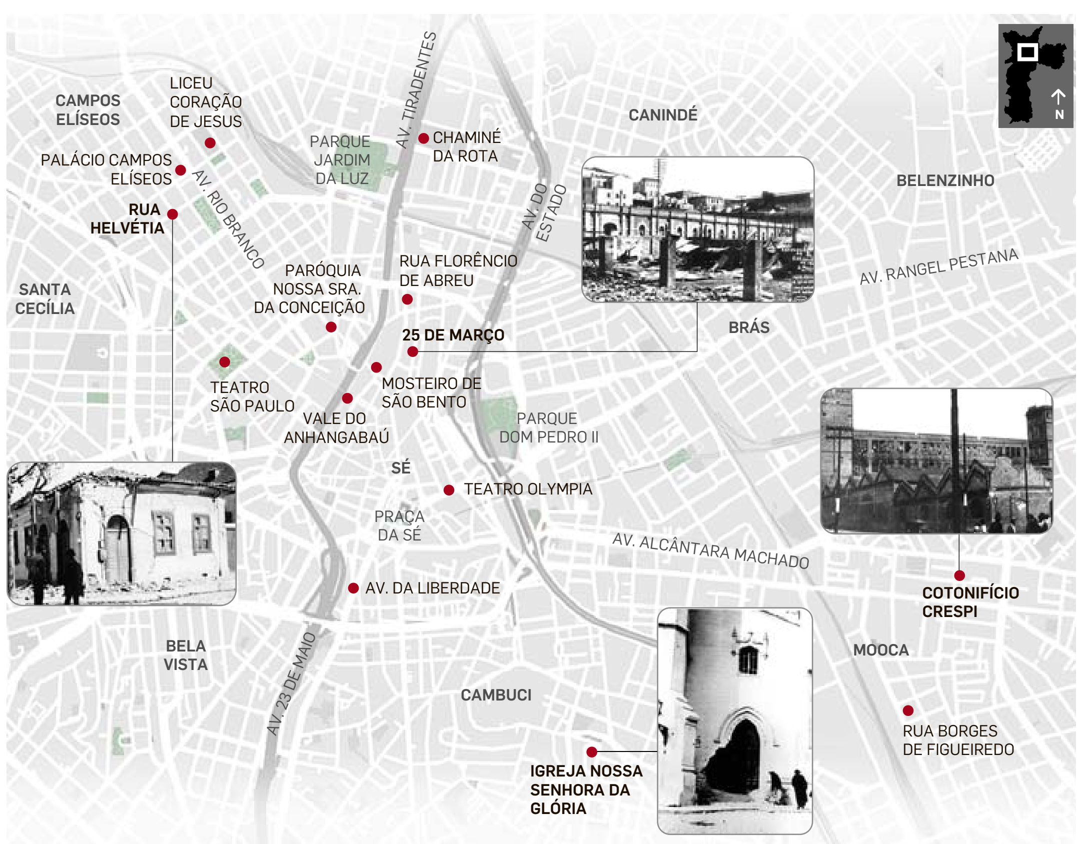
Por fim, havia a Força Pública. Predecessora da Polícia Militar de São Paulo, ela era praticamente um exército. E gozava na época do prestígio de ser o segundo grupamento militar maior da América do Sul – só perdendo para o Exército brasileiro. "São Paulo tinha armamento e uma Força Pública capaz de rivalizar com o Exército nacional", ressalta o jornalista, historiador e professor universitário Moacir Assunção.

OPERAÇÃO. Os tenentistas costuraram apoio com boa parte da cúpula da Força Pública. O mais ilustre desses apoiadores foi o major Miguel Costa (1885-1959), comandante do regimento de cavalaria da Força. Costa providenciou aos revoltosos plantas dos quartéis e

"A memória da rebelião em São Paulo foi apagada sistematicamente. As celas e dependências de delegacias e de presídios que guardavam registros de prisioneiros em suas paredes, por exemplo, foram alteradas com planos de reforma e restauração para fins culturais"
Paulo Henrique Martinez
Professor da Unesp e historiador

ATAQUES DA REVOLUÇÃO DE 1924

Episódio deixou marcas de tiros e bombas que ainda resistem na malha urbana paulistana



INFOGRÁFICO: ESTADÃO

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO



Marcas de bombas ainda podem ser vistas na chaminé anexa ao quartel da Polícia Militar na Luz

dos edifícios públicos. O plano era ocupá-los de supetão, não permitindo revide.

Naquele início de julho havia informações, contrainformações e muita boataria nas cúpulas do poder. Na noite do dia 4, o governador paulista, na época chamado de presidente do Estado, Carlos de Campos, reuniu-se com oficiais tanto do Exército quanto da Força Pública porque queria se inteirar das informações. Na madrugada de 5 de julho, a operação começou. A ideia dos revoltosos era tomar os quartéis e o Palácio dos Campos Elísios – sede do governo paulista. De lá, marchar até o Rio, esperando ganhar apoio de policiais e civis de outros Estados.

Em quatro dias a cidade parecia nas mãos dos tenentistas e seus apoiadores. O governador abandonou o palácio, quando o prédio foi alvejado, e se refugiou em uma casa na Penha, na zona leste.

No dia 9 de julho, os líderes da revolta ocuparam o Palácio dos Campos Elísios e entenderam que haviam vencido. Reuniram-se com representantes da Associação Comercial de São Paulo e começaram a articular o que seria um governo revolucionário. A ilusão durou pouco. A partir do dia 11, tropas legalistas federais passaram a contra-atacar. A estratégia do Exército não foi direcionada. A ideia era bombardear para todo lado, instaurando o terror.

MORTOS, FERIDOS E FUGITIVOS. Números oficiais falam em 503 mortos. "Mas a Prefeitura parou de contar os mortos, não tinha mais nem onde enterrar", conta Assunção. Pesquisadores estimam que tenham sido ao menos 800. Assunção acredita que o mais correto seja calcular algo em torno de 1 mil a 1,5 mil.

O movimento constitucionalista de 1932, também chamado de Revolução de 32, deixou oficialmente 934 mortos – extraoficialmente, cerca de 2 mil – em 87 dias de combates em todo o Estado. A Revolta de 1924 só durou 23 dias e teve bombardeios e conflitos apenas na cidade, com 5 mil feridos e 2 mil prédios destruídos.

Do lado legalista, o Exército contava com 18 mil homens e a artilharia mais tecnológica da época. Até aviões foram utilizados para bombardear a cidade, segundo pesquisa do jornalista e historiador. Já os revoltosos eram cerca de 6 mil. Dentre os civis, quem conseguiu foi para longe. Calcula-se que só para Campinas tenham ido 50 mil.

Martinez acrescenta que São Paulo ficou "arruinada". Algumas marcas dessa destruição ainda podem ser vistas, por exemplo na chaminé anexa ao quartel da PM na Luz, e em templos religiosos como o Mosteiro de São Bento, no centro, e a Igreja Nossa Senhora da Glória, no Cambuci.

Mas não houve preocupação em preservar a memória. "A memória da rebelião em São Paulo foi apagada sistematicamente. As celas e dependências de delegacias e de presídios que guardavam registros de prisioneiros em suas paredes, por exemplo, foram alteradas com planos de reforma e restauração para fins culturais. Mas sem nenhuma atenção para a preservação destes testemunhos dos rebeldes e vítimas da repressão ao movimento de 1924 e seguintes", destaca.

Plano dos revoltosos
Revolta deveria se espalhar a partir de SP e terminar com o Palácio do Catete ocupado

'ESTADO POLICIAL'. Os revolucionários deixaram a cidade rumo ao interior na noite de 27 de julho. No dia seguinte, quando o palácio foi retomado pelo governador, a guerra havia terminado. Ficaram os destroços. E a semente de capítulos seguintes da história do Brasil – a Coluna Prestes, o varguismo e a ditadura do Estado Novo e, de certa forma, até o golpe cívico-militar de 1964. Para especialistas, ali nascia a consolidação de um Estado policial no Brasil. E, ao mesmo tempo, começava a morrer a República Velha, com as tradicionais oligarquias minadas. ●

São Paulo acordou sob tiros de fuzis e canhão no dia 5/7

LIZ BATISTA
ESTADÃO ACERVO

Nas primeiras horas de 5 de julho de 1924, São Paulo acordou em guerra. A edição do **Estadão** do dia seguinte descreve a surpresa e terror que tomou a cidade: "Ao amanhecer de hontem fomos suprehendidos nesta capital com um movimento subversivo da ordem publica. Aos tiroteios de canhão, ordenados e compassados, succediam-se, de espaço a espaço, o vivo crepitar da fuzilaria (...) Pelo correr do dia e pela noite a dentro prosseguiu, com intervallos, o ruido da metralha e do canhão e repetiram-se, aqui e alli, os encontros entre os grupos armados..."

O **Estadão** só voltou a circular no dia 8, com 3 páginas de noticiário e escassas informações sobre a liderança ou objetivos do movimento. Estava claro que se tratava de um levante militar, mas sua origem ou extensão ainda eram obscuras. A população, amedrontada, buscava respostas e abrigo. A confusão se estendia aos combatentes, que relatavam aos repórteres do jornal não saber por qual lado combatiam.

Na disputa entre as forças políticas que fizeram da cidade um palco de guerra, se constituiu uma curiosa situação, descrita com precisão por Jorge Caldeira na obra *Julio Mesquita e Seu Tempo* (2015). Era "um movimento militar revoltoso pago pelo poder público e feito por agentes do governo, em nome do Exército, para derrubar o governo legal do País". Atirando ou fugindo dos tiros, o povo era espectador.

Durante 22 dias a capital dormiu e acordou em meio a tiros e bombardeios. Um terço da população paulistana deixou a cidade. O próprio presidente do Estado, Carlos de Campos, refugiou-se no interior.

Trincheiras foram abertas na Avenida Paulista, no Brás, no Belenzinho, na Vila Mariana, em Perdizes, no Ipiranga. No primeiro bombardeio com vítimas, o Liceu Coração Jesus, que serviu de refúgio a desabrigados pelo conflito, teve o telhado de suas oficinas destruído por um tiro de canhão.

Ocupada por rebeldes, a Igreja Nossa Senhora da Glória, no Lava-pés, foi praticamente destroçada. Temendo que trabalhadores engrossassem as fileiras dos revoltosos, as forças do governo bombardearam bairros operários, como a Mooca e Brás. Famílias inteiras morreram.

CENSURA E PRISÃO. Durante o conflito, os revolucionários permitiram que o **Estadão** seguisse em circulação, mas sob censura. Com a retomada da cidade pelos governistas, o jornal, que já havia elogiado em seus editoriais o idealismo do movimento tenentista e mantinha uma postura crítica em relação aos governantes do Partido Republicano Paulista e à administração federal, sofreu as consequências por manter uma posição de neutralidade. Nos dias de confronto, mesmo circulando só com 2 páginas, o **Estadão** procurou manter-se ativo como uma voz da sociedade civil. Em suas edições trazia informações sobre postos de abastecimento, funcionamento bancário para o saque de salários, hospitais em funcionamento e postos da Cruz Vermelha para atendimento a feridos e seus horários.

Decisão federal
Mesmo não tendo apoiado os rebeldes, Julio Mesquita, diretor do 'Estadão', foi preso

Mesmo não tendo apoiado os rebeldes, em 29 de julho de 1924, Julio Mesquita, diretor do jornal, foi preso por ordem do governo federal e enviado ao Rio. O **Estadão** teve sua circulação suspensa por 3 semanas, só voltou às ruas em 17 de agosto daquele ano, sob severa censura. Em suas linhas nada tratou sobre a prisão nem sobre os eventos políticos que se seguiram.

Mesquita foi libertado em setembro. Na edição do dia 10 daquele mês, o jornal noticiou sua libertação e publicou uma pequena entrevista na qual ele contou um pouco sobre os dias em que permanecera preso. E prometia que "em seu tempo", relataria mais e deixaria claro, como dizia o texto, que "nem antes, nem durante, nem depois, teve elle, por palavra ou por actos, a menor participação no levante militar". Só dois meses depois, em dezembro, ainda sob censura, o jornal arriscou publicar algum comentário sobre o ocorrido. ●

'Houve crime de guerra e ninguém foi responsabilizado', diz historiador

ENTREVISTA

Moacir Assunção
jornalista, mestre em História Social pela PUC-SP e professor

Moacir Assunção era repórter do jornal *Diário Popular* quando, no início dos anos 1990, começou a ouvir histórias sobre tiros, bombas e marcas da Revolução de 1924. Aquilo o intrigou. Afinal, se tratava de um capítulo praticamente desconhecido do grande público. E ele passou a pesquisar. Sua pesquisa virou o livro *São Paulo Deve Ser Destruída: A História do Bombardeio à Capital na Revolta de 1924*.

A revolta de 1924 é chamada de "revolução esquecida". Por que houve esse apagamento?

Por vários fatores. Um deles é a própria Revolução de 1932, um momento de grande comoção nacional e com participação das elites, das principais famílias quatrocentonas de São Paulo. Os tenentes não eram paulistas, vieram quase todos de fora. Então havia pouca identificação. Ao mesmo tempo, boa parte deles depois apoiaria Getúlio Vargas, com quem São Paulo se indispôs. Eles ficaram com uma pecha de getulistas, que não eram... Teve um deputado aliado do (*então presidente Artur*) Bernardes que disse: "vamos fazer essa revolução ficar 100 anos esquecida".

Seu livro traz algumas interpretações então inéditas para o conflito.

Empregou-se contra a cidade o chamado bombardeio terrificante, que matou muita gente com tiros a esmo. Bombardeio terrificante é um crime de guerra. Fui o primeiro a explorar esse aspecto. Houve crime de guerra e ninguém foi responsabilizado. Esse tipo de bombardeio causa muitas baixas civis. Dois terços dos prédios atacados são civis. Dois terços dos mortos também. Os civis foram as principais vítimas.

Qual foi o legado deixado pelo episódio?

Começou-se a criar leis de exceção. Já existiam algumas. E isso propicia a criação de um Estado policial que foi se fortalecendo com o tempo. Chegou ao Estado Novo quase em sua expressão máxima e se consolidou em 64. ●

PREVISÃO DO TEMPO

Última Atualização: 06/07

Há possibilidade de chuvas durante esta semana, com máximas caindo abaixo dos 20°C.

PARA SÃO PAULO - CAPITAL

Chance de Chuva e Precipitação

QUANDO Previsão Para	HOJE MANHÃ	HOJE TARDE	HOJE NOITE	AMANHÃ 08/07	TERÇA 09/07	QUARTA 10/07
CHOVE? Probabilidade	0%	0%	0%	36%	82%	63%
QUANTO? Precipitação	0 mm	0 mm	0 mm	0 mm	17 mm	10 mm

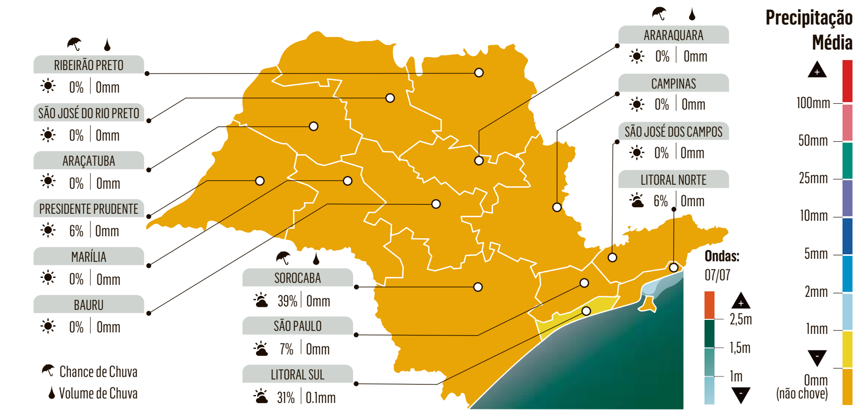
Temperatura e Umidade Relativa do Ar

QUANDO Previsão Para	HOJE MANHÃ	HOJE TARDE	HOJE NOITE	AMANHÃ 08/07	TERÇA 09/07	QUARTA 10/07
TEMPERATURA Máxima (ºC)	22°	26°	18°	20°	16°	22°
TEMPERATURA Mínima (ºC)	17°	24°	16°	13°	13°	14°
UMIDADE Relativa do Ar	63%	34%	68%	85%	89%	81%

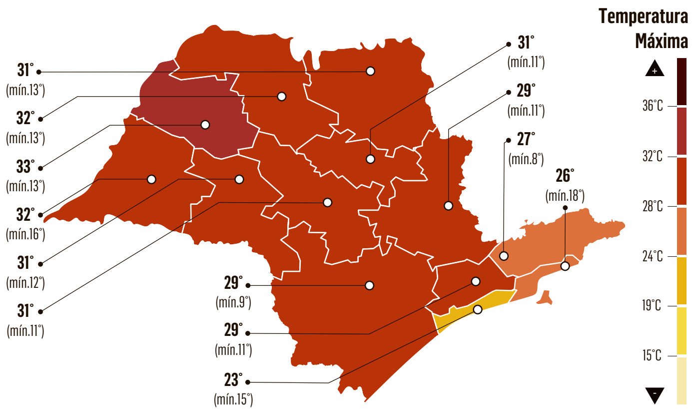
*Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira

PARA AS REGIÕES DO ESTADO DE SP

CHOVE HOJE? - Chance e Volume de Chuva



Temperaturas Máximas



Tábua das marés:
Porto de Santos

HOJE		
2H49	↑	1,7
9H40	↓	0,0
16H11	↑	1,8
22H04	↓	0,4

previsao-do-tempo.estadao.com.br

Consulte a Previsão do Tempo Detalhada para até 10 dias NA SUA CIDADE!

Capitais - BR

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJÚ	0%	0mm	12°C/26°C
BELÉM	45%	1mm	24°C/31°C
BELO HORIZONTE	0%	0mm	16°C/25°C
BOA VISTA	65%	6mm	23°C/30°C
BRASÍLIA	0%	0mm	14°C/25°C
CAMPO GRANDE	0%	0mm	18°C/27°C
CUIABÁ	0%	0mm	21°C/33°C
CURITIBA	80%	1mm	8°C/21°C
FLORIANÓPOLIS	100%	31mm	12°C/15°C
FORTALEZA	50%	4mm	25°C/28°C
GOIÂNIA	0%	0mm	16°C/29°C
JOÃO PESSOA	80%	3mm	23°C/28°C
MACAPÁ	20%	0mm	25°C/32°C
MACEIÓ	70%	7mm	23°C/26°C
MANAUS	10%	0mm	26°C/33°C
NATAL	65%	18mm	24°C/27°C
PALMAS	0%	0mm	22°C/35°C
PORTO ALEGRE	0%	0mm	2°C/9°C
PORTO VELHO	0%	0mm	24°C/32°C
RECIFE	55%	6mm	23°C/27°C
RIO BRANCO	40%	2mm	22°C/29°C
RIO DE JANEIRO	0%	0mm	21°C/26°C
SALVADOR	10%	0mm	23°C/28°C
SÃO LUÍS	80%	9mm	24°C/29°C
TERESINA	45%	7mm	25°C/30°C
VITÓRIA	0%	0mm	19°C/28°C

Capitais - Mundo

Capitais	FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	8°C/12°C
ATENAS	+6h	24°C/32°C
BARCELONA	+5h	23°C/27°C
BERLIM	+5h	15°C/22°C
BRUXELAS	+5h	11°C/19°C
BUENOS AIRES	0h	5°C/10°C
CARACAS	-1h	22°C/26°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	13°C/26°C
ESTOCOLMO	+5h	15°C/21°C
GENEBRA	+5h	16°C/22°C
JOANESBURGO	+5h	5°C/16°C
LIMA	-2h	16°C/18°C
LISBOA	+4h	15°C/24°C
LONDRES	+4h	12°C/17°C
LOS ANGELES	-4h	19°C/26°C
MADRID	+5h	18°C/29°C
MIAMI	-1h	28°C/31°C
MONTEVIDÉU	0h	5°C/9°C
MOSCOU	+6h	16°C/26°C
NOVA YORK	-1h	25°C/30°C
PARIS	+5h	13°C/22°C
ROMA	+5h	22°C/32°C
SANTIAGO	0h	0°C/14°C
SYDNEY	+14h	12°C/16°C
TEL-AVIV	+6h	26°C/28°C
TÓQUIO	+12h	24°C/35°C
TORONTO	-1h	17°C/26°C
WASHINGTON	-1h	27°C/33°C

Tragédia no RS

Inaugurada a primeira ‘cidade provisória’

Um abrigo com 630 vagas foi inaugurado na quinta-feira, em Canoas, na região metropolitana de Porto Alegre, e começou a receber pessoas que perderam as casas durante as enchentes de maio. Construído pelo governo do Estado em parceria com diversas entidades, o Centro Humanitário de Acolhimento Recomeço será administrado pela Organização Internacional para as Migrações, das Nações Unidas, e vai servir como moradia provisória dessas pessoas, enquanto aguardam as casas definitivas anunciadas pelo governo federal.

Até o dia 15, o abrigo deve estar completo. A iniciativa faz parte do Plano Rio Grande, que atua em três eixos: ações emergenciais, ações de reconstrução e planos para o futuro. “Queremos casas definitivas para essas pessoas, mas, até lá, é preciso garantir cuidado, carinho e atenção”, afirmou o governador Eduardo Leite (PSDB). “Estamos buscando dar dignidade e estrutura para que essas pessoas estejam em melhores condições. Embora ainda não seja o ideal, é mais um passo”, disse. ● **FABIO GRELLET**

SÃO PAULO RECLAMA

Dificuldade com app e resgate de pontos

Reclamação de Maria Veronika Kéri: “Fui Painelista do Carrefour durante 2021, 2022 e 2023. O resgate dos pontos adquiridos por responder o Painel do Carrefour feito por e-mail é pelo questionário de pesquisa de qualidade. Relativo aos anos de 2021 e 2022, tudo foi feito em ordem em fevereiro e março dos anos seguintes. Durante 2023, recebi menos Questionários de Painelista para responder mas, mesmo assim totalizou 1.060 pontos, o que equivale a R$ 53. Em março de 2024, comecei a perguntar ao Carrefour sobre o resgate dos pontos. Responderam ainda não ter data. Após várias trocas de mensagens, finalmente em 20 de maio, fui informada que já poderia resgatar meus pontos. Uma gentil atendente me acompanhou e orientou com a instalação do aplicativo Meu Carrefour mas, o aplicativo não aceitava fazer o cadastro para o resgate.”

Resposta do Carrefour: “A cliente conseguiu acessar o aplicativo.” ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

HÁ UM SÉCULO

Revolta de 1924

Hoje, excepcionalmente, não publicamos a coluna **Há um Século** porque o jornal não circulou no dia 07 de julho de 1924, devido ao início da Revolta Paulista de 1924 em 5 de julho daquele ano.

No dia anterior, o jornal havia registrado: “Ao amanhecer de hontem fomos surprehendidos nesta capital com um movimento subversivo da ordem publica.” ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Sarah Hayashi – Dia 5, aos 81 anos. Filha de Hiroyuki Hayashi e Kaoru Hayashi. Deixa os filhos Teófilo, Zoe, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

MISSAS

Jose Guerino Casulli – Hoje, às 10 horas, na Paróquia de Santo Antônio, na R. Cônego Vicente Miguel Marino, 421, Barra Funda (7º dia).

Jose Guerino Casulli – Dia 10, às 20 horas, na Paróquia Santa Teresinha, na R. Maranhão, 617, Higienópolis (7º dia).

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais é feita por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare**, **Cortel**, **Maya** e **Velar SP**, de acordo com a Agência Reguladora de Serviços Públicos do Município de São Paulo (SP-Regula). Não há funerárias particulares.

Após o falecimento de uma pessoa, o primeiro passo é procurar as agências indicadas. Além disso, o munícipe deve levar seu RG e os documentos da pessoa falecida:

– Declaração de óbito (documento fornecido pelo médico, hospital, Serviço de Verificação de Óbitos da Capital (SVOC) ou Instituto Médico Legal (IML) – obrigatório;

– RG (ou CNH ou carteira de trabalho) e CPF da falecido(a) – obrigatório;

– Certidão de casamento da pessoa falecida, se houver;

– Certidão de nascimento da pessoa falecida, se houver.

O contratante deve ser, preferencialmente, parente do falecido(a), pois se responsabilizará pelas informações declaradas.

O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário pelo telefone 156 ou pelo Portal 156 (sp156.prefeitura.sp.gov.br/portal).

Site das concessionárias

Consolare:
https://consolare.com.br

Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br

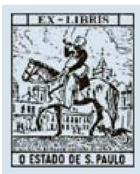
Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/

Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/

NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**

NOTAS E INFORMAÇÕES

O temor dos cientistas



Deputados dão aval a corte de dinheiro na Fapesp, o que preocupa pesquisadores sérios

Não sem razão, cientistas paulistas andam preocupados. A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) ignorou apelos de pesquisadores e aprovou a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2025 com a possibilidade de corte de até 30% das verbas para pesquisa. Se depender dos deputados estaduais, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) poderá perder até R$ 600 milhões no próximo ano.

Com potencial de impacto imediato, esse tipo de proposta – já aventada em gestões passadas, mas sem tamanho sucesso como o obtido até aqui – embute riscos futuros para São Paulo e o País. Patrimônio paulista, assim como a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual Paulista (Unesp) e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a Fapesp recebe, conforme a Constituição do Estado, 1% dos tributos para destinar recursos à pesquisa.

Obviamente, o juízo político para a alocação do dinheiro público é uma prerrogativa dos Poderes constituídos. Cabe ao Executivo propor as regras orçamentárias e, com ajuste, aval e escrutínio do Legislativo, levá-las a cabo. Mas mudanças dessa envergadura, mesmo sendo a Fapesp uma instituição com recursos em caixa, exigem debate e planejamento, para que se eleve a qualidade da produção do conhecimento, não o contrário.

O risco de um eventual corte na Fapesp ocorre porque o governo Tarcísio de Freitas (Republicanos), conforme revelado pelo **Estadão**, colocou um dispositivo na LDO para permitir remanejamentos. Para isso, foi invocada a Desvinculação das Receitas dos Estados e Municípios (DREM), prevista desde 2016 na Constituição Federal e que autoriza o uso de dinheiro carimbado para outras finalidades até 2032, o que, de fato, desengessa o Orçamento público e libera recursos para prioridades emergentes.

No entanto, pesquisadores de renome, como a geneticista Mayana Zatz, tentaram demover os deputados de chancelar a medida. A diretora do Centro de Estudos do Genoma Humano e Células-Tronco da USP esteve na Alesp, apresentou argumentos pela preservação do orçamento da Fapesp – em torno de R$ 2 bilhões por ano – e explicou a importância da instituição. Como se vê, a iniciativa não surtiu efeito.

Passada a votação, Zatz expôs seu maior temor, em entrevista à GloboNews: "Nós estamos extremamente preocupados com o futuro da pesquisa. O dinheiro que está na conta da Fapesp é um dinheiro comprometido. O grande diferencial da Fapesp é fazer pesquisa em longo prazo", afirmou. A cientista citou, ainda, projetos que exigem anos de estudo na medicina e agropecuária. Apesar de Tarcísio dar sinais de que não pretende cortar verbas, Zatz enfatizou que nada impede de que um próximo governador o faça. Eis o perigo.

O financiamento da pesquisa exige reforma – não açodamento –, com propostas de diversificação de fontes de recurso, como o setor privado, e a valorização de pesquisadores por metas alcançadas. Em um cenário de incertezas, não à toa o Brasil assiste à fuga de cérebros. Não serão cortes, por sua vez, que trarão resultados.●

Atenção básica

Cientistas estudam como adiar menopausa e ampliar longevidade

Quanto mais cedo a mulher deixa de ovular, menor é sua expectativa de vida, com risco maior até de demência

ALISHA HARIDASANI GUPTA
DANA G. SMITH
THE NEW YORK TIMES

Em março, a primeira-dama dos Estados Unidos, Jill Biden, anunciou uma nova iniciativa da Casa Branca para a saúde da mulher que destacou uma questão aparentemente complexa: e se você pudesse adiar a menopausa e todos os riscos à saúde associados a ela?

Os ovários são "o único órgão dos seres humanos que simplesmente aceitamos que um dia vão parar de funcionar", disse Renee Wegrzyn, diretora da Agência de Projetos de Pesquisa Avançada para a Saúde, a agência governamental encarregada de orientar a missão de Jill Biden. "Na verdade, é meio louco que todo mundo simplesmente aceite isso."

Wegrzyn disse que espera que a iniciativa da Casa Branca, na qual pesquisadores e startups estão competindo por uma fatia do orçamento de US$ 100 milhões (cerca de R$ 548 milhões) do programa, destaque a conexão entre a menopausa e a longevidade e, ao mesmo tempo, atraia mais financiamento e talentos para a área. "Se não pensar na função ovariana durante o envelhecimento, você vai perder essa oportunidade", disse Jennifer Garrison, professora assistente do Instituto Buck de Pesquisa sobre Envelhecimento.

A RELAÇÃO. Os ovários funcionam como o centro de controle de "uma complexa rede de sinalização no corpo da mulher", disse ela. Por meio de hormônios como estrogênio e progesterona, além de outras substâncias químicas, os ovários se comunicam com praticamente todos os outros órgãos e os influenciam.

Conforme os óvulos da mulher se esgotam, o que acaba levando à menopausa, as comunicações químicas dos ovários parecem silenciar. Isso corresponde a um risco maior de demência, doença cardiovascular, osteoporose e outras doenças relacionadas à idade. Quanto mais cedo a mulher entrar nessa fase, menor será sua expectativa de vida.

Investimento

Iniciativa bancada pela Casa Branca prevê R$ 548 milhões para estudos nessa linha

Os cientistas agora estão experimentando diferentes maneiras de prolongar a função ovariana. A empresa Oviva Therapeutics está nos estágios iniciais de testes – principalmente em camundongos e gatos – para verificar se uma versão farmacêutica do hormônio antimülleriano (AMH), que modula a quantidade de folículos que amadurecem a cada ciclo menstrual, poderia ser usada para reduzir o número de óvulos perdidos (normalmente, a mulher perde dezenas de óvulos por ciclo).

Um ensaio clínico em andamento na Universidade de Columbia também está tentando diminuir a taxa de perda de óvulos das mulheres. Esse estudo está testando o uso de um medicamento imunossupressor chamado rapamicina – usado para evitar a rejeição de transplantes de órgãos e que se tornou o queridinho do movimento da longevidade – em mulheres de 35 a 45 anos para ver como ele afeta a reserva ovariana.

"E se conseguirmos entender por que os ovários envelhecem prematuramente, e o que provoca esse processo, é quase certo que descobriremos algo importante sobre o envelhecimento no restante do corpo", disse Garrison ●


ESTADÃO
BLUE STUDIO
Nossa
história
é contada por
marcas que
informam
pessoas.
conheça nossa história
bluestudio.estadao.com.br

Copa América

Seleção brasileira joga futebol pobre e cai nos pênaltis diante do Uruguai

Incapaz de criar, Brasil pouco produziu, não se impôs nem quando ficou com um jogador a mais, vê Militão e Douglas Luiz errarem suas cobranças e está eliminado

RICARDO MAGATTI

Acabou cedo, nas quartas de final, a participação da seleção brasileira na Copa América. Burocrático, inócuo, ineficiente e incapaz de ser criativo, o time de Dorival Júnior foi eliminado pelo Uruguai com derrota nos pênaltis por 4 a 2, após empate sem gols em Las Vegas na noite deste sábado. Militão e Douglas Luiz erraram suas cobranças. Alisson defendeu a batida de Giménez, mas não adiantou.

O rival do Uruguai nas semifinais será a embalada Colômbia, dona do melhor futebol desta Copa América e que avançou de fase ao massacrar o Panamá por 5 a 0. O duelo está marcado para quarta-feira, às 21h (de Brasília), em Charlotte. O outro finalista sairá do confronto entre Argentina e Canadá.

O opulento Allegiant Stadium, segundo estádio mais caro do mundo, erguido na pandemia com investimento de R$ 11 bilhões, foi palco de um típico Uruguai x Brasil ontem. Faltas em profusão, cartões, discussões, provocações, divididas e uma peitada de Ronald Araújo como forma de intimidar o atacante Endrick, de 17 anos. Foram, porém, poucos os momentos de bom futebol em Las Vegas, já que foi baixa a produção ofensiva das suas seleções.

Tivesse Suárez em campo, provavelmente o Uruguai teria ido às redes no primeiro tempo porque Darwin Núñez perdeu de cabeça, quase na pequena área, chance que o ex-atacante do Grêmio, hoje parceiro de Messi no Inter Miami, raramente perde.

Alisson viu a bola passar por cima do gol. O goleiro brasileiro não trabalhou na etapa inicial. Já Rochet, o arqueiro uruguaio que defende o Inter, fez uma importante intervenção na melhor oportunidade da equipe comandada por Dorival Júnior. Ele defendeu chute de Raphinha, que ganhou na velocidade do zagueiro e foi protagonista do lampejo de maior brilho dos primeiros 45 minutos. O azar do canhoto foi que a bola caiu em seu pé direito.

O segundo tempo foi uma repetição do primeiro. O cenário não se alterou nem nos minutos finais, quando o jogo parecia que ficaria mais aberto e os treinadores lançaram mão de todas suas alternativas no banco de reservas. Não houve criação, mas, sim, destruição. O jogo não fluía dos dois lados e a bola mal chegava aos atacantes. Os meio-campistas, entregues à marcação, quase nada produziram. Quando conseguiam algo diferente, eram parados por algum marcador.

O jogo mais faltoso da Copa América teve mais de 40 infrações e pobre futebol. Uma das faltas rendeu vermelho a Nandéz. O defensor uruguaio havia recebido o amarelo mas o árbitro argentino Dario Herrera mudou a cor do cartão depois que viu no monitor do VAR que o lateral havia acertado o tornozelo de Rodrygo com a sola de sua chuteira.

Um jogo tão brigado e de tão pouca inspiração não poderia ter mesmo gols. Restou a uruguaios e brasileiros decidir a vaga nos pênaltis.

GOLEADA. A Colômbia se garantiu com grande facilidade. Fez 5 a 0 Panamá, com gols de Córdoba, James Rodríguez (pênalti), Luis Díaz, Richard Ríos e Borja (também de pênalti). O jogo foi disputado no Arizona, sob forte.

As semifinais serão abertas na terça-feira, em Nova Jersey, com o jogo entre a atual campeã, a Argentina, e o Canadá, surpresa nesta edição da Copa América.●

ETHAN MILLER / AFP



Rodrygo disputa uma jogada com Betancour; Brasil não teve criatividade e se despediu nas quartas

QUARTAS DE FINAL DA COPA AMÉRICA

URUGUAI 0 (4) x (2) 0 BRASIL

URUGUAI: Rochet; Nandéz, Ronald Araújo (José Giménez), Olivera e Viña (Sebastián Cáceres); Ugarte, Valverde e De La Cruz (Bentancur); Pellistri (Varela), Darwin Núñez (Arrascaeta) e Maxi Araújo.
Técnico: Marcelo Bielsa.
BRASIL: Alisson; Danilo, Militão, Marquinhos e Arana; João Gomes (Andreas Pereira), Bruno Guimarães (Evanílson) e Paquetá (Douglas Luiz); Raphinha (Savinho), Endrick e Rodrygo (Martinelli).
Técnico: Dorival Júnior.
Árbitro: Dario Herrera (Argentina).
Amarelos: Lucas Paquetá, Ugarte, De La Cruz, João Gomes.
Vermelho: Nandéz.
Público: 55.770 torcedores.
Local: Allegiant Stadium, em Las Vegas, Estados Unidos.

SEMIFINAIS

	TERÇA-FEIRA		
21h	ARGENTINA	x	CANADÁ
	QUARTA-FEIRA		
21h	COLÔMBIA	x	URUGUAI

Eurocopa

Inglaterra e Holanda superam susto e vão se enfrentar na semifinal

Inglaterra e Holanda garantiram ontem, com algum sofrimento, a classificação para as semifinais da Eurocopa. Os ingleses precisaram dos pênaltis para eliminar a Suíça após empate por 1 a 1 no tempo normal e uma prorrogação sem gols. Os holandeses começaram atrás da Turquia, mas conseguiram virar e venceram por 2 a 1. As seleções se enfrentam na quarta-feira, às 16h.

Com um esquema com três zagueiros, alas ofensivos e as joias Foden e Bellingham jogando mais próximas do artilheiro Harry Kane, a Inglaterra não fez uma grande partida contra a Suíça em Dusseldorf. Conseguiu impor uma pressão nos minutos iniciais, empurrando os suíços para a defesa e jogando boa parte da etapa inicial no campo adversário.

A Suíça voltou do intervalo mais insinuante, encaixando lances de ataque e esboçando uma pressão nos primeiros 15 minutos. A Inglaterra não se encontrou e começou a ver os suíços trocar passes.

Jogando mal, a Inglaterra viu a conta chegar aos 29 minutos, quando Embolo marcou para a Suíça. Menos mal que a reação foi rápida. Aos 34, Saka fez um golaço em lance individual e empatou, o que levou o jogo para a prorrogação.

O tempo extra foi de muita cautela e a decisão foi para os pênaltis. Então, Pickford pegou a cobrança do zagueiro Akanji. Na sequência, todos os cobradores converteram e a Inglaterra venceu por 5 a 3.

EM BERLIM. A Holanda venceu a Turquia de virada por 2 a 1 no estádio Olímpico de Berlim. O time laranja passou todo o primeiro tempo sem conseguir finalizar ao gol de Gunok e conseguiu a virada em 6 minutos no segundo tempo, após pressionar o time turco.

Os gols da Holanda foram de De Vrij e Muldur (contra). O gol turco foi marcado pelo zagueiro Akaydin aos 35 minutos do primeiro tempo.

Apesar da superioridade holandesa na maior parte do tempo, o jogo ficou dramático no final, com os turcos atacando e o adversário tentando encaixar um contra-ataque para consolidar a vitória. Nos acréscimos, o goleiro Verbruggen fez uma grande defesa para garantir a Holanda na semifinal.●

SEMIFINAIS

	TERÇA-FEIRA		
16h	ESPANHA	x	FRANÇA
	QUARTA-FEIRA		
16h	HOLANDA	x	INGLATERRA

Campeonato Brasileiro

São Paulo confirma boa fase, bate o Braga e se aproxima dos líderes

Tricolor faz 2 a 0, com dois gols na etapa final do jogo e se mantém no 'bolo' dos primeiros colocados; André Silva e Luciano marcaram

GUSTAVO FALDON

O São Paulo venceu o Red Bull Bragantino ontem, numa noite gelada no MorumBis, por 2 a 0 em duelo válido pela 15.ª rodada do Campeonato Brasileiro. O primeiro gol da vitória tricolor foi marcado por André Silva, aos 19 minutos do segundo tempo. O atacante foi titular, substituindo o suspenso Jonathan Calleri. No fim do confronto, Luciano ampliou com rebote de um pênalti desperdiçado por ele mesmo. Esse foi o sexto gol do camisa 10 do São Paulo no Brasileirão, vice-artilheiro da competição atrás apenas de Pedro, do Flamengo.

Mesmo sem Luis Zubeldía – também suspenso – fora da beira do campo (o auxiliar Carlos Gruezo comandou o time), o São Paulo manteve a boa fase.

Boa fase que havia sido colocada em dúvida após a sequência de três jogos sem vencer, incluindo a goleada vergonhosa sofrida contra o Vasco por 4 a 1. Mas, de lá para cá, o São Paulo venceu os quatro jogos seguintes. E por isso dorme com 27 pontos, mesmo número de Botafogo (vice-líder do Brasileirão) e Palmeiras (3.º colocado), que ainda jogam nesta rodada. O Flamengo ainda segue na primeira posição com 31 pontos ganhos.

O primeiro tempo entre os dois times foi com bons lances para os dois lados. Pelo Red Bull, o gol só não saiu em uma ocasião porque Jandrei salvou.

Já pelo lado tricolor, a equipe sentiu falta de seus homens de frente que vinham fazendo a diferença em jogos recentes: Calleri e Ferreirinha. Ambos estavam de fora por estarem suspensos devido ao número de cartões amarelos, assim como o técnico Luis Zubeldía.

Sem a dupla, o São Paulo sofreu para criar, já que não contava com a velocidade e dribles de Ferreirinha, e não tinha uma referência na frente para brigar com os zagueiros e abrir espaços segurando a bola.

As melhores chances vieram dos pés de Wellington Rato, mas faltou capricho ao atacante, que errou a pontaria.

ENFIM, O GOL. No segundo tempo, o jogo seguiu na mesma toada. O São Paulo novamente teve boas chances com Wellington Rato, até que ele acertou um cruzamento para Luciano, defendido por Cleiton, com André Silva aproveitando no rebote para abrir o placar.

"Quero agradecer a Deus pela vitória, por ter feito o gol e ajudado o time e quero destacar também a entrega dos meus companheiros, sabemos da nossa qualidade, mas os jogos são sempre competitivos, precisamos correr e sair da zona de conforto sempre", disse o atacante ao final do jogo.

Esse foi o quarto gol do atacante neste ano vestindo a camisa do São Paulo. E foi crucial para conquistar os três pontos no MorumBis. "Precisamos ter atenção no campeonato que vai ser muito disputado, vamos pensar jogo a jogo, que sabemos que podemos conquistar alguma coisa", acrescentou André Silva.

No final do segundo tempo, Pedro Henrique empurrou Nestor dentro da área, e o árbitro marcou o pênalti. Os jogadores do Bragantino contestaram muito a marcação, mas a decisão foi mantida – o VAR não chamou o árbitro. Na cobrança, Luciano bateu no meio do gol, Cleiton defendeu, mas o camisa 10 não desperdiçou o rebote.●

15ª RODADA DO BRASILEIRÃO

SÃO PAULO 2 × RB BRAGANTINO 0

Gols: André Silva e Luciano, aos 19 e aos 45 do segundo tempo.
SÃO PAULO: Jandrei, I. Vinicius (D. Costa), Arboleda, A. Franco e Welington; L. Gustavo, Alisson, L. Moura (Erick) e Rato (Nestor); Luciano e A. (Bobadilla). **Técnico:** Carlos Gruezo (interino).
RB BRAGANTINO: Cleiton; N. Mendes; P. Henrique, L. Cândido e J. Capixaba; Raul (Vitinho), L. Evangelista (Eduardo), Ramires (Borba) e Lincoln; Mosquera (Vinicinho) e Sasha (G. Neves). **Técnico:** Pedro Caixinha.
Árbitro: Bruno Vasconcelos (BA).
Amarelos: Sasha, Arboleda, Lincoln, Welington. **Público:** 46.321.
Renda: R$ 2.723.970,00.
Local: MorumBis, em São Paulo.

VICTOR MONTEIRO /W9 PRESS /ESTADÃO CONTEÚDO



André Silva abriu o caminho da vitória do São Paulo no MorumBis

CLASSIFICAÇÃO

		PG	J	V	E	D	SG
1	Flamengo	31	15	9	4	2	12
2	Botafogo	27	14	8	3	3	9
3	Palmeiras	27	14	8	3	3	9
4	São Paulo	27	15	8	3	4	8
5	Bahia	27	14	8	3	3	7
6	Athletico-PR	22	14	6	4	4	5
7	RB Bragantino	22	15	6	4	5	2
8	Cruzeiro	20	13	6	2	5	-1
9	Fortaleza	20	13	5	5	3	-1
10	Internacional	19	12	5	4	3	2
11	Atlético-MG	18	13	4	6	3	0
12	Criciúma	16	12	4	4	4	0
13	Juventude	16	13	4	4	5	-4
14	Vasco	14	14	4	2	8	-10
15	Cuiabá	14	15	3	5	7	-4
16	Vitória	12	14	3	3	8	-7
17	Corinthians	12	14	2	6	6	-5
18	Grêmio	11	12	3	2	7	-4
19	Atlético-GO	11	14	2	5	7	-7
20	Fluminense	7	14	1	4	9	-11

● Libertadores ● Sul-Americana ● Rebaixamento

15ª RODADA

ONTEM			
	Flamengo	1 x 1	Cuiabá
	São Paulo	2 x 0	Bragantino
HOJE			
16h	Cruzeiro	x	Corinthians
16h	Fortaleza	x	Fluminense
16h	Juventude	x	Grêmio
18h	Internacional	x	Vasco
18h30	Vitória	x	Criciúma
18h30	Palmeiras	x	Bahia
18h30	Atlético-GO	x	Athletico-PR
20h30	Botafogo	x	Atlético-MG

Com Gustavo Gómez de volta, Palmeiras pega o Bahia no Allianz

18h30: PREMIERE

Depois de arrancar um empate por 2 a 2 no fim do jogo com o Grêmio no Sul, após estar perdendo por 2 a 0, o Palmeiras tem compromisso em casa hoje pelo Campeonato Brasileiro. No Allianz Parque, recebe o Bahia, às 18h30.

O empate com o Grêmio levou o Palmeiras aos 27 pontos no Brasileirão, mas o time paulista não pode vacilar em casa para colar no Flamengo, que só empatou com o Cuiabá ontem e tem 31. A partida de hoje pode ser enquadrada no chamado "jogo de seis pontos", visto que o Bahia também tem 27 pontos.

Abel Ferreira terá reforços importantes para o confronto com os baianos. O zagueiro e capitão Gustavo Gómez já treina desde sexta e deve estar em campo. Ele voltou depois de servir o Paraguai, eliminado ainda na primeira fase da Copa América – o defensor alviverde permaneceu no banco de reservas da sua seleção durante os três jogos da equipe.

Outro que volta ao time para o jogo de hoje é o meia Gabriel Menino, que cumpriu suspensão pelo terceiro cartão amarelo no jogo em Caxias do Sul.

Além do zagueiro paraguaio e do meio-campista brasileiro, quem também reaparece é o meia Raphael Veiga. Fora da partida com os gaúchos por ter sido expulso no dérbi com o Corinthians, o meia exaltou o poder de reação dos companheiros para buscar o empate contra o Grêmio.

"O resultado mostra mais uma vez a força mental do nosso grupo. Fazer dois gols no Grêmio, fora de casa, em um campo muito difícil, é complicado. Isso mostra que o Palmeiras está bem preparado", comentou Veiga. ● RICARDO MAGATTI

15ª RODADA DO BRASILEIRÃO

PALMEIRAS × BAHIA

PALMEIRAS: Weverton; Mayke, Gómez, Naves e Piquerez; Aníbal Moreno, Fabinho e Raphael Veiga; Estêvão, Rony e Flaco López.
Técnico: Abel Ferreira.
BAHIA: Marcos Felipe; Gilberto, Gabriel Xavier, Kanu, Luciano Juba; Caio Alexandre, Jean Lucas, Everton Ribeiro, Cauly; Thaciano e Everaldo.
Técnico: Rogério Ceni.
Árbitro: Jonathan Benkenstein Pinheiro (RS).
Horário: 18h30.
Local: Allianz Parque, em São Paulo (SP).

Corinthians vai atrás da segunda vitória seguida

BRUNO ACCORSI

16h: GLOBO e PREMIERE

Após vencer o Vitória por 3 a 2, durante a semana, o Corinthians vai hoje ao Mineirão enfrentar o Cruzeiro, às 16h, em busca da segunda vitória seguida para, se tudo der certo, sair da zona do rebaixamento. O time soma 12 pontos e está na 17ª posição. A equipe segue comandada pelo interino Raphael Laruccia, após não avançar nas conversas com Fábio Carille e Ramon Díaz.

Laruccia terá à disposição esta tarde o atacante Romero, que já voltou ao clube após a eliminação do Paraguai na Copa América e foi, inclusive, utilizado na reta final contra o Vitória.

Félix Torres, que estava defendendo o Equador e caiu para a Argentina na quinta, deve retornar contra o Cruzeiro. De volta de suspensão, Breno Bidon também reforça a equipe corintiana.●

15ª RODADA DO BRASILEIRÃO

CRUZEIRO × CORINTHIANS

CRUZEIRO: Anderson; William, Zé Ivaldo, Lucas Villalba e Kaiki Bruno; Lucas Romero, Ramiro, Lucas Silva e Matheus Pereira; Arthur Gomes e Gabriel Verón. **Técnico:** Fernando Seabra.
CORINTHIANS: Matheus Donelli; Matheuzinho (Leo Maná), Gustavo Henrique (Félix Torres), Cacá e Hugo; Raniele, Breno Bidon, Rodrigo Garro e Igor Coronado; Wesley e Yuri Alberto. **Técnico:** Raphael Laruccia.
Árbitro: Alex G. Stefano (RJ).
Local: Mineirão.
Horário: 16 horas.

Pré-Olímpico de basquete

Brasil despacha Filipinas e joga com a Letônia por vaga nos Jogos de Paris

Depois de um início ruim, seleção cresce a partir do intervalo e chega à vitória com tranquilidade; hoje, os rivais são os anfitriões

FIBA



Bruno Caboclo fez 15 pontos e pegou 11 rebotes contra os filipinos

RIGA

A seleção brasileira masculina de basquete vai lutar hoje, com a Letônia, por uma vaga nos Jogos Olímpicos de Paris. Ontem, venceu as Filipinas por 71 a 60, pelas semifinais do torneio Pré-Olímpico de basquete em Riga, na Letônia, e se garantiu na decisão da competição. Os letões, anfitriões do torneio, chegaram à final ao bater Camarões por 72 a 59.

A partida, hoje, tem início previsto para as 13h (horário de Brasília) e a ESPN anuncia transmissão. Apenas o vencedor, e por consequência campeão do Pré-Olímpico, carimba o passaporte para Paris.

Ontem, a vitória brasileira só foi confirmada graças a uma reação a partir do intervalo. Com uma atuação consistente da defesa, a equipe nacional selou sua participação na final. Marcelinho Huertas, Caboclo e Jorginho foram os destaques na semifinal.

"Estamos sofrendo muito mais que em Split, em 2021, mas chegamos em mais uma final de Pré-Olímpico e estamos a 40 minutos de Paris", disse o técnico da seleção, o croata Aleksandar Petrovic. Ele se referiu ao torneio disputado na cidade da Croácia que dava uma vaga nos Jogos de Tóquio-2020, que foram realizados em 2021. O Brasil perdeu a final para a Alemanha e ficou fora da Olimpíada – a última vez que o basquete masculino do País esteve nos Jogos foi no Rio, em 2016.

"Pré-Olímpico é diferente de treinar um clube. O atleta que entra bem, segue em quadra. Não há outro dia. Didi e Georginho foram muito bem hoje (ontem) e nos colocaram na final junto da nossa defesa e união em quadra, com Caboclo e Huertas ofensivamente", prosseguiu Petrovic.

PODER DE REAÇÃO. O Brasil vinha de derrota para Camarões e ontem demonstrou poder de reação para superar a ansiedade e buscar o resultado positivo. Após um bom começo de partida, quando conseguiu abrir uma diferença de cinco pontos rapidamente, a seleção o Brasil encontrou dificuldades para superar a boa marcação de Filipinas.

A ansiedade no momento de arriscar os arremessos fez com a equipe brasileira permitisse a reação do adversário, que não só virou o jogo como abriu boa margem de pontos.

Com uma boa marcação e um contra-ataque eficiente, os filipinos abriram dez pontos e administraram a liderança no marcador, alternando momentos de pressão com uma marcação mais ajustada.

No segundo quarto, o Brasil melhorou, conseguiu achar espaços e neutralizar a transição das Filipinas. Marcelinho Huertas comandou o time nos momentos de maior tensão, ajudando a seleção a fechar a parcial com apenas seis pontos de desvantagem (27 a 33).

Mais focado, o Brasil diminuiu a diferença para quatro pontos após assistência de Huertas e cesta de Caboclo. A pressão deu certo e com duas bolas de três seguidas, de Jorginho e Léo Meindl, o Brasil passou à frente, impondo 35 a 33.

Com total domínio da partida, a equipe brasileira fez 13 pontos sem que os filipinos conseguissem movimentar o marcador. Diante do "apagão" da sua equipe, o técnico das Filipinas teve de pedir tempo para esfriar a equipe nacional.

Ganhando a maioria dos rebotes defensivos, o Brasil ditou o ritmo do confronto. Filipinas só foi anotar os seus primeiros pontos faltando quatro minutos para o fim do terceiro quarto. Com a pontaria calibrada, a seleção brasileira fechou o período com 51 a 39 a favor.

Na última etapa do duelo, Filipinas voltou com tudo, diminuiu a desvantagem para sete pontos, mas não conseguiu abalar a confiança dos brasileiros. Em resposta, Huertas acertou logo um arremesso de três. Na sequência, Caboclo fez uma bela cesta que contagiou ainda mais os jogadores em quadra.

O Brasil seguiu superior e a vantagem chegou a 14 pontos, com a seleção das Filipinas completamente entregue na partida. Ao final, Petrovic pediu tempo para esfriar a partida e definir a vitória em 71 a 60.

"Nosso time está muito unido, criou uma casca, aprendeu a lidar com momentos difíceis. Estamos juntos e com apenas um objetivo na cabeça, que é Paris", disse um otimista Georginho.●

Luka Doncic está fora

O astro dos Mavericks não conseguiu evitar a derrota por 96 a 68 para a Grécia que eliminou a Eslovênia

Fórmula 1

George Russell vence a briga dos ingleses e sai na pole em Silverstone

SILVERSTONE

O duelo pela position no GP da Inglaterra de Fórmula 1, ontem, foi marcado por uma disputa particular entre britânicos. George Russell levou a melhor e vai largar na frente hoje. O piloto da Mercedes fez a melhor volta com o tempo de 1m25s819 e conseguiu superar os compatriotas Lewis Hamilton e Lando Norris. O heptacampeão mundial, também da Mercedes, larga em segundo, e o competidor da McLaren sai em terceiro. A largada está prevista para as 11h (de Brasília) e a Band transmite.

A sessão de classificação foi marcada pela bandeira vermelha logo no Q1, com Sergio Pérez, da Red Bull, abandonando o treino após derrapar na pista molhada por causa da chuva. "É muito frustrante", disse o mexicano, que largará em 19º, ganhando vaga porque Pierre Gasly, da Alpine, recebeu uma punição. "Decepcionei toda a minha equipe. Fui o primeiro, ou um dos primeiros, a usar pneus slick."

Outra decepção ficou por conta de Charles Leclerc, da Ferrari, eliminado ainda no Q2. Ele sai em 11º.

Max Verstappen encontrou dificuldades no treino e vai sair em quarto. "É claro que eu gostaria de largar na frente, mas podemos fazer uma corrida de ataque e ver se conseguimos colocá-los sob pressão na frente", disse o holandês da Red Bull, líder do Mundial de Pilotos. ●

GRID

	COLOCAÇÃO/PILOTO	TEMPO
1º	G. Russell / Mercedes	1min25s819
2º	L. Hamilton / Mercedes	1min25s990
3º	Lando Norris/ McLaren	1min26s030
4º	Max Verstappen/Red Bull	1min26s203
5º	Oscar Piastri/McLaren	1min26s237
6º	Nico Hulkenberg/ Haas	1min26s338
7º	Carlos Sainz Jr./Ferrari	1min26s509
8º	Lance Stroll /A. Martin	1min26s585
9º	A. Albon/ Williams	1min26s640
10º	F. Alonso/Aston Martin	1min26s917
11º	Charles Leclerc/Ferrari	1min27s097
12º	L. Sargeant/Williams	1min27s175
13º	Yuki Tsunoda/RB	1min27s269
14º	Guanyu Zhou/Sauber	1min27s867
15º	Daniel Ricciardo/RB	1min27s949
16º	Valtteri Bottas/Sauber	1min32s431
17º	Kevin Magnussen/Haas	1min32s905
18º	Esteban Ocon/Alpine	1min34s557
19º	Sergio Pérez/Red Bull	1min38s348
20º	Pierre Gasly / Alpine	1min39s904

O MELHOR DA TV

TÊNIS
● **Torneio de Wimbledon**
Oitavas de final
7h / ESPN 2 e Disney+

MOTOVELOCIDADE
● **Mundial de Moto 2**
Etapa da Alemanha
7h15 / ESPN 4 e Disney+
Mundial de MotoGP
9h30 / ESPN 4 e Disney+

CICLISMO
● **Volta da França**
Etapa 9
10h30 / ESPN 3 e Disney+

ATLETISMO
● **Diamond League**
Oitava etapa
10h55 / SporTV 3

FUTEBOL
● **Série B**
Coritiba x Paysandu
11h / SporTV e Premiere
Ituano x Botafogo-SP
16h / Band e Premiere
Guarani x Sport
18h30 / Premiere

● **Campeonato Brasileiro**
Juventude x Grêmio
16h / Premiere
Fortaleza x Fluminense
16h / Premiere
Cruzeiro x Corinthians
16h / Globo
Internacional x Vasco
18h / SporTV
Vitória x Criciúma
18h30 / Premiere
Palmeiras x Bahia
18h30 / Premiere
Atlético-GO x Athletico-PR
18h30 / Premiere
Botafogo x Atlético-MG
20h30 / SporTV

AUTOMOBILISMO
● **Fórmula 1**
GP da Inglaterra
11h / Band
● **Fórmula Indy**
Etapa de Mid-Ohio
14h30 / Cultura, ESPN 4 e Disney+

BASQUETE
● **Pré-Olímpico Masculino**
Brasil x Letônia
13h / ESPN

SHOJI TAKEUCHI/NYT



Os pesquisadores criaram uma máscara facial a partir de células da pele humana e fixaram em robôs

‘Tecnologia comportamental’

Como engenheiros do Japão estão tentando criar um sorriso humano para robôs

Protótipos abrem caminho para robôs mais sofisticados, com uma camada externa elástica e durável o suficiente

EMILY SCHMALL
THE NEW YORK TIMES

Engenheiros no Japão estão tentando fazer com que os robôs imitem essa expressão particularmente humana – o sorriso. Eles criaram uma máscara facial a partir de células da pele humana e a fixaram em robôs com uma técnica inovadora que oculta a ligação e é flexível o suficiente para se transformar em uma careta ou em um sorriso mole.

O efeito é algo entre a máscara aterrorizante de Hannibal Lecter e a figura de Claymation Gumby (um personagem de desenho animado dos anos 1950 que ganhou sucesso renovado na era dos games). Mas os cientistas afirmam que os protótipos abrem caminho para robôs mais sofisticados, com uma camada externa elástica e durável o suficiente para proteger a máquina e, ao mesmo tempo, fazê-la parecer mais humana.

Além da expressividade, o “equivalente de pele”, como os pesquisadores o chamam, que é feito de células de pele vivas em um laboratório, pode cicatrizar e queimar e também se autocurar, de acordo com um estudo publicado em 25 de junho na revista *Cell Reports Physical Science*. “Rostos e expressões semelhantes aos humanos melhoram a comunicação e a empatia nas interações entre humanos e robôs, tornando os robôs mais eficazes em funções de assistência médica, serviços e companhia”, disse Shoji Takeuchi, professor da Universidade de Tóquio e principal pesquisador do estudo por e-mail.

PARTE DO COTIDIANO. A pesquisa surge em um momento em que os robôs estão se tornando mais onipresentes no chão de fábrica. Em 2022, havia 3,9 milhões de robôs industriais trabalhando em linhas de montagem de automóveis e eletrônicos e em outros ambientes de trabalho, de acordo com a Federação Internacional de Robótica.

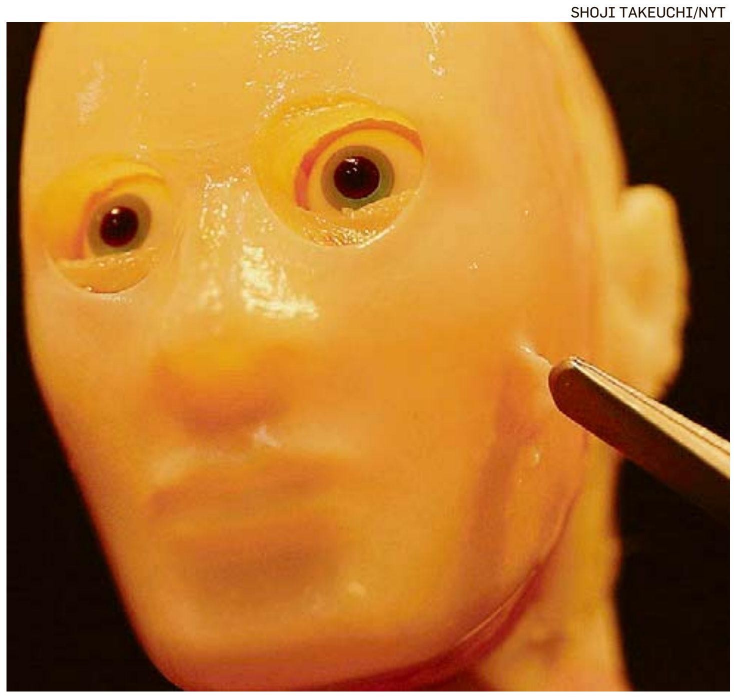
Um subconjunto do estoque total de robôs inclui os chamados humanoides, máquinas projetadas com dois braços e duas pernas que lhes permitem trabalhar em ambientes que foram construídos para trabalhadores humanos, como fábricas, mas também em hotelaria, assistência médica e educação. Carsten Heer, porta-voz da federação, disse que os humanoides são “uma área de desenvolvimento empolgante”, mas que a adoção pelo mercado de massa seria complexa e poderia ser limitada pelo custo. Ainda assim, em outubro de 2023, o governo chinês anunciou a meta de produzir humanoides em massa até 2025, o que aumentaria muito sua produtividade industrial.

UMA EVOLUÇÃO HISTÓRICA. Durante décadas, os engenheiros de robótica fizeram experimentos com materiais, na esperança de encontrar algo que pudesse proteger o complexo maquinário de um robô. Mas que fosse macio e leve o suficiente para uma ampla gama de usos. Se a superfície de um robô for danificada ou arranhada, isso pode levar ao mau funcionamento da máquina, tornando a capacidade de autorreparo um “recurso essencial” para robôs humanoides, disseram os pesquisadores no artigo.

Futuro humanoide?
A adoção pelo mercado de massa seria complexa e poderia ser limitada pelo custo, diz federação

O novo método de fixação da pele avança o campo nascente da robótica “biohíbrida”, que integra a engenharia mecânica com a engenharia genética e de tecidos, disse Kevin Lynch, diretor do Center for Robotics and Biosystems da Northwestern University. “Esse estudo é uma contribuição inovadora para o problema da ancoragem da pele artificial ao material subjacente”, disse Lynch, acrescentando que “a pele viva pode nos ajudar a alcançar “o Santo Graal das peles autocurativas em robôs biohíbridos”.

SHOJI TAKEUCHI/NYT



Sentir o toque ou outros estímulos externos continua a ser desafio

Ele acrescentou que o estudo não aborda como a pele dos robôs se autocicatrizará sem suporte externo. Para esses robôs, o desafio dos materiais se estende à verossimilhança – encontrar maneiras de imbuir a máquina com características que a façam parecer e se comportar mais como um ser humano, como a capacidade de sorrir.

Os cientistas, incluindo Takeuchi e seus colegas da Universidade de Tóquio, vêm trabalhando com pele humana feita em laboratório há anos. Em 2022, a equipe de pesquisa desenvolveu um dedo robótico coberto por pele viva, permitindo que o dígito da máquina se dobrasse como um dedo humano, dando-lhe a tatilidade necessária para executar tarefas mais precisas.

A equipe de Takeuchi havia tentado ancorar a pele com miniganchos, mas eles causavam rasgos quando o robô se movia. Assim, a equipe decidiu imitar os ligamentos, as minúsculas cordas de tecido frouxo que conectam os ossos. Os membros da equipe fizeram pequenos furos em forma de V no robô e aplicaram um gel contendo colágeno, que tapou os furos e prendeu a pele artificial ao robô.

“Essa abordagem integra robôs rígidos tradicionais com peles macias e biológicas, tornando-os mais ‘parecidos com humanos’”, disse Yifan Wang, professor assistente da escola de engenharia mecânica e aeroespacial da Universidade Tecnológica de Nanyang, em Cingapura, que pesquisa “robôs macios” que imitam criaturas biológicas. A ligação com a pele também dá ao robô biohíbrido o potencial para sensações, levando a ciência um passo mais perto da fantasia da ficção científica. “Isso poderia criar oportunidades para o robô sentir e interagir com segurança com os seres humanos”, disse Wang.

O SENTIDO DO TOQUE. Os rostos dos robôs com pele artificial no laboratório de Takeuchi não têm a capacidade de sentir o toque, a mudança de temperatura ou outros estímulos externos.

Takeuchi disse que esse é seu próximo objetivo de pesquisa. “Nosso objetivo é criar uma pele que imite de perto a funcionalidade da pele real, construindo gradualmente componentes essenciais, como vasos sanguíneos, nervos, glândulas sudoríparas, glândulas sebáceas e folículos capilares”, disse ele.

No lugar dos sistemas neurais que transmitem sensações no corpo humano, os componentes eletrônicos de um robô precisariam alimentar um sinal específico de sensor – um desenvolvimento que, segundo Wang, exigiria muito mais tempo e pesquisa. ●

ECONOMIA & NEGÓCIOS
E&N
DOMINGO, 7 DE JULHO DE 2024 O ESTADO DE S. PAULO

● Nó tributário ● Próximo passo

‘Imposto do pecado’ gera guerra de slogans, dados e narrativas

Na regulamentação da reforma tributária, a ser votada até o dia 18, antes do recesso parlamentar, fabricantes de bebidas destiladas pedem ‘dose de igualdade’ com fermentadas

BIANCA LIMA
BRASÍLIA

Frases de efeito, hashtags, profusão de estudos e até petição. Na regulamentação da reforma tributária, são amplos os recursos utilizados por setores e empresas para tentar escapar ou ao menos reduzir a incidência do “imposto do pecado”, que será cobrado sobre produtos considerados nocivos à saúde ou ao meio ambiente.

Tecnicamente chamado de Seletivo, o tributo mira bebidas alcoólicas e açucaradas, cigarro, carro, barco, aeronave, bens minerais e apostas físicas e online – esse último item acrescentado pelo grupo de trabalho da Câmara dos Deputados. Mas há debates para a inclusão de alimentos ultraprocessados, além de armas e munições.

A expectativa é de que o texto seja votado ainda nesta semana ou, no máximo, na seguinte, antes do recesso parlamentar, que começa dia 18 – o que deve acirrar os lobbies dos segmentos não atendidos no relatório apresentado pelos deputados.

Entidades contra-atacam com números, evidências empíricas e campanhas e alegam que se trata de oportunidade única para Congresso e governo inibirem comportamentos danosos – sobretudo à saúde, os quais geram bilhões de reais em gastos públicos anuais.

Batalha etílica
Produtores de destilados dizem que ‘álcool é álcool’; já cervejarias ressaltam a diferença no teor alcoólico

A indústria das bebidas alcoólicas é o melhor exemplo dessa guerra de slogans, travada desde o início do ano, mas intensificada agora, com a proximidade da votação do primeiro projeto de lei complementar da reforma na Câmara.

‘DOSE DE IGUALDADE’. Com a frase “Álcool é álcool”, que também virou hashtag nas redes sociais, os fabricantes de destilados defendem alíquotas homogêneas do Seletivo, sem relação com o teor alcoólico. O argumento é de que as doses-padrão de cachaça, vodca, gim e uísque têm a mesma quantidade de etanol (álcool puro) da cerveja e do vinho, por exemplo, que são bebidas fermentadas. E, por isso, pedem uma “dose de igualdade”.

Além disso, argumentam que a cerveja representa 90% do consumo de álcool no País. “Pesquisa realizada na América Latina comprovou que, no Brasil, a cerveja foi a bebida mais consumida antes de acidentes”, disse José Eduardo Macedo, presidente da Associação Brasileira de Bebidas Destiladas (ABBD), em audiência pública na Câmara no fim de junho.

Os produtores de cerveja se defendem: “É uma proposta bizarra falar que bebidas com 40%, 50% de teor alcoólico têm de pagar o mesmo imposto que bebidas com 4%. Isso não funciona em nenhum lugar do mundo”, rebateu Márcio Maciel, presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Cerveja (Sindicerv), na mesma sessão da Câmara. ●

MINISTÉRIOS E ORGANIZAÇÃO DE SAÚDE SE CONTRAPÕEM AOS LOBBIES. PÁG. B2



Celso Ming celso.ming@estadao.com

Protecionismo contra carros elétricos

A inclusão do carro elétrico na lista dos produtos a serem submetidos ao Imposto Seletivo ("Imposto do Pecado") é uma dessas aberrações protecionistas.

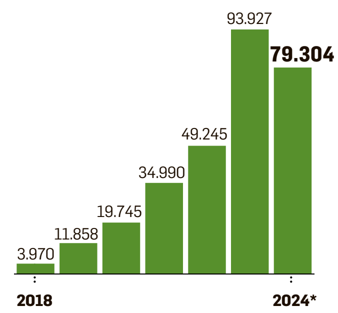
Esse imposto servirá para sobretaxar itens considerados prejudiciais à saúde e ao meio ambiente. No caso do carro elétrico, a alegação é a de que o descarte da bateria poderá vir a ser um problema ambiental. Não vai aí nenhuma consideração para o fato de que essas baterias estão cada vez mais eficientes, e mais alguns anos deverão passar por processos de reciclagem que, na prática, podem eliminar eventuais problemas ambientais.

Ora, a demanda pelo carro elétrico vem aumentando porque é a melhor forma de reduzir as emissões do setor automotivo. Há alguns anos, temia-se que o carro elétrico seria movido, na Europa e na Ásia, por energia elétrica produzida por combustíveis fósseis. Nesse caso, o CO_2 que não seria mais ejetado na atmosfera pelo escapamento dos carros, continuaria sendo liberado pelas chaminés das termoelétricas. Mas isso praticamente acabou. A energia de fonte fóssil está sendo rapidamente substituída por de fontes renováveis.

Por trás dessa iniciativa de considerar o carro elétrico um reles poluidor está a enorme vacilação das montadoras brasileiras, hoje atrasadas no processo de modernização dos seus produtos. Não sabem que rumo tomar nessa transição energética.

CRESCENTE

EMPLACAMENTOS DE VEÍCULOS LEVES ELETRIFICADOS NO BRASIL



*DE JANEIRO A JUNHO

FONTE: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO VEÍCULO ELÉTRICO / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Essa não é uma proteção baseada na cobrança de altas tarifas alfandegárias, como as definidas na semana passada pela Comissão Europeia. Pune a produção de veículos elétricos até mesmo no Brasil, ao contrário do que se passa no resto do mundo, que vem incentivando a troca de veículos a combustão.

Agora, a principal atingida é a montadora chinesa BYD, que está instalando um Complexo na Bahia, capaz de produzir 150 mil veículos elétricos por ano, e iniciou em Manaus a instalação de fábrica de baterias de fosfato ferro-lítio. Mas esse protecionismo baseado no pensamento desenvolvimentista do século passado e acatado por lideranças do governo Lula acabará por inibir os avanços em direção à derrubada da pegada de carbono.

As montadoras tradicionais não escondem sua aflição com a agressividade com que os carros chineses vêm conquistando o mercado global. São mais avançados em design, tecnologia e preço. Não cola mais a alegação de que tiram proveito da exploração de mão de obra barata. A norte-americana Tesla também produz carros na China.

A questão central é a baixa competitividade dos veículos (não só os elétricos) produzidos no resto do mundo, problema que, no Brasil, chega ao paroxismo, como se sabe desde os tempos do presidente Collor, que denunciou as "carroças" produzidas por aqui. ●

COMENTARISTA DE ECONOMIA

● Nó tributário ● Regulamentação

Ministérios e até organização de saúde pública se contrapõem aos lobbies

Enquanto fabricantes de bebidas e de cigarro expõem razões para não pagar mais imposto, Saúde e Fazenda defendem taxação

BIANCA LIMA
BRASÍLIA

FOTO: VITAL STRATEGIES



Imagens da organização de saúde pública Vital Strategies, espalhadas nas vias de acesso ao Congresso

Com os lobbies cada vez mais ativos dentro do Congresso, a Vital Strategies, uma organização global de saúde pública, também decidiu investir em mensagens de impacto aos parlamentares às vésperas da votação da regulamentação da reforma tributária. Para isso, lançou a campanha "Quer uma dose de realidade?".

São imagens fortes de pessoas afetadas pelos danos provocados pelo consumo de bebidas sem moderação, espalhadas nas vias de acesso ao Congresso. Na legenda, há mensagens como: "O álcool é um dos maiores causadores de câncer de mama e de cólon. Parlamentar, se o álcool provoca mortes, tem de pagar mais imposto".

Pesquisa realizada pela organização aponta que a maioria da população brasileira (61%) é favorável à cobrança de impostos para reduzir o consumo desse tipo de bebida. E praticamente o mesmo porcentual (62%) concorda que uma maior tributação levaria as pessoas a efetivamente beber menos.

FUMO. A indústria do fumo também reagiu. "O setor de tabaco não suporta mais aumento de imposto", afirmou Edimilson Alves, gerente executivo da Associação Brasileira da Indústria do Fumo (Abifumo), durante sessão com os deputados. "Dizer que aumentar o preço do cigarro vai diminuir o consumo é uma inverdade. Se aumentar, vai jogar a população para consumir o cigarro do contrabando, do Paraguai, que não tem a qualidade do nosso, que é controlado pela Anvisa."

O Ministério da Fazenda, no entanto, aponta que a taxação dos produtos fumígenos está defasada. Isso porque a alíquota específica, no valor de R$ 1,50 por maço, está congelada há oito anos. "A carga tributária do cigarro é muito inferior à vigente em 2016, última vez que a alíquota teve atualização", afirmou Nelson Leitão Paes, assessor da Secretaria Extraordinária da Reforma Tributária durante exposição na Câmara.

FOTO: ABRACERVA



Slogan da Abracerva contra o Imposto Seletivo, o 'imposto do pecado'

Paes defende que a alíquota específica (que terá valor fixo, em reais) seja atualizada anualmente pela inflação, como prevê o projeto enviado pela equipe econômica. Além dessa taxação, haverá uma segunda alíquota, que será um porcentual sobre o preço do produto.

REFRIGERANTES. A indústria de refrigerantes investe em expressões como discriminação e contrassenso para pedir a exclusão das bebidas açucaradas da lista do Seletivo. "A proposta do governo incluiu as bebidas açucaradas como o único alimento causador de obesidade. A gente entende que isso é discriminação, porque obesidade é uma questão multifatorial", afirmou Victor Bicca Neto, presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Refrigerantes e Bebidas Não Alcóolicas (Abir), em apresentação aos parlamentares. Ele também vê contradição no fato de o açúcar ter sido incluído na cesta básica com imposto zero. "Então, o açúcar que a gente usa em casa não faz mal à saúde, só o da bebida açucarada."

A recomendação do Ministério da Saúde, porém, vai na direção contrária: na de que os estudos demonstram a efetividade do Seletivo nas escolhas de consumo e que, por isso, é fundamental manter a sobretaxa nesse tipo de bebida.

Segundo a diretora do Departamento de Análise Epidemiológica da pasta, Letícia Cardoso, doenças crônicas não transmissíveis como obesidade, diabetes e complicações cardiovasculares matam cerca de 760 mil pessoas no País por ano. "O Seletivo é altamente efetivo na prevenção e promoção da saúde." ●

Planejamento Ruído entre Poderes

Lira surpreende Tebet e tira do governo secretário de Orçamento

Parlamentares se queixavam de falta de acesso ao servidor e cobravam que fosse mais 'ativo' na liberação de emendas

ANNA CAROLINA PAPP
BIANCA LIMA
BRASÍLIA

Às vésperas do envio do Orçamento de 2025 ao Congresso, o secretário de Orçamento Federal, Paulo Bijos, deixou o cargo que ocupa no Ministério do Planejamento. Bijos, servidor da Câmara cedido ao Executivo, foi convocado pelo presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), a retornar ao seu posto na Consultoria de Orçamento e Fiscalização Financeira (Conof).

Um ofício assinado por Lira enviado à pasta comandada por Simone Tebet suspendeu a cessão de Bijos e determinou o seu retorno às atividades na Conof a partir de 26 de junho. O **Estadão** apurou que ele participou de sua última reunião no Planejamento no dia 25 e, na data seguinte, já passou a ir presencialmente à Conof.

A renomeação de Bijos foi publicada no *Diário Oficial da União* de 28 de junho e em boletim administrativo da Câmara de 3 de julho. A sua exoneração do ministério será publicada nesta segunda-feira, dia 8, informou o Ministério do Planejamento e Orçamento após a publicação da reportagem.

Em nota, a pasta afirma que Bijos "concluiu seu período no cargo no último dia 26 de junho para priorizar projetos pessoais" e que a exoneração foi "a pedido".

SURPRESA. Interlocutores ouvidos pelo **Estadão** afirmam que o ofício de Lira pegou de surpresa o Ministério do Planejamento, incluindo a ministra Simone Tebet, que contatou o presidente da Câmara diretamente. A renomeação é uma prerrogativa do chefe da Casa, tendo em vista que Bijos era um servidor do Legislativo, mas se trata de movimento incomum, sobretudo por ter sido à revelia do ministério.

JEFFERSON RUDY/AGÊNCIA SENADO



Servidor da Câmara, Bijos estava cedido ao ministério

Ao ser comunicado, o Planejamento notificou a Casa Civil e a Secretaria de Relações Institucionais, bem como acionou parlamentares próximos ao governo, na tentativa de reverter a medida, sem sucesso.

Segundo apurou a reportagem, havia uma insatisfação crescente no Congresso pelo fato de Bijos ter um perfil mais reservado e se recusar a receber parlamentares – inclusive da base aliada.

Diante das negativas, as solicitações de encontros com a SOF acabavam atendidas por outras secretarias do Planejamento, que nem sempre tratavam a fundo das questões orçamentárias de interesse de deputados e senadores, como é o caso das emendas. Segundo um interlocutor, essa dinâmica foi gerando um "clima difícil".

EMENDAS PARLAMENTARES. Outro ponto que teria estremecido a relação com o Legislativo foi a cobrança de que a SOF fosse mais ativa na liberação de emendas parlamentares. Esse trâmite acabou se concentrando na Casa Civil, sem protagonismo da secretaria então comandada por Bijos.

Procurados, Arthur Lira, Paulo Bijos e Simone Tebet não se manifestaram até a publicação da reportagem.

É a segunda baixa na SOF neste mandato. No ano passado, Daniel Couri deixou o posto de secretário-adjunto e foi substituído por Clayton Luiz Montes, analista de planejamento e orçamento desde 1998.

A pasta confirma que Montes atuará como substituto de Bijos "durante a vacância no cargo". Ele, inclusive, já vem participando desde o dia 26

Posição-chave
Interino participou da reunião da Junta de Execução Orçamentária com cinco ministros

das principais reuniões orçamentárias do governo. Esteve, por exemplo, na reunião da Junta de Execução Orçamentária (JEO) da última quarta-feira, no Planalto, com Tebet e os ministros Fernando Haddad (Fazenda), Rui Costa (Casa Civil), Esther Dweck (Gestão e Inovação) e Alexandre Padilha (Relações Institucionais). ●

Saída desfalca equipe em meio a ajuste cobrado pelo mercado

BRASÍLIA

A saída de Paulo Bijos da Secretaria de Orçamento Federal (SOF) acontece em um dos momentos mais delicados para a equipe econômica desde o início do governo e às vésperas de divulgações orçamentárias aguardadas pelo mercado financeiro. Os analistas vão acompanhar com lupa os próximos relatórios em busca de sinais concretos do comprometimento com a sustentabilidade das contas públicas.

Fazenda e Planejamento vêm sendo cobrados pelo mercado e pelo setor produtivo para realizar um ajuste de despesas, diante do esgotamento da agenda arrecadatória no Congresso e dos sinais de fragilidade do arcabouço fiscal.

A desconfiança, alimentada por declarações do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), fez com que o dólar chegasse ao patamar de R$ 5,70 na semana passada. Após sinalizações do ministro Fernando Haddad, que serviu de bombeiro em meio à crise, a moeda fechou a semana a R$ 5,48 – ainda assim, acumula alta de 13% no ano.

No dia 22, está prevista a divulgação do terceiro relatório bimestral de receitas e despesas. A expectativa é de que a equipe anuncie um congelamento temporário de gastos mais expressivo.

Interlocutores ouvidos pelo *Estadão/Broadcast* apontam que as cifras iniciais, em debate no governo, estão na faixa de R$ 10 bilhões. Economistas projetam, porém, que seriam necessários R$ 40 bilhões.

Pressão
Texto do Orçamento para o próximo ano precisa ser enviado até 31 de agosto

A SOF também está debruçada sobre a Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2025, que precisa ser enviada ao Legislativo até 31 de agosto. Em meio às pressões do mercado, Haddad se comprometeu com um corte de R$ 25,9 bilhões em despesas obrigatórias no próximo ano. ● A.C.P. E B.L.



Alexandre Schwartsman

X: *@alexschwartsman*

Ataque especulativo ou língua solta?

Incapazes de admitir sua parcela de culpa (100%) pela piora do ambiente econômico, que se materializa na perda de valor do real, o governo e seus minions atribuem o problema a um "ataque especulativo" contra a moeda nacional e aproveitam para exigir do BC que enfrente o suposto ataque intervindo no mercado de câmbio.

Trata-se de uma tolice inacreditável. Ataques especulativos contra uma moeda surgem apenas no contexto de um regime em que o BC tente manter a paridade desta moeda relativamente ao dólar em patamar que é percebido como insustentável (por exemplo, a libra em 1992, ou o próprio real em 1999).

Como, para manter o câmbio fixo, o BC tem que se dispor a vender dólares para o mercado a um dado preço, especuladores conseguem comprá-los relativamente baratos, até que as reservas caiam a níveis que forcem o BC a abandonar a paridade, o dólar suba, e especuladores realizem um lucro extraordinário.

No Brasil, porém, o câmbio é flutuante. O BC não tem, a priori, compromisso de vender dólares a certo preço. Quem quer comprá-los, à vista, ou no mercado futuro, empurra a cotação da moeda para cima, sem a "molezinha" de uma oferta a preço camarada do BC. Quanto mais compra, mais caro fica, o que eleva o risco para o comprador, em particular aquele que chega mais tarde.

> ***No Brasil, o câmbio é flutuante e o BC não tem compromisso de vender dólares a certo preço***

Neste contexto, a intervenção do BC só dá ao mercado a oportunidade de comprar mais em conta do que comprariam sem a intervenção, ou seja, favorece o especulador.

É mais do que óbvio que a elevação do dólar reflete três fenômenos, nenhum deles afetado pela ação do BC no câmbio: o fortalecimento global da moeda americana, a incapacidade de promover um ajuste fiscal que impeça a elevação persistente da dívida pública e, por fim, o palavrório do presidente sobre a "mudança de filosofia" no BC, quando Sua Sumidade puder indicar o novo presidente da autarquia.

Não é necessário gênio para entender que a mudança filosófica se traduziria, na prática, pela redução de juros sem maior compromisso com a inflação. Inflação mais alta e juros mais baixos implicam dólar mais caro à frente. Como ninguém espera até que o dólar suba sob nova direção, já compram agora, seguindo a dinâmica tradicional dos mercados financeiros.

Há um ataque por trás da alta do dólar, mas não um ataque especulativo do mercado, e sim um ataque oportunista do presidente ao BC, alimentado por pesquisas sugerindo que retórica inflamada pode ajudá-lo a ganhar uns trocados de popularidade, embora apenas até a mudança no BC.

Um clássico caso de língua solta. ●

ECONOMISTA E CONSULTOR DA AC PASTORE

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel **(quinzenalmente)** ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Virgínia de Ângelis

'Revisão de gasto não é só para criar espaço fiscal'

Secretária nacional de Planejamento diz que economia de recursos precisa ter destino estabelecido

WILTON JUNIOR/ ESTADÃO-20/6/2024



ENTREVISTA

Funcionária de carreira do TCU, é formada em Relações Internacionais pela UnB e em Direito pelo Iesb

BIANCA LIMA
DANIEL WETERMAN
ANNA CAROLINA PAPP
BRASÍLIA

A secretária nacional de Planejamento do Ministério do Planejamento e Orçamento, Virgínia de Ângelis, afirma que a agenda de revisão de gastos, em discussão no governo federal, precisa deixar claro quais são os objetivos do corte de despesas pretendido pelo Executivo. De acordo com ela, se o processo não for planejado e delimitado, o novo espaço fiscal corre o risco de ser ocupado por mais emendas parlamentares.

"Quando você faz a revisão de gastos, ela não é simplesmente para gerar espaço fiscal. É gerar espaço para quê? Se for para pagamento de serviço da dívida, isso tem de estar muito claro", afirma Virgínia em entrevista ao **Estadão**. "Se for para realocar em prioridades do governo, quais são as prioridades? Se a gente não tiver clareza sobre isso, podemos ter um novo aumento do porcentual de emendas impositivas (*obrigatórias*) individuais, por exemplo." Atualmente, mais de 90% das despesas primárias são compostas por gastos obrigatórios. Do que resta, quase um terço está na mão do Congresso.

Servidora de carreira do Tribunal de Contas da União (TCU) e há dois meses no posto de secretária nacional de Planejamento, Virgínia avalia que os valores destinados por deputados e senadores aos redutos eleitorais tomaram uma dimensão desproporcional. O Plano Plurianual (PPA) 2024-2027, liderado pela secretária, busca reduzir essas distorções. O instrumento de planejamento orçamentário de médio prazo vai trazer informações de como os recursos públicos federais, incluindo as emendas, estão obedecendo ou não às metas e aos indicadores criados pelo projeto.

O governo publicou um decreto que regulamenta a gestão do PPA. O que esse instrumento traz de mudança prática em relação ao monitoramento do Orçamento?

A gente mudou a sistemática (*de prestação de contas dos ministérios*). Antes, esse monitoramento era feito em dois momentos no ano, em que os órgãos responsáveis pelos programas inseriam as metas no sistema. Agora, ele ficará aberto a maior parte do tempo, e as áreas finalísticas dos ministérios também vão ter de participar para preencher essas metas, o alcance dos resultados e as entregas, a partir do recurso aplicado. Queremos mudar a mentalidade.

É importante trazer o Congresso para a mesa de discussão, tendo em vista o aumento das emendas parlamentares?

As emendas parlamentares são legítimas e ocorrem no mundo todo. Acontece que, nos últimos anos, no Brasil, elas tomaram uma dimensão desproporcional e, por vezes, até com mecanismos que inviabilizam a transparência e a prestação de contas, como no caso das chamadas emendas Pix. Quando você não tem um planejamento bem-feito, fica mais fácil fazer esse tipo de ação, porque não tem instrumento para monitorar. Nós estamos construindo esse referencial, um critério para que, de fato, a gente fale: isso não obedece ao planejamento. Hoje, o Congresso só aloca (*recursos*), ele não se responsabiliza pelo resultado.

> ***"Se a gente não tiver clareza sobre isso (o destino dos recursos de um espaço fiscal), podemos ter um novo aumento do porcentual de emendas impositivas individuais, por exemplo"***

O caminho seria ampliar a transparência, apontando o que gera e o que não gera resultado?

Qualificar todo o processo alocativo, com especial atenção às emendas, é o que a gente busca com a reformulação do PPA e o robustecimento dele. A gente hoje tem falado muito, por exemplo, na revisão de gastos, gerar eficiência e abrir espaço fiscal para políticas públicas prioritárias. Mas quais são as políticas prioritárias? Que garantia a gente tem de que essa abertura de espaço fiscal será direcionada, de fato, para as prioridades e não, por exemplo, para mais emendas impositivas?

Então, há um risco de o espaço orçamentário gerado com a revisão se transformar em mais emendas?

Quando você faz a revisão, ela não é simplesmente para gerar espaço fiscal; é gerar espaço fiscal para quê? Se for para pagamento de serviço da dívida, isso tem de estar muito claro. Se for para realocar em prioridades do governo, são quais prioridades? Se a gente não tiver clareza sobre isso, podemos ter um novo aumento do porcentual de emendas impositivas individuais, por exemplo.

O governo tem clareza do 'para quê'?

Tem, porque já temos prioridades mais claras, como o Plano de Transformação Ecológica e o combate à fome. O PPA não saiu perfeito, ele precisa ser aprimorado também. Mas o governo tem como ter clareza das áreas prioritárias, ele tem a ferramenta.

Qual a sua visão sobre rever os pisos da saúde e educação?

A discussão deve ultrapassar o fiscal. Se vamos desvincular (*as despesas com saúde e educação da arrecadação*), vamos desvincular para quê? O fiscal é relevantíssimo; a gente precisa desvincular para permitir a flexibilidade na gestão orçamentária e financeira e viabilizar o cumprimento do novo arcabouço, da meta de resultado primário... Agora, ao desvincular, isso vai para onde? Quando falamos da revisão do gasto, da qualidade do gasto, é o que você entrega para a sociedade, o que gera de resultado. A gente sabe que isso também a literatura aponta: a vinculação orçamentária prejudica demais, ela dificulta a alocação (*de recursos*). Então, essa discussão é necessária, mas tem de ser mais ampla, complementada com outros aspectos. ●

Enchentes no Sul **Retomada**

Após tragédia das cheias, economia gaúcha inicia reação

Em junho, vendas do varejo ampliado no Estado cresceram 14% ante o mesmo período do ano passado, após queda de 10% em maio

MÁRCIA DE CHIARA

Depois das enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul em maio, a atividade econômica do Estado começou a reagir. Os primeiros sinais já apareceram em junho no volume de transações do varejo ampliado, que inclui veículos e materiais de construção, e nos serviços prestados às famílias.

Em junho, as vendas do varejo ampliado no Estado cresceram 14,3% em relação ao mesmo período de 2023, depois de recuo de 10% registrado em maio, na mesma base de comparação, aponta a prévia do Índice Getnet (IGet) de junho.

Resultado de uma parceria entre o Santander e a Getnet, dona das maquininhas usadas pelos estabelecimentos comerciais para receber os pagamentos por meio de cartões, o indicador é uma espécie de termômetro de ritmo de atividade.

Ainda no terreno negativo, também houve reação nos serviços prestados às famílias gaúchas. Em junho, o volume de serviços às famílias recuou 8,3% comparado com o mesmo mês de 2023, depois do tombo de 40% registrado em maio, aponta o indicador.

"Nos serviços prestados às famílias, o resultado do indicador em junho é próximo do desempenho de abril, antes das enchentes, quando o recuo variava entre 8% e 8,5% na comparação anual", diz Gabriel Couto, economista do Santander e responsável pelo indicador.

O estrago maior da tragédia climática, na análise do economista, atingiu a indústria porque houve destruição de fábricas e da capacidade de produção.

Crescimento do País

2% é quanto deve crescer o PIB, descontadas as cheias do RS, prevê o Santander

ESTRAGO NO PIB. Apesar da rápida reação, o impacto negativo da tragédia do Sul no Produto Interno Bruto (PIB) está feito. "Não dá para dizer que o pior já passou", afirma o economista.

Nas suas contas, as enchentes no Estado devem tirar 0,3 ponto porcentual de crescimento do PIB deste ano. O Santander projeta crescimento de 2% para a economia brasileira em 2024, já descontada a tragédia do Sul.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Rio Grande do Sul responde por 6,6% do varejo ampliado nacional e representa 4,6% do que é movimentado no setor de serviços. ●

Quase 300 mil recorrem ao auxílio reconstrução

TÂNIA RABELLO

O ministro-chefe da Secretaria Extraordinária de Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul, Paulo Pimenta, informou que o governo federal já pagou para 274 mil famílias gaúchas o auxílio reconstrução, após as enchentes que assolaram o Estado entre abril e maio. "Esses recursos vão ajudar para que as pessoas possam recomeçar", disse Pimenta, durante discurso em cerimônia de entrega de máquinas agrícolas em Porto Alegre na sexta-feira.

As máquinas são provenientes de emendas parlamentares e liberadas pelo Ministério da Agricultura. No total, 34 municípios serão atendidos com os equipamentos.

Pimenta, nascido em Santa Maria (RS), informou também que o governo federal autorizou o saque antecipado do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) pelos gaúchos, e que "mais de 1 milhão" deles já fizeram o saque. Citou, ainda, entre outras iniciativas, que o governo federal adiou por 36 meses o pagamento da dívida do Rio Grande do Sul, que soma R$ 280 milhões por mês. "Estamos na segunda parcela, ou seja, já são R$ 560 milhões disponíveis que serão destinados ao fundo de reconstrução do Estado."

Ele disse também que o governo federal não cobrará os juros da dívida, o que significará mais R$ 11 milhões para o fundo de reconstrução do Rio Grande do Sul.

Recursos
Pelo menos 1 milhão de gaúchos sacaram o FGTS liberado em razão da calamidade

O desastre climático afeta a economia de todo o País. A produção industrial brasileira recuou 0,9% em relação a abril, com perdas em 16 das 25 atividades investigadas, segundo a Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). ●

Falência Uma década depois

Na caça aos ativos da falida Porcão, fundos suspeitam de fraude

Busca mobiliza fundos Serpros e de servidores de Tocantins; administrador descarta 'ativo oculto'

CHURRASCARIA PORCAO



Grupo chegou a ter unidades até no exterior, mas faliu em 2017

GABRIEL BALDOCCHI

Quase uma década depois da decretação da falência da churrascaria Porcão, ícone da culinária carioca, fundos de pensão do setor público que investiram na rede fazem uma "caçada" para recuperar ativos capazes de compensar pelo menos um pedaço de um patrimônio bilionário deixado em aberto com a derrocada da companhia.

Por trás da corrida estão principalmente o fundo dos servidores de Tocantins e do Serpros, a estatal federal de dados. As duas entidades injetaram, juntas, ao menos R$ 700 milhões no grupo, nos anos de 2010. Em nota enviada ao *Estadão/Broadcast*, a K2 consultoria, nomeada para a função de administrador judicial, diz que tem se dedicado "incansavelmente" para identificar todos os ativos e que a falência é "complexa e extensa".

O trabalho de recuperação dos investimentos, segundo mostram documentos aos quais o *Estadão/Broadcast* teve acesso, levantou suspeitas sobre transações feitas durante o período de dificuldades da rede, gerou questionamentos em relação à postura do administrador judicial e disputas sobre ativos identificados em nome das seis empresas que hoje compõem a massa falida, como um avião de três lugares encontrado no interior de São Paulo e não listado inicialmente no rol de bens disponíveis.

Os recursos direcionados para a expansão dos restaurantes nos anos 2010 foram aportados via fundos e pela compra de papéis da empresa. Após algumas movimentações societárias, o Fundo de Investimento em Participações (FIP) FP2 passou a ter o controle do grupo. No auge, seu patrimônio chegou a R$ 1,4 bilhão. Entre os investidores estavam mais de 20 fundos de pensão de servidores públicos, entre os quais o do Estado de Tocantins e o Serpros.

FUSÃO. Já em dificuldades, o Porcão anunciou, em 2014, a fusão com a churrascaria Vento Haragano, do empresário Lucas Zanchetta. A empresa combinada estimava ter quase 30 restaurantes e faturar R$ 800 milhões. Mas os planos não se confirmaram e, em 2017, a Justiça decretou a falência do grupo.

O ato marcava a derrocada da rede de restaurantes que se espalhou pelo País e no exterior a partir do status conquistado na capital fluminense. Ficou famosa como ponto de encontro de políticos e celebridades, com especial apreço por parte de jogadores de futebol. Foi palco de cliques de Neymar por fotógrafos de celebridades e chegou a entrar em campo com um patrocínio numa faixa usada na cabeça pelo ponta Renato Gaúcho, hoje técnico do Grêmio.

O grupo carioca fundado pela família Mocellin chegou a ter unidades nos Estados Unidos e recebeu até investimentos do banco Merril Linch. A família e o banco, porém, deixaram o negócio.

AVIÃO LOCALIZADO. Os fundos de pensão tentam há anos recuperar parte do dinheiro investido. A principal forma de fazer isso seria por meio de duas plantas frigoríficas herdadas do negócio falido, uma delas em operação e arrendada para a Marfrig, além da liquidação de outros ativos encontrados.

Na corrida para levantar os bens, os advogados descobriram um avião modelo SR22, da Cirrus Design, que não havia sido arrolado entre os ativos no processo de falência. Os fundos também questionam as vendas de três imóveis e da marca Porcão, por R$ 390 mil, em leilões realizados em 2023.

Os recursos, somados a depósitos antigos encontrados em nome de uma das empresas incluídas no processo, seriam suficientes para pagar as dívidas e encerrar a falência, alegam os fundos.

A lista de credores apresentada em 2021 soma R$ 75 milhões em débitos, embora o valor citado pela própria empresa na mesma época indicasse um total de R$ 253 milhões em aberto na falência.

Um dos questionamentos dos advogados é justamente para que o administrador apresente uma lista atualizada dos credores e o andamento da realização de ativos. "Não é possível aos credores, terceiros interessados, massa falida e o Juízo Falimentar do RJ estimar o valor do ativo arrecadado pelo administrador judicial, uma vez que não foi apresentado o plano de realização dos ativos", afirma a petição apresentada pelo Maia Britto Advogados, escritório que representa o FP2.

ADMINISTRADOR. Em nota enviada ao *Estadão/Broadcast*, a K2 consultoria, nomeada para a função de administrador judicial, nega que os recursos arrecadados sejam suficientes para quitar o passivo da falência. A empresa estima que a dívida total alcance cerca de R$ 900 milhões (R$ 300 milhões de passivo trabalhista, R$ 500 milhões fiscais e R$ 100 milhões herdadas de uma empresa antiga da Brazal).

A K2 afirma que, desde a sua nomeação, tem se dedicado "incansavelmente" ao processo falimentar, para identificar todos os ativos e na consolidação do passivo. Afirma ainda que os pleitos do FP2 serão apreciados na Justiça, sem responder especificamente sobre o plano de realização de ativos.

A K2 afirma ainda que a falência é "complexa e extensa, um grupo econômico formado por diversas empresas, com aproximadamente 3 mil credores trabalhistas" e prossegue afirmando que o quadro geral de credores "é vivo e atualizado diariamente, conforme as decisões". ●

Aporte e faturamento

R$ 700
milhões foi quanto o fundo dos servidores de Tocantins e o Serpros, da estatal federal de dados, injetaram no grupo nos anos 2010

R$ 800
milhões foi quanto o grupo Porcão, que já havia anunciado a fusão com a churrascaria Vento Haragano, anunciou de faturamento em 2014

Supermercados Plano para 2024

Oxxo chega ao Vale do Paraíba com meta de 30 lojas

TALITA NASCIMENTO

A rede Oxxo abriu nesta semana sua primeira loja em São José dos Campos, no Vale do Paraíba. A empresa quer chegar a 30 lojas na região até o fim do ano, com mais da metade delas na própria São José dos Campos. A expectativa é de geração de 300 de empregos diretos. O plano é, até agosto, chegar a Taubaté e Jacareí.

A companhia, do Grupo Nós (uma joint venture entre Raízen e FEMSA), abriu sua primeira loja no Brasil em dezembro de 2020, em Campinas, e hoje tem mais de 500 pontos de venda espalhados por mais de 17 cidades de São Paulo.

A alta quantidade de aberturas da bandeira se relaciona à essência do Grupo Nós, explica o diretor de Expansão da companhia, David Pestana, ao *Estadão/Broadcast*. "Nosso negócio é uma sinergia entre duas bandeiras e dois formatos. Temos a bandeira Shell Select (*franquias de lojas de conveniência nos postos da Rede Shell, da Raízen*). Essa divisão demandava escala para diminuir o custo de mercadoria vendida por franqueado. Do outro lado, o Oxxo, com outro formato, outra bandeira e operação própria, gera a escala necessária, tanto para a marca sobreviver e ser rentável, quanto para baixar o custo de mercadoria vendida, também entregue para os franqueados de Shell Select", diz.

Pestana conta que a empresa se baseia em ciência de dados para garantir que as novas lojas não roubem público das anteriores, fenômeno conhecido como "canibalização". Por meio desses estudos, a rede viu como viável, por exemplo, ter seis lojas da Rua da Consolação, na cidade de São Paulo.

A empresa não abre o tamanho do investimento no Vale do Paraíba, nem a quantidade de lojas necessárias para garantir rentabilidade. No entanto, Pestana garante que, ao iniciar um novo marco de expansão, os anteriores já atingiram rentabilidade e continuam crescendo em vendas.

O diretor afirma que ainda não consegue dizer qual é o tempo que as lojas demoram para atingir todo o potencial em vendas. "Ainda não consigo dizer se chegamos na maturação da primeira loja (*aberta em dezembro de 2020 em Campinas*) ou não, porque seguimos crescendo. Evidentemente, não entramos para perder. A performance no litoral foi substancialmente acima do que já tínhamos encontrado em São Paulo e Campinas", diz. ●

CIRCE BONATELLI, BRUNA CAMARGO, KARLA SPOTORNO
E WILIAN MIRON / GABRIEL BALDOCCHI (edição)
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast

Grupo Tacla vai investir R$ 500 milhões em dois outlets e um shopping no Sul

O Grupo Tacla, do Paraná, colocou em prática um plano de investimento de R$ 500 milhões para a expansão de dois outlets que já estão em funcionamento e a construção de um novo shopping center. Esse é o maior plano de crescimento de uma só vez da companhia, que foi fundada na década de 1930 por Mounif Tacla, com atuação no varejo de tecidos. Na década de 1980, a segunda geração (os irmãos Aníbal, Morvan e Ricardo) assumiu os negócios e entrou no ramo de shoppings. Hoje, o grupo tem 11 shoppings, oito no Paraná, dois em Santa Catarina e um em São Paulo, o que faz dele um dos dez maiores do País.

Centros de compras têm 2 mil lojistas

Os empreendimentos têm 400 mil m² de área bruta locável, com 2 mil lojistas. É deles o Jockey Plaza, o maior de Curitiba, com 450 lojas; e o Shopping Cidade, de Sorocaba (SP), com 225. Apenas 7% da área total está vaga. As vendas da empresa cresceram 17,5% em 2023.

Novo empreendimento fica no Paraná

Embora muitas empresas do setor ainda estejam com alguma dificuldade em ampliar as vendas, os Tacla apontam essa rodada de aportes como um desdobramento natural do que já foi construído. O novo shopping é o Plaza Campos Gerais, em Ponta Grossa (PR), onde a companhia já é dona do Palladium.

● **BLINDAGEM.** O objetivo do investimento é consolidar a participação no mercado local e se blindar contra potenciais novos entrantes. "O racional é 'fechar' o mercado", diz Mounif Tacla Neto, da terceira geração da família e diretor do grupo. O novo shopping terá área para 142 lojas. As obras já começaram e a inauguração será em 2025.

● **OUTLETS.** Nos outlets, as unidades estão cheias e há interesse de lojistas por novos espaços. "Os outlets foram feitos pensando no momento de uma expansão, que chegou", conta Mounif. Um dos investimentos será no Porto Belo Outlet Premium, em Porto Belo (SC). O outro será no City Center Outlet Premium, de Campo Largo (PR).

HORA DE EXPANDIR

NENAD RADOVANOVIC



City Center Outlet Premium, em Campo Largo (PR); empreendimento do Grupo Tacla está cheio e vai receber investimentos para ampliação

● **MAIS BARATO.** Segundo Mounif, os investimentos serão feitos com o caixa do próprio negócio e com capital da família, sem tomada de dívida. Questionado se cogita entrada de um sócio, ele responde que não. O negócio é familiar e deve continuar assim. A companhia tem conversas frequentes sobre compras e vendas de shoppings.

● **DOIS DÍGITOS.** A maior gestora de recursos do mundo, com US$ 10,5 trilhões sob gestão, está ainda mais atenta ao Brasil. A BlackRock projeta um crescimento de dois dígitos no País neste ano, enquanto espera 5% globalmente. Uma das alavancas é o universo de assessores de investimento.

● **ASSESSORES.** "É um mercado de US$ 260 bilhões, com 24 mil assessores e 1.200 escritórios - talvez menos, dado que houve consolidações, como já vimos nos Estados Unidos. Mas como eles crescem seus negócios e como podemos ajudá-los a escalar é crítico nessa indústria", afirmou Aitor Jauregui, executivo da BlackRock para a América Latina.

● **PROCURA-SE CEO.** Desde a saída de Karina Saade, a cadeira de presidente no Brasil está vaga, com o processo de seleção em andamento. Diego Mora, presidente da BlackRock para Colômbia, Peru e América Central, tem atuado como interino. Apesar de Mora conhecer bem o País por ter trabalhado no escritório local por alguns anos, a gestora americana quer um brasileiro ou brasileira para substituir Saade.

● **ENERGIA.** Após alcançar pouco mais de 500 migrações de clientes no varejo do mercado livre desde janeiro, e buscar parcerias para ganhar capilaridade nesse nicho, a comercializadora Ecom Energia avalia uma potencial aquisição que possa incrementar sua carteira de consumidores nessa modalidade.

SOBE

Valor de aluguel residencial acelerou em junho, diz FGV

FELIPE RAU/ESTADÃO - 19/8/2016



Os aluguéis residenciais subiram 0,64% em junho, após avanço de 0,21% em maio, segundo o Índice de Variação de Aluguéis Residenciais (Ivar) da Fundação Getulio Vargas (FGV). O índice acumulou uma alta de 10,66% nos 12 meses encerrados em junho, ante um avanço de 9,45% nos 12 meses terminados em maio.

DESCE

Fundos multimercado têm retirada líquida de R$ 81 bi

HÉLVIO ROMERO/ESTADÃO - 28/11/2016



Os fundos multimercado registraram resgates líquidos de R$ 81 bilhões na primeira metade do ano, segundo a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima). O movimento teve destaque de fundos que podem investir acima de 40% em ativos no exterior, que registraram saída de R$ 44,9 bilhões.

ALTO ESCALÃO

Por Luana Pavani (luana.pavani@estadao.com)

HERING. Victoria Toni (ex-Unilever) chega como diretora de marca.

UDEMY. Bruno Barreto (ex-Google Cloud) entra como VP na América Latina.

BANCO DAYCOVAL. Mario Pekelmann Markus (ex-Banco Modal) é o head de Renda Fixa Crédito Privado.

AZZAS 2154. O novo conselho tem como chairman Pedro Pullen Parente (ex-Petrobras e BRF).

MASTERCARD. Chamou Gustavo Arruda (ex-BNP Paribas) para economista-chefe para América Latina e Caribe (LAC).

GOL. Anuncia Danillo Barbizan (ex-Delta) como diretor de canais de vendas e Diogo Conde (ex-Vivo) como diretor de planejamento da área.

VISA. Vanessa Antunes passa a VP de desenvolvimento de negócios no Brasil.

IFC. Manuel Reyes-Retana, diretor regional na América do Sul, também lidera as operações no Brasil.

GETRONICS. Paola Sapino vira diretora-geral para América Latina.

NEW HOLLAND. Márcio Contreras passa a diretor de marketing comercial para América Latina no lugar de Paulo Máximo, atual diretor de Serviços Comerciais e Planejamento de Operações da CNH na região.

PHILIPS WALITA. Fernando Bueno (ex-J&J) é o novo CEO na América Latina.

YALO. Nomeou Manuel Centeno como general manager no Brasil.

SUZANO



Beto Abreu
Suzano

Terminada a transição, Beto Abreu (ex-Rumo) assume a presidência da Suzano no lugar de Walter Schalka.

LAVORO. Marcelo Pessanha torna-se diretor VP de marketing e vendas, e em seu lugar como VP da Crop Care fica Gustavo Modenesi.

NESTLÉ. Fabrício Pavarin foi promovido a diretor de Total Rewards e People Data Analytics.

PITNEY BOWES. Elaine Carreira Sbrissa foi promovida a Head de RH.

FOREST. O diretor de marketing Leonardo Reis amplia o escopo para negócios internacionais, baseado nos EUA. ●

Carreira Trabalho em dobro

Manter 2 empregos é legal, mas há restrições

Embora a CLT não proíba que o empregado tenha dupla jornada, é preciso estar atento a algumas condições, entre elas a inexistência de cláusula de exclusividade

AMANDA FUZITA

A jornada dupla de trabalho é uma necessidade para muitos brasileiros que desejam aumentar sua renda. No entanto, nem sempre é possível conciliar legalmente dois empregos com carteira assinada.

Embora a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) não proíba que o trabalhador possua duas ou mais assinaturas em sua carteira de trabalho, é preciso que algumas condições sejam respeitadas.

A primeira é a cláusula de exclusividade. Caso alguma empresa exija exclusividade expressa em contrato, o funcionário não poderá ter outro emprego.

A segunda restrição refere-se ao horário da jornada de trabalho. O funcionário precisa evitar horários conflitantes ou muito próximos (considerando o fim de uma jornada e o início de outra). Por fim, especialistas dizem que é importante não trabalhar simultaneamente em companhias que sejam concorrentes.

Segundo Gastão Pazinatto, advogado trabalhista, respeitando essas três condições, nada impede que o trabalhador tenha dois ou mais registros em sua carteira de trabalho. No entanto, o descumprimento dessas normas pode trazer graves consequências. "Vai desde uma advertência, por exemplo, para que (*o funcionário*) pare de prestar serviços nesse outro local, até a aplicação de uma demissão por justa causa", afirma o advogado.

Pazinatto explica que é possível que o empregado trabalhe para mais de uma empresa, desde que os horários não sejam incompatíveis. "Durante aquele horário para o qual foi contratado, ele deve trabalhar com exclusividade para a empresa."

Sem concorrência
Especialistas dizem que não se deve trabalhar ao mesmo tempo em companhias de segmento semelhante

Quando se trata de trabalhar em dois empregos, é importante considerar o tempo disponível para se dedicar a cada um deles.

A exclusividade é um acordo entre empresa e empregado que pode ser previsto em contrato, mesmo para quem atua como pessoa jurídica. Se o funcionário assinou um documento que prevê essa cláusula, estará infringindo as normas caso descumpra o combinado.

O empregador pode exigir exclusividade, afirma Marcos Messias, advogado trabalhista. "No ordenamento jurídico, aquilo que é pactuado deve ser cumprido. Então, a partir do momento em que eu coloco algo em contrato, ele tem de ser cumprido", explica.

ÉTICA. Do lado ético, Aline Bruzon, especialista em carreira, explica que, desde que não haja conflito entre as atividades, não deve haver nenhum problema de atuar em mais de uma empresa. "Mas é importante existir uma rotina de modo que as horas dos trabalhos sejam em jornadas diferentes."

A especialista também enfatiza que é importante entender qual é o objetivo dos trabalhos e definir uma estratégia que seja sustentável no longo prazo.

PREVIDÊNCIA. A Previdência Social e outros benefícios não são afetados por conta de múltiplos empregos. Messias explica que o processo ocorre normalmente. "A pessoa é vinculada ao INSS, e é feito o recolhimento, não há nenhum tipo de incompatibilidade nisso", assegura.

Com relação à contribuição, existe um teto por empregado. "A soma das contribuições nos dois locais não pode ultrapassar esse teto", explica Pazinatto.

Caso a soma das contribuições ultrapasse o teto, o funcionário deve pedir dispensa de pagamento de uma das contribuições para que não haja desconto. ●



Empreendedorismo Receita de negócio

Casal fatura R$ 580 mil com vendas de pudins e cursos online

Sopudim nasceu em Mossoró (RN), há nove anos, e cresceu rapidamente

FOTO: SOPUDIM



Negócio criado para saldar dívidas hoje é a maior fonte de renda

JOÃO SCHELLER

Quando o chefe de cozinha Diego Sollon, 39, se mudou para Mossoró (RN), para ali morar com o publicitário Daniel Praxedes, 31, a situação financeira do casal não era nada fácil. Sollon tinha dificuldade de encontrar emprego na cidade potiguar, enquanto Praxedes tinha saído da empresa onde trabalhava havia poucos meses. Foi em meio às dívidas acumuladas que o casal resolveu preparar uma das receitas de Sollon e vender para amigos e conhecidos. Era o velho conhecido pudim de leite.

Ao longo de cerca de nove anos, a empresa do casal, Sopudim, cresceu e diversificou suas fontes de receita. Além da venda dos pudins por encomenda, a marca hoje conta com ponto físico em Mossoró, cursos online e forte presença nas redes sociais, com cerca de 740 mil seguidores nas principais plataformas. Em 2023, faturou R$ 583 mil.

Tudo começou com uma compra no mercado, o investimento inicial. Logo em seguida vieram as vendas para pessoas próximas pelo WhatsApp. Aos poucos, o que começara como uma maneira de pagar as dívidas se tornou ocupação principal.

Com o tempo, ficou claro que a empreitada que havia começado como uma alternativa enquanto o casal procurava trabalho tinha se tornado sua ocupação principal. "Pensamos que, se a sobremesa tinha pago as nossas contas e já conseguíamos guardar dinheiro, por que não tornar isso um negócio?", relembra Praxedes.

Expansão

R$ 583 mil

foi quanto a Sopudim, que nasceu há cerca de 9 anos, obteve de faturamento no ano passado

740 mil

é o número de seguidores que acompanham a Sopudim nas plataformas das redes sociais

DIVERSIFICAÇÃO. Apesar de as vendas terem se mantido durante a pandemia, a quantidade de pedidos diminuiu, o que levou Sollon e Praxedes a pensar em alternativas para diversificação do modelo de negócio, em especial a tentativa de encontrar uma maneira para expandir seu público para além da região onde moravam.

E a ideia deu certo. Depois de publicar um vídeo de Sollon fazendo um de seus pudins e viralizar em um grupo de Facebook, viram um boom de seguidores, passando de 4 mil para 18 mil em pouco tempo.

Para o consultor de negócios Haroldo Matsumoto, sócio e diretor da Prosphera Educação Corporativa, a estratégia de diversificação de modelos de negócio é fundamental e abre oportunidades para as empresas. "O empreendedor tem de estar de olhos abertos para entender os clientes", diz Matsumoto. ●

OPORTUNIDADES

LEILÕES

2400 IMÓVEIS EM TODO BRASIL
Leilões Caixa-CEF (apx. 2400 imóveis). 2ºL dias 10/07, 07/08, 16/08 e 06/09 às 10h. até 40% abaixo da avaliação. Online. www.fidalgoleiloes.com.br- (11)2653.8583. Douglas Fidalgo, JUCESP 587

Fidalgo Leilões

LEILÃO DA JUSTIÇA FEDERAL
Imóveis, máquinas e equipamentos. Dias 08 e 15 de julho às 11h | Parcelamento em até 59x | Dúvidas em 11 4266-1522 | L.O Antônio Sanches Ramos Junior - JUCESP 677 | www.sanchesleiloes.com.br

Sanches Leilões Presenciais e Online

AULAS E CURSOS

AULAS GRÁTIS
Fibras vidro e resina. R: da Paz 637 aerojet.com.br (11)2713-6868

COMUNICADOS

COMUNICADO DE USO INDEVIDO DE CADASTRO
A empresa Comercio de Frutas Roseira, CNPJ 10.474.990/0001-53 , situado no entreposto CEASA São Paulo, vem em ato de boa fé, comunicar que existem estelionatários utilizando documentos falsos e outros documentos públicos, aplicando golpes e compras para pagamentos mediante boleto bancário, realizamos o boletim de ocorrência IQ7811-1/2024. Dúvidas sobre o assunto contatar ☎(11)3644-6750 e os emails: roseiracobranca@gmail.com e/ou lucasfrutasroseira@gmail.com

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

FAZENDA LORENA SP×HOTEL
Tratar ☎ (11)99601-9243

OPORTUNIDADE NATAL
Grande estoque de enfeites e árvores de natal para empresas que trabalham c/locação desses itens.Vdo.$250k.11)99933-8385

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

PRÉDIO RENDA 1% AAA
R$54milhões.VIP(11)910731234

REST.COSTELA GRILL ZS
Mov. $ 250 mil. Pço. $ 400 mil, entrada 60%, ac. carro saldo a combinar 11 99669-3650

MÁQUINAS E MOTORES

GUINDASTES TADANO



TL 251 Ano 1980. Vendo. Ótimo estado! ☎(19) 99771-6772

OUTRAS OPORTUNIDADES

DECORAÇÃO - LIVRO USADO
Livros, Gibiteca, CD, DVD e discos usados.Compro, vendo. Pça João Mendes, 140 ☎(11)3104-7111

JAZIGO

CEMITÉRIO - MORUMBI
Vendo Jazigo, ao lado do Senna. R$16.000.F:11.991260621 whats

JAZIGO CEMITÉRIO MORUMBI - OCASIÃO
Local nobre,2 jazigos completos c/ 3 gavetas cada, lápides de bronze R$63mil cada. (11)99947-2964

RELAX / ACOMPANHANTES

GAROTO COM LOCAL+FOTOS
César 23cm (11)95483-3875

SÃO PAULO

Vendem-se APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

MOEMA
R$500.000 S.novo, alto, 42ú, 1ds, gar., mob. 11 2198.5555 cr8767

SUL | VD | 1DOR

SAÚDE
R$420.000 1vg,ampla área lazer, 50m metrô (11)97252-2556

2 DORMITÓRIOS

MOEMA
R$640.000 Urgente 88ú,reformado, 2ds, 2grs. 2198.5555 cr8767

VL MARIANA
R$435.000 Urgente, 75úteis, 2ds, gar., lazer. 11 2198.5555 cr8767

3 DORMITÓRIOS

IPIRANGA
R$799.000 px Museu 95m²,3dt (1ste), 2vgs, varanda, á.serv, lazer compl.Ac.Finan(11)99811-0186

MOEMA
R$930.000 Sacada,110úteis, 3dts, 1ste,2vg,lazer. 2198.5555

MOEMA
R$800.000 Urgente,fora rota, 135ú, 3dts, 1ste,1vg. 2198.5555

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

BROOKLIN
R$1.900.000 Varandão,220ú, 4ds (3sts),3grs,lazer. 11 2198.5555

MOEMA
R$1.500.000 225úteis, varanda, liv.3ambs, 4dts(3suítes), 3gars. + depósito, lazer total. 2198.5555

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

HIGIENÓPOLIS
R$330.000 1 dorm, sala c/ varanda, banheiro, cozinha americana, garagem, 33m², alto,reformado. Próximo comércio e metrô. ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

STA CECÍLIA
R$320.000 Studio, com garagem, piscina, reformado, Rua São Vicente de Paula. Tratar ☎ (11) 99564-5340 Aurelio creci 81450

STA CECÍLIA
R$480.000 Sta Casa/Mackenzie 1 dorm, garagem, 52m², ampla sala, banheiro, cozinha, área de serviço, alto, ótimo estado ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

2 DORMITÓRIOS

ALTO DA LAPA
R$560.000 OPORTUNIDADE 2 dorms, garagem, ampla sala, banheiro, cozinha, lavanderia, 90m² ☎ 97294-0680 Creci 85397

HIGIENÓPOLIS
R$695.000 Ao lado do Shopping 2 dorms, 70m², varanda, 1 vaga, ☎ 97294-0680 Creci 85397

HIGIENÓPOLIS
R$980.000 Ao lado do Mackenzie 2 dorms, garagem, ampla sala, banheiro, cozinha espaçosa, dep. de empregada, 102m², alto, reformado 99911-6400 Creci 82793

3 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$1.590.000 3 dorms, 260m2 úteis, vaga, dep. empregada, armários, 18° andar, alto, vista, ensolarado, Av. Angélica/Shopping Aurélio F:99564-5340 cr 81.450

HIGIENÓPOLIS
R$850.000 3 dorms, 122m2, suite, vaga, depend. empregada, Hospital Samaritano/Shopping. Aurélio F: 99564-5340 cr 81.450

HIGIENÓPOLIS
R$1.190.000 3 dorms c/ armrs, sendo um suite, living p/ 3 ambientes, 2 vgs sendo uma rotativa, banh. social, copa/cozinha, dep. de empr. área de serviço, 143m² úteis, reformado, 200m. Shopping Higienopolis 98341-7995 cr 82927

HIGIENÓPOLIS
R$1.450.000 3 dorms sendo uma suite c/armários, vaga, living integrado com a cozinha planejada, ar condicionado na sala e quartos, pronto para morar, 120m² úteis, lazer, 150m. do Shopping Higienópolis ☎ 98341-7995 creci 82927

HIGIENÓPOLIS
R$1.380.000 3 dormitórios sendo uma suíte, 2 vagas, amplo living para 3 ambientes, lavabo, cozinha espaçosa, área de serviço, 2 quartos de empregada, 300m. do Shopping, 267m² úteis, ensolarado <Tel >98341-7995 cr 82927

ZONA LESTE

3 DORMITÓRIOS

MOOCA
Triplex, garagem p/ 7 carros, 532m². Aceito troca e parcelamento ☎ (17) 99772-1707

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

TATUAPÉ
R$3.400.000 Novo. Cond. Clube, varandão c/ churr., 4sts., 4gars., lazer de clube Dir.PP 97632.0165

CENTRO

2 DORMITÓRIOS

BELA VISTA
Ocasião 2 dorms + dep. garagem. Otimo predio. Rua Condessa São Joaquim Valor R$490.000,00 Tratar: F: (11) 91345-4120

Vendem-se CASAS

ZONA SUL

VL ANDRADE
Casa padrão, só 10mil/m². Pio XII. Peg faz. galp. tc (11)97603 0088

ZONA OESTE

PACAEMBÚ
R$8.500.000 Sobrado novo, local nobre, Rua Teodoro Ramos - 680 A.C, 4 salas, 4suítes, churrasq. 6vagas. PP. 11 97632.0165

Vendem-se COMERCIAIS

ZONA SUL

JABAQUARA



Vendo imóvel comercial, 2500m² á.c. R:Cambuis 326. Direto c/ Proprietário F: (11)99953-6202

MOEMA
R$320.000 Conj.50 ú, px. shop, 2 wcs., gar. + rotat. 11 2198.5555

ZONA OESTE

LAPA
Casa coml, 601m²ÁC, 496m² terr, R:Guaipá, 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

PINHEIROS
R$385.000 Conj 39m², varanda, 1wc, 1vaga. A 50m Metrô Sumaré (11)99786-0261 - creci 20187J

ZONA LESTE

BRESSER
R.Hipódromo 200 mts Metrô, 696m², 12mt frente, loja e sobreloja , construída 403 m², estacionamento ou ideal p/construtora. Contato watss (11) 99984-3045

Alugam-se COMERCIAIS

ZONA SUL

CH STO ANTÔNIO



GALPÃO INDUSTRIAL - 3.000m². Aluga-se na Rua Laguna 42, bem próximo Marg.Pinheiros e aeroporto. C/escritório, 10 banheiros, refeitório e pátio.11.94173.8828

JD PAULISTA
Frente Hospital Sirio Libanes - Conj. 120 ou 240m² . Consultório ou Clínica, 4/6wc, ar cond instalado (11)99786-0261 - creci 20187J

ZONA OESTE

VL LEOPOLDINA
Loja/Galpão - Ceasa Imperatriz Leopoldina.*Maiores Informações (11) 3197-9873/97516-8140

TERRENOS

ZONA LESTE

SAPOPEMBA
ATENÇAÕ INVESTIDORES!! terreno 5.000m². Local: Av. Sapopemba 14700 Valor: R$7.500.000,00 ☎ (11) 91345-4120

GRANDE SÃO PAULO

TERRENOS

FRANCO DA ROCHA
Terreno 1100m2, de esquina. Ót. investimento! Planta pré-aprovada p/ 24 sobrados Av. Independencia R$800.000 ☎ 91345-4120

LITORAL

Vendem-se APARTAMENTOS

BARRA DA TIJUCA - RJ
Vendo/Troco.Ap.75 m²,por Imv. em Santos/SP/DF. (61)98125-2120

LITORAL | VD | APTO

GUARUJÁ

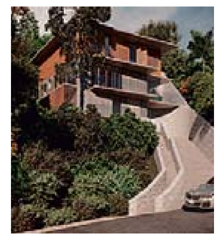


R$450.000 Lindo apto 120m², 3 dorms, 1(ste), 4 vgs, 150 metros praia. Dir prop. (11)99947-1417

TERRENOS

GJÁ ACAPULCO I
1000m², fte Pça. $1.800mil Ac. apto - vlr Gja (13)99712-5723

GJÁ TIJUCOPAVA



Projeto aprov p/constr c/vista. R$1.900mil. ☎(13)99712-5723

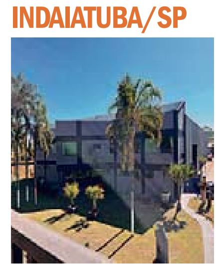
INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Alugam-se CASAS / APARTAMENTOS

SERRA NEGRA
Apt.condomínio fechado. mobil. 2d, 2vg,lazer ☎ (11)97252-2556

Vendem-se e alugam-se COMERCIAIS

INDAIATUBA/SP



Prédio industrial vdo/alugo. Com 4.000 m² área construída, terreno 13.000 m². Tr. Fone/ Whats (19) 99604.6650- www.justem.com.br

RIO CLARO- SP
Monte sua industria- Divs Áreas Indls.Próx. Principais Rodovias Creci114137☎(19)98372-1133

TERRENOS

AVARÉ - REGIÃO
VD Terreno 450m², com represa, pier e lazer completo. R$100.000, (ac.proposta) (11)99678-0130

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

ÁGUAS CLARA - REG.MS
400alqs.685,826, 4000 alq. $70.alq. compl. (16)99781-0989

ARAÇOIABA DA SERRA
Chácara 10.000m², 1500m²ÁC, pronta p/evento(15)99787-0096

ITAPETININGA - SP
Fazenda única!1200alq, agricultura total.Ocasião (15)99789-1075

REGIÃO DO CIRCUITO DAS ÁGUAS PAULISTAS
FAZENDA / SEDE CENTENÁRIA, 90hec. Distante de SP 150 KM. Excelente localiz. e acesso. Para maiores informações através do Whats (19)99224-2848 ou email: marchiorigodoyimoveis@hotmail.com. Consulte outras opções!

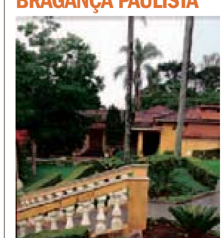
SOROCABA - SP
KM 95,5 da Castelo Branco, área 922.000m². (15)99787-0096

CHÁCARAS E SÍTIOS

ATIBAIA - SP
100.000m², chácara formada, alto padrão. Valor US$1milhão. 11)4412-8767/11)99973-7947

BIRITIBA USSU/M. CRUZES
R$3mm, Escrit/INCRA, Sítio 2 alqs, Rod.Mogi Bertioga, 30min. R. S. Lourenço, cerca alambr, sede, suíte+3qts, sl festa, cs caseiro, campo fut, piscina, luz, internet/satélite, churr, lareira, nascente, pesq, galpão, pomar, orquidário, 850m² área útil. Propriet (11)99320 1353

BRAGANÇA PAULISTA



Sítio 4km centro, 2,5alq, casa sede de 7sts, casa hóspede e caseiro, pisc., qd.poliesp., cpo.fut., sl.festa, sauna, churr.normal e fogo de chão, bosque c/aprox.1alq., poço artes. 280mt.prof, galpão grande. Ac. proposta. Prop. (11)99981-1807

ICQC 2022-24

FREITAS LEILOEIRO OFICIAL

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000

VEÍCULOS | IMÓVEIS | MATERIAIS

YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS PRESENCIAL E ON-LINE

260 VEÍCULOS

DIA: 10.07.2024 - 4ª FEIRA - 10h00

AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360 - SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP

VISITAÇÃO: 10.07.2024, a partir das 08h00 | verificar informações no site

• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS



350 VEÍCULOS

DIA: 12.07.2024 - 6ª FEIRA - 10h00

AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP

VISITAÇÃO: 12.07.2024, a partir das 08h00 | verificar informações no site

• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

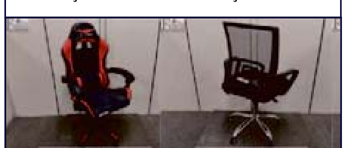
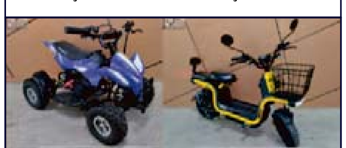


Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 | CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000 | www.FREITASLEILOEIRO.com.br

Santander · omni · Banco Daycoval · ALFA · Porto · bradesco · Itaú seguro auto residência · BV · creditas · Banco PAN · azul seguros · Votorantim · Mitsui Sumitomo Seguros MSIG · ITAPEVA · Allianz · TOKIO MARINE SEGURADORA

LEILÕES DE BENS DIVERSOS SOMENTE ON-LINE

Dia 11/07/2024 - 5ª feira | 11h00	Dia 11/07/2024 - 5ª feira | 17h00	Dia 18/07/2024 - 5ª feira | 10h00	Dia 18/07/2024 - 5ª feira | 17h00	Dia 22/07/2024 - 2ª feira | 17h00
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE
				
MOBILIÁRIOS & BENS DIVERSOS	CADEIRAS GAMER / EXECUTIVA	SCOOTER / MINI MOTO / PATINETE ELÉTRICO - ACESSÓRIOS COZINHA	NOTEBOOK "LENOVO / DELL / HP" IMPRESSORA HP DESKJET	HARDWARE "PLACA MÃE / VÍDEO - FONTE"

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

bradesco — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — 18 IMÓVEIS

1º LEILÃO: 08/07/2024, a partir das 10h00
2º LEILÃO: 11/07/2024, a partir das 10h00

LOCALIDADES: GO MG MT PE PR SC SP TO

APARTAMENTOS • CASAS
IMÓVEL COMERCIAL

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA — SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ — (11) 3117.1001 — af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

Porto — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — 03 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 08/07/2024 , a partir das 11h30

LOCALIZAÇÃO DOS IMÓVEIS:
JANAÚBA/MG • SÃO PAULO/SP
RIBEIRÃO PRETO/SP

APARTAMENTOS • TERRENO

FORMA DE PAGAMENTO:
• À VISTA, SEM DESCONTO
• SEM USO DO FGTS

Edital completo, lances "on-line", fotos, consulte: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

(11) 3117.1001 — sac@freitasleiloeiro.com.br

ANTONIO CARLOS VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP Nº 749

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — IMÓVEL

FECHAMENTO: 11/07/2024, a partir das 12h00

BAURU/SP - JARDIM DA GAMA

PRÉDIO RESIDENCIAL - DESOCUPADO

Situado na Rua São Sebastião, nº 2-75 (Lt. 7 da qd. A)

ÁREA TOTAL TERRENO: 250,00m²

ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA: 121,35m²

Lance Inicial: R$ 250.000,00

FORMAS DE PAGAMENTO:
•À vista, sem desconto •Sinal de 30% no ato da arrematação e o restante na assinatura da escritura. *Obs.: Sem uso do FGTS.*

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: WWW.FREITASLEILOEIRO.COM.BR — (11) 3117.1001 — sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

Porto — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — IMÓVEIS

1º LEILÃO: 19/07/2024, a partir das 11h00
2º LEILÃO: 26/07/2024, a partir das 11h00

VÁRIOS IMÓVEIS
DIVERSAS LOCALIDADES
EM LOTEAMENTO

FORMA DE PAGAMENTO:
• À VISTA, SEM DESCONTO • SEM USO DO FGTS

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA — SOMENTE "ON-LINE"

Edital completo, lances "on-line", fotos, consulte: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

(11) 3117.1001 — af@freitasleiloeiro.com.br

ANTONIO CARLOS VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP Nº 749

bradesco — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — IMÓVEIS

1º LEILÃO: 22/07/2024, a partir das 12h00
2º LEILÃO: 25/07/2024, a partir das 12h00

VÁRIOS IMÓVEIS
DIVERSAS LOCALIDADADES
EM LOTEAMENTO

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA — SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ — (11) 3117.1001 — af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — 25 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 22/07/2024 a partir das 13h30

LOCALIDADES: BA CE GO MG MT PA PB PE PR RJ SP

ÁREA RURAL • APARTAMENTOS
CASAS • IMÓVEIS COMERCIAIS
TERRENO

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
✓À vista com **10% de desconto**
✓Parcelamento em **12x sem juros/correção** ou 24, 36, 48 vezes com juros/correção

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ — (11) 3117.1001 — sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

Mercado de trabalho **Perspectivas**

Antes promissor, setor de tecnologia hoje paga menos para os iniciantes

Após demissões iniciadas em 2022 no contexto de juros altos e de fim de pandemia, empresas buscam eficiência, contratam menos e valorizam profissionais experientes

GUILHERME GUERRA

Salários menores, menos vagas disponíveis e cenário pior para novatos. Essa é a realidade que desenvolvedores e programadores têm enfrentado no mercado de tecnologia do Brasil. Há quatro anos, em meio ao impulso digital causado pela pandemia de covid-19, esse cenário parecia impossível. Mas não é o que acontece hoje, depois das demissões em massa que tomaram o setor nos últimos anos.

"O mercado de trabalho corrigiu as distorções nos salários após os layoffs", explica Filippe Apolo, um dos coordenadores do estudo *Guia Salarial Tecnologia 2024*, realizado pela consultoria brasileira Fox Human Capital, da qual o executivo é sócio-fundador. O material, publicado em maio, traz um panorama atualizado do mercado para profissionais de tecnologia no Brasil, abordando salários de diferentes categorias, de CEOs a profissionais celetistas. "Antes, estava desequilibrado e irracional. Havia uma discrepância nos salários. E o mercado corrigiu o excesso de profissionais recebendo muito dinheiro."

A correção começou em 2022. Esse foi o ano em que teve início a alta dos juros globais e em que as companhias de tecnologia começaram a perceber queda na demanda por seus serviços digitais, muito utilizados durante a pandemia de covid-19. O cenário desafiador forçou as empresas a buscar maior eficiência operacional, bem como a reduzir custos, o que resultou em demissões e enxugamento de áreas não tão lucrativas. Consequentemente, as equipes ficaram menores e a demanda por novos profissionais diminuiu.

TORNEIRA SECOU. Desenvolvedores e programadores sentiram as mudanças. Acostumados à tradicional fartura de salários altos e benefícios corporativos, de repente ficou comum ver esses profissionais anunciando suas demissões e buscando emprego nas redes sociais. Hoje, segundo eles, a bonança de antes não existe mais. A torneira secou.

O guia salarial da Fox Human aponta para mudanças nas faixas salariais dessas categorias de profissionais em tecnologia. Salários para desenvolvedores full stack, front end e back end com mais tempo de carreira (sênior) subiram, em média, 12% de 2022 para 2024. Para os juniores e plenos, encolheram 14,5%, em média.

Profissionais seniores ou até plenos estão mais requisitados do que antes, conclui o estudo da Fox Human. Com orçamentos menores, as empresas optam por contratar menos, mas com mais racionalidade – o que significa atrair pessoas com mais experiência que possam lidar com problemas maiores e tenham habilidades socioemocionais mais desenvolvidas. Esses profissionais, diz a consultoria, continuam com alta demanda pelo mercado de trabalho.

FOX HUMAN CAPITAL



'Funções mais repetitivas estão ameaçadas', diz Apolo

"Antes, estava desequilibrado e irracional. Havia uma discrepância nos salários. E o mercado corrigiu o excesso de profissionais recebendo muito dinheiro"
Filippe Apolo
Fox Human Capital

Assim, os profissionais juniores são os mais afetados. Até 2022, pessoas com seis meses de experiência conseguiam vagas que remuneravam acima da média do mercado, já que as empresas estavam mais dispostas a preencher lacunas e a treinar candidatos. O pêndulo das negociações mudou, e essas categorias estão sendo preteridas pelos mais experientes.

"A turma contratada a peso de ouro ficou disponível no mercado. Com o excesso de oferta de profissionais, os salários se equilibraram", explica Apolo. Isso significa que as companhias de tecnologia agora têm mais poder de barganha para escolher os integrantes do time, e a preços mais baixos do que antes.

SALÁRIO EMOCIONAL. Para compensar, começou a ser reforçada a ideia do que a Fox Human chama de "salário emocional". O termo se refere ao conjunto de benefícios que vão além do holerite mensal, como assistência médica, vale-transporte, vale-refeição e afins. Outro fator é o ambiente de trabalho, o que inclui o enfoque em saúde mental e em políticas de trabalho remoto.

"No momento em que os salários estão em baixa, olhar para o salário emocional é uma forma de atrair bons profissionais. Nossas empresas precisam 'sambar' mais para competir com as empresas que pagam em dólar, trazendo diferenciais como programas de diversidade, por exemplo", diz o executivo. "Salário emocional é acolhimento, perspectiva, benefício. A companhia que não tiver vai perder competitividade no mercado."

Com a popularização da inteligência artificial (IA), o mercado de tecnologia começa a adentrar no que se espera ser uma revolução no trabalho.

O IMPACTO DA IA. A nova forma de automação deve mudar não só a maneira como trabalhamos em escritórios, mas também como desenvolvedores e programadores atuam no mercado – em alguns casos, eles podem ser substituídos inteiramente por essas ferramentas. "Os profissionais que realizam funções mais repetitivas estão mais ameaçados", explica o sócio da Fox Human. "Há três anos, um desenvolvedor demorava três a quatro horas para uma tarefa. Hoje, com IA, ele demora 20 ou 30 minutos para realizar o mesmo trabalho."

Além disso, o estudo da Fox Human aponta que a IA deve aumentar a necessidade por mão de obra qualificada em tecnologia. Profissionais dessa área devem ser ainda mais escassos, já que as competências e as habilidades para manusear IA unem outros conhecimentos, como ciência da computação, matemática e estatística. Ou seja, a demanda por pessoas especializadas vai continuar crescendo, enquanto outras partes do mercado podem encolher. "A inteligência artificial é a maior revolução no mercado de tecnologia desde a criação da internet", aponta Apolo. "É o mesmo rebuliço daquela época." ●

Dados **Peça de museu**

Japão consegue se livrar dos disquetes com anos de atraso

TÓQUIO

Para grande parcela do planeta, disquetes são parte do passado. Já faz muitos anos que outras formas de armazenamento transformaram o objeto em peça de museu. No entanto, no Japão, esse salto não aconteceu de maneira integral e só agora, em 2024, o país conseguiu aposentar o objeto.

Especialmente no governo japonês, disquetes seguiam sendo utilizados com frequência, com algumas regulamentações que até exigiam o seu uso.

De acordo com a agência Reuters, em meados de junho, a Agência Digital nacional havia eliminado grande parte dos regulamentos responsáveis pela utilização dos disquetes. Até junho, porém, uma fatia relevante dos documentos enviados ao governo deveria ser mandados via disquete.

Isso aconteceu até a chegada do novo ministro de Assuntos Digitais, Taro Kono. Em 2021, Kono assumiu o compromisso de declarar fim ao antigo formato de armazenamento. Na quarta-feira da semana passada, o ministro anunciou: "Vencemos a guerra contra os disquetes em 28 de junho".

A eliminação do antigo método de guardar dados é uma fração de uma espécie de reforma tecnológica iniciada por Kono há três anos justamente pelo avanço de sua tecnologia. Em outros aspectos, porém, os japoneses continuam presos nos anos 1980 e 1990.

O esforço representa uma tentativa do país de progredir no espectro da classificação digital. Em 2023, o Japão ocupou a 32.ª colocação no Ranking Mundial de Competitividade do IMD – o que pode ser considerado ruim para uma nação considerada referência no universo tecnológico.

HISTÓRICO. Os disquetes foram criados na década de 1960 e ganharam popularidade ao longo dos anos. Com a aceleração do desenvolvimento de outras formas de tecnologia, a produção foi caindo. A Sony, última fabricante do dispositivo, deixou de produzi-lo em 2011. Os dispositivos contam com uma baixa capacidade de armazenamento e ainda exigem o uso de um leitor específico para serem decodificados. ●

Regulamentação
Normas mantinham uso do dispositivo para armazenar dados obsoletos

INÊS 249

C6 E C7 **A fundo**



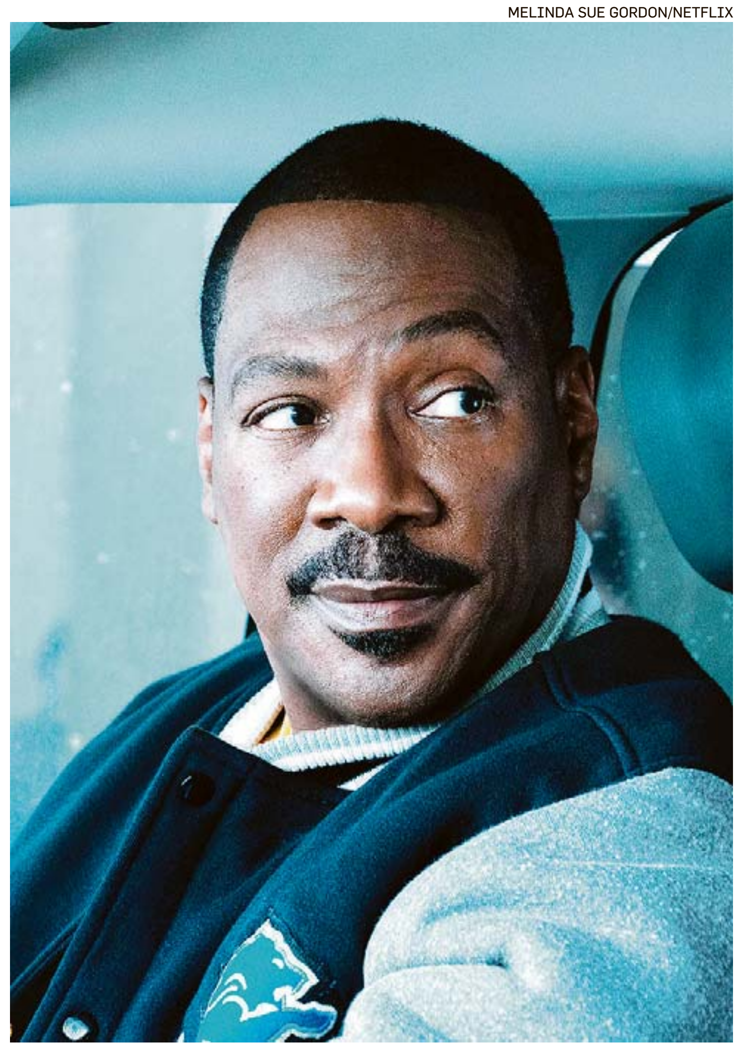
Por que os reality shows, na TV e na internet, são tão populares?

Streaming *Comédia*

Eddie Murphy volta a viver detetive nada convencional

Em 'Um Tira da Pesada 4', o ator interpreta mais uma vez o policial Axel Foley, que vai a Los Angeles para salvar a filha

MELINDA SUE GORDON/NETFLIX



Murphy, em seu quarto 'Tira': novas confusões em Beverly Hills

GABRIEL ZORZETTO

Eddie Murphy é um fã de *Cidade de Deus* (2002). A primeira pergunta que ele faz ao ver o jornalista brasileiro do **Estadão** do outro lado da tela para uma breve entrevista é: "Qual é o nome daquele grande filme do Brasil com o Zé Pequeno?". Informado do nome do longa-metragem de Fernando Meirelles, confessa: "Eu amo esse filme".

Aos 63 anos, a lenda da comédia lançou, na Netflix, o quarto filme da franquia *Um Tira da Pesada*, 40 anos após a estreia do detetive Axel Foley, eleito um dos 100 melhores personagens cinematográficos de todos os tempos pela revista *Empire*.

> ***"Todo mundo no show business tem uma persona. Eu tenho uma persona e não tenho nada a ver com os personagens extrovertidos dos meus filmes. Pessoalmente, sou um cara introvertido e quieto"***
> **Eddie Murphy**
> **Ator**

O agente volta a se envolver em confusões pelas ruas de Los Angeles, obrigado a resolver um caso e acabar com uma conspiração quando a vida de sua filha, uma advogada, é ameaçada.

"É uma comédia de ação, nós praticamente iniciamos esse gênero em 1984 e o público se identifica muito com nossos personagens", diz John Ashton, que retorna ao papel do rabugento sargento Taggart. ●

LEIA MAIS SOBRE EDDIE MURPHY E SOBRE O QUARTO FILME DA SÉRIE NA PÁGINA C3



Direto da Fonte

Gilberto Amendola
gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM

‘Futuro Day’ pretende ‘tirar as pessoas do Instagram’

A segunda edição do Futuro Day, workshop do escritor e especialista em tendências Jorge Grimberg, acontece no dia 12 de julho das 9h às 17h30 no auditório do Museu de Arte Moderna, no Parque do Ibirapuera.

O evento vai reunir especialistas e profissionais do mercado para discutir o futuro do comportamento, moda, wellness, luxo, estilo de vida através de palestras e talks com o objetivo de proporcionar momentos de aprendizado e transformação criativa.

“Acredito que conexões reais é o que mais importa hoje. O Futuro Day foi a maneira que encontrei de conectar e de unir a minha comunidade, de tirar as pessoas do Instagram e trazer elas para perto”, disse Grimberg. “É um evento para sairmos das nossas caixinhas”, completa. O Futuro Day vai contar com talks e palestras de nomes como Sasha Meneghel, Manu Gavassi, Anttónia, Malu Borges e Isa Silva.

DANILLO VELOSO



Workshop criado pelo especialista em tendências Jorge Grimberg

Bloco de Notas

AME SUA MENTE. O programa *Ame sua Mente na Escola*, do Instituto Ame Sua Mente, está com inscrições abertas e disponibilizará 5 mil vagas para a rede de ensino do estado de São Paulo. As inscrições podem ser feitas até o dia 7 de agosto, no site da EFAPE.

JEAN GORINCHTEYN. O ex-secretário de Saúde do Estado de SP Jean Gorinchteyn, infectologista do Instituto Emilio Ribas e médico do Hospital Israelita Albert Einstein assume como Diretor Técnico Científico da Federação dos Hospitais, Clínicas, Laboratórios e Estabelecimentos de Saúde do Estado de São Paulo (Fehoesp).

Origem, Força e Poder

Hotel Rosewood abre exposição de biojoias em homenagem a Filomena Matarazzo

A artista plástica Neida Freitas Aboud abriu a exposição *Origem, Força e Poder* na galeria Filomena do hotel Rosewood São Paulo. A mostra traz 25 colares (biojoias) concebidos a partir de um processo intuitivo. Biojoias são acessórios desenvolvidos a partir de materiais orgânicos encontrados na natureza. A apresentação, que une arte e sustentabilidade, evidencia peças autorais incluindo criações exclusivas que homenageiam Filomena Matarazzo, a matriarca que dá nome à galeria do hotel.Um dos destaques é o colar Sol do Líbano, que combina seda, metal e murano.

EMMY TAVARES



Inteligência Artificial na campanha da Corello

Gabriela Silvarolli assina mais uma versão de sua linha *Corello by Gabi Silvarolli*. Para esta oitava edição, a grife paulista apostou em uma campanha inédita de AI generated – se tornando a primeira marca de sapatos brasileira a lançar uma comunicação com a tecnologia. Já para a criação da linha, a executiva usou de inspiração o universo arquitetônico.

JACQUES DEQUEKER



1. Marina Schroeder faz sua primeira exposição individual "Despetalar da pele" no Galpão André Pedrotti. 2. Cristina Tolovi. 3. Camila Cutait. 4. Melissa Flecha de Lima









DENISE ANDRADE

NETFLIX



Axel Foley (Eddie Murphy) contracena no filme com os antigos colegas John Taggart (John Ashton, à esquerda) e Billy Rosewood (Judge Reinhold, à direita)

Cinema Comédia

'A Netflix não escolhe os meus projetos, eu escolho', diz Murphy

Continuação página C1

'Um Tira da Pesada 4' chegou diretamente ao streaming e, para o ator, decisão tem a ver com diminuição do público nas salas

GABRIEL ZORZETTO

Dono de um humor ácido e cheio de palavrões, Eddie Murphy estourou nos anos 80 com stand-ups e participações no programa *Saturday Night Live* antes de seguir a carreira de ator e atingir o estrelato graças a produções como *48 Horas*, *Um Príncipe em Nova York*, *Professor Aloprado*, *Dr. Dolittle* e *Dreamgirls* – este último lhe rendeu indicação ao Oscar de Melhor Ator Coadjuvante.

Nome de peso no gênero, Murphy é constantemente questionado a respeito dos limites do humor. Por isso, a reportagem do **Estadão** quis saber a opinião do ator sobre perseguição a comediantes, que foram processados e/ou cancelados por causa de piadas, como já aconteceu no Brasil.

Por mais que as leis daqui sejam diferentes das norte-americanas e o astro de 63 anos tenha ouvido genericamente a respeito da situação brasileira nesta entrevista, ele não escondeu o espanto. "A arte deve ser livre e os artistas não podem ser perseguidos. Eles refletem o sentimento do povo", afirma.

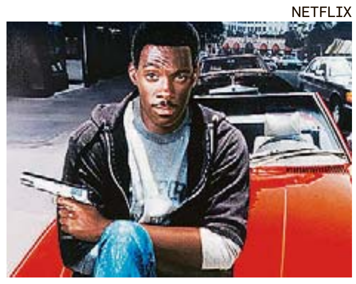
Murphy declarou recentemente ao podcast *WTF with Marc Maron* que tinha feito alguns filmes ruins antes de um hiato de seis anos na profissão – ele retornou aos holofotes com apoio da Netflix no filme *Meu Nome é Dolemite* (2019).

Questionado sobre como a gigante do streaming o ajuda na escolha dos projetos, ele responde: "A Netflix não escolhe os meus projetos, eu escolho o que quero fazer. Eles foram os parceiros perfeitos para *Um Tira da Pesada 4*, especialmente nesse momento em que as pessoas não vão tanto aos cinemas como estavam acostumadas antes da pandemia".

Murphy ainda falou sobre a amizade com Michael Jackson, cuja morte completou 15 anos no último dia 25. Os dois até gravaram uma música juntos: *Whatzupwitu*, em 1993, quando o comediante fez uma bem sucedida imersão no ramo musical. Também é dele o hit *Party All The Time*, de 1985.

Indagado sobre a personalidade enigmática do rei do pop, ele fez distinções entre o lado pessoal e artístico do cantor. "Michael não era um cara estranho. Ele tinha uma persona pública, o jeito que atuava na frente das câmeras, e no trato pessoal era um ser humano totalmente normal. Todo mundo no show business tem uma persona. Eu tenho uma persona e não tenho nada a ver com os personagens extrovertidos dos meus filmes. Pessoalmente, sou um cara introvertido e quieto. A persona do Michael era tão enorme que as pessoas achavam que ele era daquele jeito", contou.

NETFLIX



O ator no primeiro filme da franquia, lançado em 1984

"A arte deve ser livre e os artistas não podem ser perseguidos"
Eddie Murphy
Ator

"O streaming tem um impacto enorme. É difícil para os cinemas, mas acredito que ainda vão existir filmes para as pessoas saírem de casa e assistirem na tela grande"
Kevin Bacon
Ator

PÚBLICO. Além dos personagens conhecidos pelos fãs, atores de peso foram incorporados ao elenco no novo *Tira da Pesada*. "Gosto desses filmes desde que eu era garotinho", conta Joseph Gordon-Levitt (de *A Origem* e *Snowden*), que disse ter ficado "entusiasmado" ao ser convidado para participar do projeto.

"Adoro filmes que são engraçados, mas têm algo a dizer abaixo da superfície. É o caso de *Um Tira da Pesada*, porque Beverly Hills (*bairro que é também o título original da franquia*) é um lugar que merece ser zombado. É um bairro que venera excessivamente a riqueza, e isso não é saudável para o mundo. Ter o Eddie Murphy como um policial de Detroit que vai a Beverly Hills para zombar disso é algo que ressoa nas pessoas, além de ser importante para a arte."

Kevin Bacon também estreia na franquia, interpretando um policial corrupto. "Não procuro fazer vilões só porque é divertido. Neste caso, é um vilão bem escrito. Eu procuro papéis complexos, a variedade me interessa", explica o ator, que relembrou ainda seu trabalho em *Sobre Meninos e Lobos* (2003), poderoso thriller dirigido por Clint Eastwood, como uma das "melhores experiências" que já teve.

Um Tira da Pesada 4: Axel Foley chegou diretamente na Netflix na quarta, 3, diferentemente dos filmes anteriores da saga, produzidos para a tela gigante – sinal dos novos tempos.

"O streaming tem um impacto enorme, é uma diferença grande. É difícil para os cinemas, mas sou um otimista e acredito que ainda vão existir filmes para as pessoas saírem de casa e assistirem na tela grande", acredita Bacon. "A tecnologia é muito legal, mas há um lado bastante negativo: não há mais contato pessoal", acrescenta John Ashton, o sargento Taggart, sobre as maiores transformações que testemunhou ao longo de décadas atuando em Hollywood.●

Para o feriado

Série, minissérie e filme chegam ao streaming

● **The Good Doctor**
A sétima e última temporada da série, que acompanha a jornada do dr. Shaun Murphy, um jovem cirurgião com autismo que cresce na profissão enquanto soluciona verdadeiros mistérios médicos e dilemas delicados, mas sem perder a doçura.
Disponível na Globoplay

MARCOS SERRA LIMA/NETFLIX



● **Pedaço de Mim**
Estrelada por Juliana Paes e Vladimir Brichta, a minissérie nacional acompanha o drama de Liana, mulher que há muito tempo sonha em ser mãe, mas descobre estar grávida de gêmeos, cada um com um pai diferente.
***Disponível na* Netflix**

WARNER BROS. ENTERTAINMENT



● **Godzilla e Kong: O Novo Império**
Estrelado por Dan Stevens, Brian Tyree Henry e Rebecca Hall, o novo capítulo da franquia coloca os dois kaijus para enfrentar uma ameaça gigante, que está à espreita dentro do nosso mundo. Conforme os dois lutam pela sua sobrevivência e da humanidade, o filme mergulha na origem dos Titãs.
Disponível na Max



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Conviver em harmonia
Data estelar: Lua começa a crescer em Leão

Os humanos que somos representamos o ponto do Universo ondem convergem simultaneamente o mais abstrato e amplo de condição estelar com o mais concreto e restrito dela, e nossa consciência, coitadinha, tem a missão de fazer uma costura inteligente entre tão paradoxais situações.

Portanto, não busques te livrar das contradições nem muito menos tomes para ti o direito de denunciar e criticar duramente as contradições alheias, porque é inevitável que todos, sem exceção, tenhamos de lidar com elas, tanto quanto fazermos os malabarismos que inventamos para nos equilibrarmos no meio de condições que, aparentemente, se resolveriam com umas excluindo as outras.

Nada é fácil para nós, porque não se trata de excluir nada nem ninguém, mas de encontrar a maneira de tudo e todos convivermos em harmonia. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
Viver bem, mesmo que seja por uns instantes, é fundamental. Cada dia tem seu próprio inferno, mas também há momentos em que a alegria e a leveza se encontram disponíveis, se você tiver ânimo suficiente para as perceber.

TOURO 21-4 a 20-5
Evite carregar questões antigas para dentro de tudo que de novo anda acontecendo nesta parte do caminho. Procure se desapegar dos ressentimentos que ficam remoendo dentro da alma, porque são inúteis e contraproducentes.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
A mente não tem compromisso com a realidade de concreta e se dedica, por isso, a fazer especulações abstratas sobre o que poderia ou não ser no futuro. É bom se dedicar a esse exercício, mas com certas limitações, isso sim.

CÂNCER 21-6 a 21-7
Busque a necessária segurança que faça sua alma se sentir à vontade, segura e blindada contra as adversidades, porém, faça isso de um jeito que, depois, não signifique ter ficado dentro de uma prisão existencial.

LEÃO 22-7 a 22-8
Hoje é um daqueles dias em que a sua margem de livre escolha se amplia tanto, que sua alma corre o risco de não fazer nada e ficar apenas contemplando a vida passar. Isso seria bom, mas não ajudaria em nada aos seus projetos.

VIRGEM 23-8 a 22-9
Tome distância das pessoas chatas, evite aguentar qualquer coisa que o valha, ao primeiro sinal de estresse se dirija a outro lugar, se isole, ou simplesmente saia à rua em busca de fazer outras conexões. Se cuide.

LIBRA 23-9 a 22-10
Busque apoio, faça as articulações sociais pertinentes para atrair as pessoas que brindem com apoio financeiro e moral e, assim, você sentir mais motivação para seguir em frente. Evite o isolamento, não vai ajudar em nada.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
Apesar de ser domingo, no céu há sinais de que este seja um dia produtivo para você. Portanto, se você se sentir com vontade de trabalhar ou de articular seus planos futuros, não hesite, se dedique a isso.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12
Saia de casa, se movimente, evite ficar na quietude de qualquer situação, por melhor que essa seja, porque na mesma medida em que você se movimentar você também verá seu ânimo melhorar e a vida sorrir.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
Foi difícil chegar até aqui e agora, mas é melhor se munir de muito boa vontade, porque o caminho ainda é longo e tortuoso, e muitas coisas mais precisarão ser administradas até você obter a paz que tanto deseja.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
Procure estreitar laços com as pessoas que lhe sejam convenientes e simpáticas, mas sem esperar resultados concretos por isso, apenas o fazendo para estimular a empatia que, futuramente, servirá para algo.

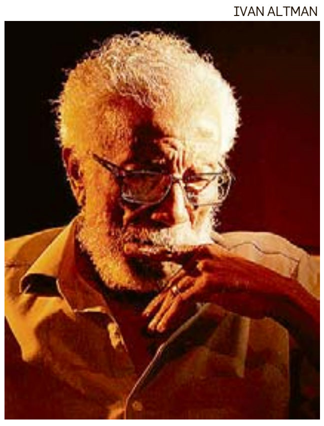
PEIXES 20-2 a 20-3
Coloque em ordem todos os assuntos da semana útil que logo vai começar, para ter mais tempo livre e se dedicar às questões novas que precisam encontrar lugar em sua vida para serem devidamente administradas.

Laércio de Freitas 1941 – 2024

Músico influenciou o choro e a música popular brasileira moderna

OBITUÁRIO

IVAN ALTMAN



Morreu na tarde de sexta-feira, 5, o pianista e maestro Laércio de Freitas, aos 83 anos. O músico estava em sua casa, em São Paulo, e morreu dormindo, segundo sua filha, a atriz e cantora Thalma de Freitas.

Freitas, que nasceu em Campinas, começou a carreira no início dos anos 1960, depois de se formar no Conservatório Carlos Gomes. Após se apresentar em países da Europa e da Ásia, ligou-se aos músicos da bossa nova. Entrou para o Tamba Trio, que acompanhava cantores do gênero. Tocou também com grandes nomes da música brasileira, como Maria Bethânia, Ângela Maria, Marcos Valle e Emílio Santiago.

Lançou seu primeiro álbum em 1972, *Laércio de Freitas e o Som Roceiro*. No ano seguinte, participou do álbum *Quem É Quem*, de João Donato. Participou ainda da Orquestra Tabajara, liderada pelo músico Severino Araújo, uma das mais tradicionais do País, e do projeto Um Piano Ao Cair da Tarde, da *Rádio Eldorado*. O "Tio", como era carinhosamente chamado pelos amigos, também teve forte influência no choro, no jazz e na música moderna brasileira.

Em 2003, participou da novela *Mulheres Apaixonadas*, de Manoel Carlos, no papel do músico Ataulfo. O personagem fazia parte do conjunto de Téo, interpretado pelo ator Tony Ramos. Eles animavam as noites do fictício Nick Bar. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz



Recruta Zero Mort Walker



Turma da Mônica Mauricio de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO *"Crer é muito monótono, a dúvida é apaixonante"* **Oscar Wilde**

Sérgio Augusto
Gênese & Apocalipse

Como escrevo esta lereia na quinta-feira, sem saber se a candidatura de Joe Biden já kaput ou ainda não kaput, só me resta bocejar diante de outras questões relevantes, igualmente irrespondidas e com mais tempo de assombração em nossos pesadelos, opção que reputo criteriosa, para dizer o mínimo – e, quem sabe, até o máximo.

Muitos dos que têm Trump como o Anticristo e certa a sua reeleição talvez estejam agora a se perguntar se conseguiremos sobreviver a um segundo trumpanato ou seremos mesmo aniquilados por um acúmulo de cataclismos climáticos. Por acreditar que o apocalipse, climático ou trumpista, não é para o meu tempo e me desagradar a hipótese de chegar ao fim sem conhecer direito o nosso começo, retorno à questão primordial: como e quando, exatamente, se deu a aurora do mundo?

Um big-bang? Um coruscante raio de luz, acompanhado da voz de Deus? Um tremendo son & lumière, infelizmente sem plateia? Cientistas ainda fazem cálculos. Lutero, que não era cientista, fez as suas contas – e errou. No século 17, o arcebispo irlandês James Usher teve o desplante de apresentar uma data precisa para o nascimento disso que aí ainda está: 23 de outubro de 4.004 a.C., às 18h. Só muito depois alguém o contestou. Após investigações, dr. John Lightfoot, vice-reitor da Universidade de Cambridge, concluiu que o mundo não nasceu às 6 da tarde – e sim às 4 da manhã, a mesma hora em que saía de casa pro batente o Zé Marmita daquela marchinha consagrada por Marlene no carnaval de 1953.

Se não sabemos com exatidão quando e de que forma o mundo surgiu, como não duvidar do que por aí contam a respeito da origem do ser humano sem conjunção carnal? Se Adão veio do barro e Eva, da costela de Adão, o casal com umbigo que você andou vendo em pinturas e naquele épico bíblico filmado por John Huston era falso.

Quanto à história da maçã, foi a primeira metáfora que a humanidade conheceu. Ou o primeiro episódio da Bíblia com cena de sexo implícito. Em cima de outra marchinha carnavalesca, esta lançada por Jorge Veiga, no carnaval de 1954, a molecada da época fez uma paródia do que parece ter ocorrido no Paraíso depois de Adão descobrir o que se ocultava atrás da folha de parreira de Eva: "A história da maçã / é pura safadeza. Adão comeu a Eva / e a maçã de sobremesa".

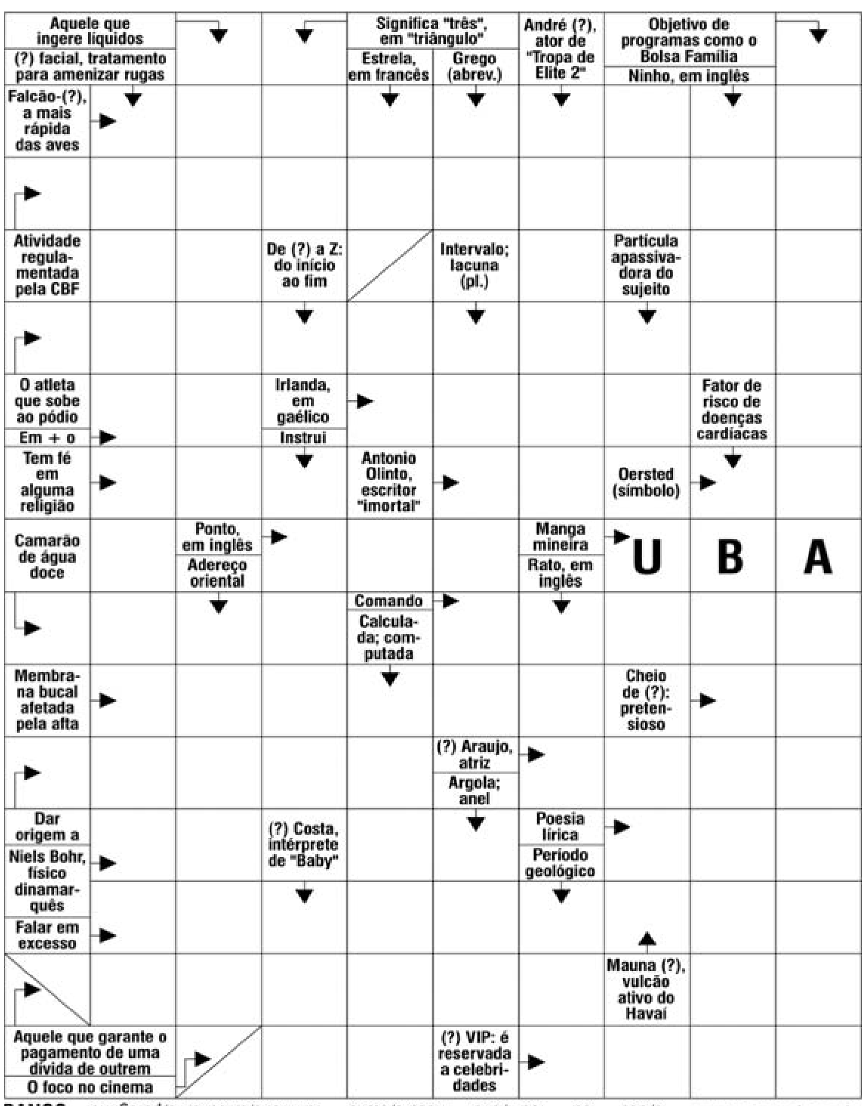
Como não podia deixar de ser, Adão também foi o primeiro homem a ter uma ereção. Eis outra questão transcendental. Hoje qualquer um sabe que mistérios há por trás de uma ereção. Mas, se embarcássemos numa máquina do tempo e fôssemos bater na Grécia do século 4.º a.C., ficaríamos chocados com o que então se falava sobre a intumescência peniana. Para Aristóteles, a ereção era fruto da ação de uma série de verduras, legumes e frutos do mar no organismo humano. Se o grande filósofo da Grécia explicava a ereção nesses termos, imagine que explicações o populacho local dava à menstruação. ●

É JORNALISTA E ESCRITOR, AUTOR DE 'ESSE MUNDO É UM PANDEIRO', ENTRE OUTROS

TER. Patrícia Ferraz ● **QUA.** Roberto DaMatta ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Maria Fernanda Rodrigues **(quinzenal)** ● **SAB.** Alice Ferraz, Suzana Barelli ● **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto e Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **https://bit.ly/3XPblrf**



BANCO 3/dot — loa — rat. 4/eire — nest. 6/étoile — ramiro. 8/turbante. 9/peregrino.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS
Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, um dos itens de classificação da faixa etária recomendada de um filme.

Desejar; ter apetite de.	1	2	3	4	3		3	5
(?) Cruz, atriz de "Ferrari".	2	3	6	3	7		2	3
Estação ferroviária ou rodoviária.	4	3	5	8	9		1	7
Figa, patuá e fita do Bonfim.	1	8	10	7	3		11	12
Atividade turística.	13	3	5	1	6		9	11
A do avião é medida pelo altímetro.	1	7	4	9	4		14	3
A função do professor.	3	14	10	15	1		11	5
Iguaria da cantina italiana.	15	1	6	3	7		6	3
Inquieto; turbulento.	4	5	1		3	12	12	11
Inspecionada; vistoriada.	13	9	12		4	1	14	1
Consumir; esgotar.	1	16	12		5	13	3	5
Eventos lembrados pelo padre na missa.	16	9	16		9	15	11	12
Caracteriza a fase primária da sífilis.	7	1	4		6	15	9	1
Sarcásticas; zombeteiras.	9	5	11		9	15	1	12
Que se pode expulsar.	3	17	3		1	13	3	7
A origem do origami.	17	1	2		6	3	12	1

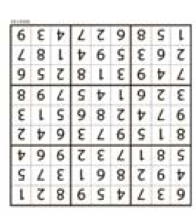
SUDOKU

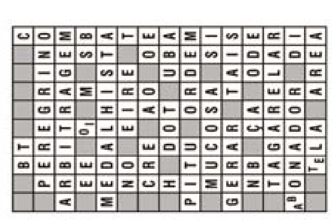
NA WEB | Jogue o sudoku **https://bit.ly/3xFwBFl**

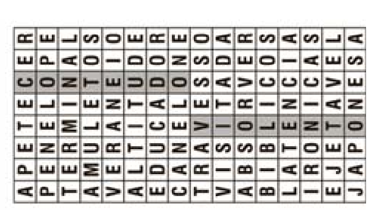
Nível Difícil

				5			2	
4			8			3		
	8	1	7			9		
						6	4	
9								3
	2	6						
		9			8	2	5	
		3			4			7
	5			2				

SOLUÇÕES



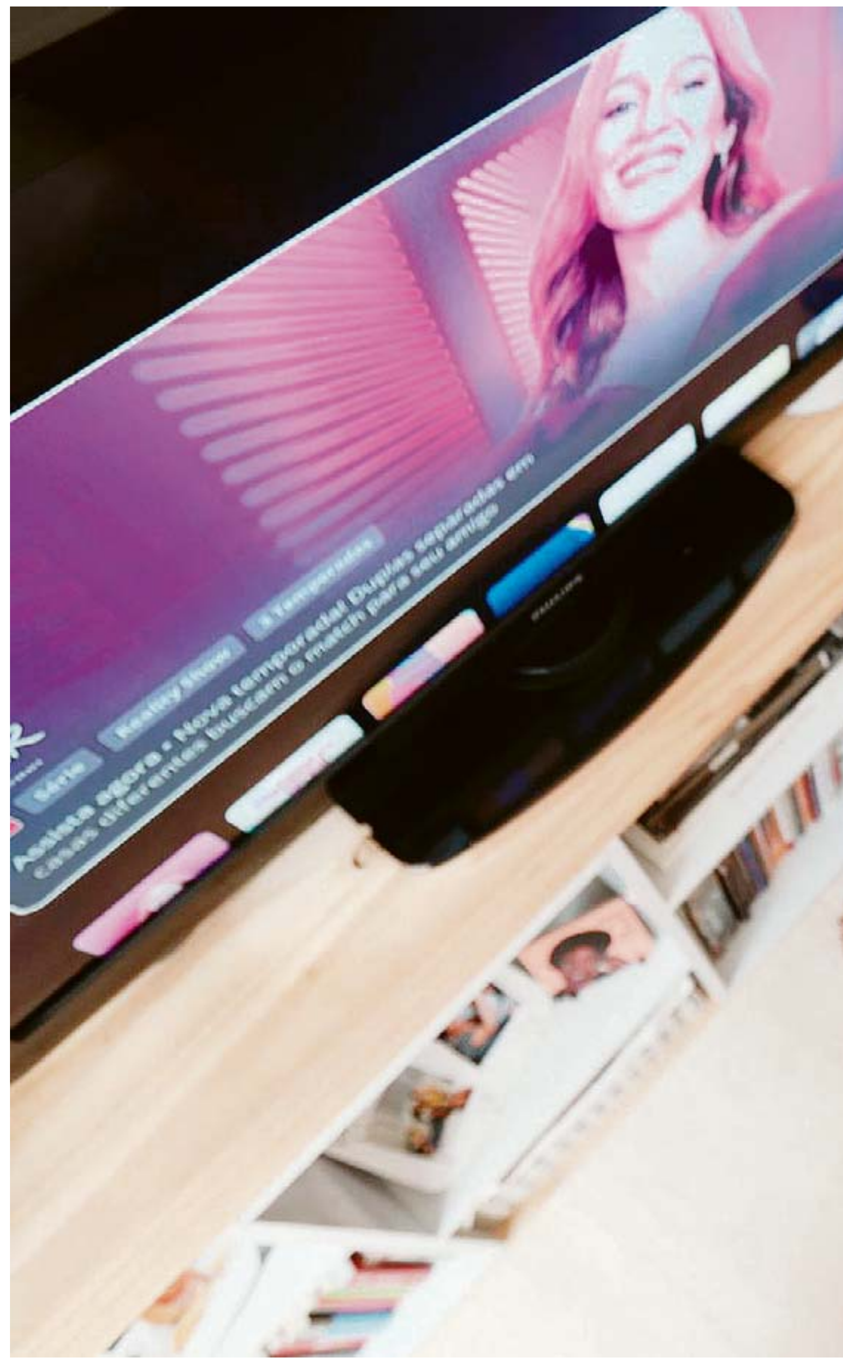




INÊS 249

Na internet ou na TV, formato cresce e conquista o público

Por que os reality shows são tão populares?



Carolina Leal, fã apaixonada por realities: TV sempre ligada

DANIEL SILVEIRA

Se existisse uma trindade do entretenimento brasileiro, com certeza seria formada por futebol, novela e reality show. A mania de acompanhar a vida de desconhecidos pelas telas começou, principalmente, depois da estreia do *Big Brother Brasil*, em 2002, quando a Globo importou o formato suíço da Endemol. Mas, um pouco antes, os brasileiros já haviam se encantado com a *Casa dos Artistas*, exibido em outubro do ano anterior no SBT. E a curiosidade de acompanhar anônimos em frente às câmeras se tornou uma paixão nacional.

A fórmula é bem parecida para quase todos: câmeras acompanham um grupo de pessoas. Pode ser numa casa, como o *BBB*, mas também pode ser na sua rotina de tarefas, na preparação de um casamento, em uma série de encontro às cegas, ou acompanhando a saga de mulheres para escolher um vestido ou jovens dispostos a muita paquera. O que importa é ver pessoas comuns (ou nem tanto) deixando que outras espreitem suas vidas, uma espécie de voyeurismo capaz de viciar os telespectadores.

"Eu não diria viciada, mas uma grandessíssima apreciadora do gênero", brinca Carolina Leal, 33. A especialista em diversidade teve seu primeiro contato com o universo dos realities do mesmo modo da maioria dos brasileiros, assistindo à primeira edição do *BBB*. "Era meio caótico, era tarde e eu tinha que dormir cedo para ir à escola", relembra.

SERGIO CASTRO/ESTADÃO – 17/12/2001



Pioneiros
Supla, que participou da primeira edição da Casa dos Artistas, em 2001, saúda os fãs ao deixar a atração exibida pelo SBT

Mais de 20 anos depois, algumas coisas não mudaram para Carolina. Ela diz que, durante a exibição do programa, que costuma durar os quatro primeiros meses do ano, deixa a TV ligada no *BBB* o dia inteiro, enquanto trabalha ou faz as tarefas domésticas. Carolina assume que ficou meio desligada dos programas por algum tempo; mas, durante a pandemia de covid-19, acabou voltando a se dedicar à atração dirigida por Boninho, um dos realities de maior sucesso no País.

O diretor também estará à frente do novo reality da Globo, o *Estrela da Casa*, que tem previsão de estreia para outubro. Aliás, competições de música sempre envolveram os telespectadores, desde os famosos shows de calouro – a própria emissora já teve em sua grade o *Fama* e o *The Voice*.

VARIEDADE. Há três tipos principais de realities: competição, confinamento e transformação (quando o participante entra de um jeito para sair de outro, como no *Esquadrão da Moda*). Alguns chegam a misturar os tipos. Outros são subtipos – como o *BBB* e *A Fazenda*, que unem competição com confinamento: os participantes estão "presos" em uma casa e são eliminados até que sobre apenas um, o vencedor.

Assim como a pandemia criou uma gama de espectadores sedentos pelas vidas alheias – pois muita gente estava confinada em casa e queria ver pessoas vivendo uma vida normal –, também multiplicou as possibilidades de realities à disposição nas plataformas de streaming, inclusive no YouTube e nas redes sociais.



1

Um exemplo é o *Corrida das Blogueiras*, reality criado pelo casal de influenciadores Eduardo e Filipe, do canal Diva Depressão. O programa é uma competição entre produtores de conteúdo que sonham em fazer sucesso nas plataformas.

O reality nasceu em 2018, quando os dois, que já tinham canal bem estabelecido no YouTube, resolveram criar uma competição para outros produtores de conteúdo. O modelo já havia sido usado pelo influenciador Lucas Rangel em seu programa *Qual Próximo Youtuber de Sucesso* – em seu canal, Lucas também produziu *A Ilha dos Famosos* e *Qual Próximo TikTok de Sucesso*.

As inspirações para o *Corrida*, segundo Eduardo e Filipe, vieram de outros realities de competição, tanto os mais famosos quanto alguns mais de nicho, como *RuPaul's Drag Race*, franquia criada por RuPaul em que drag queens disputam o posto de drag superstar. Uma edição brasileira foi ao ar no ano passado e a maioria delas está disponível no Paramount+.

No início, o *Corrida das Blogueiras* enfrentou as dificuldades comuns entre produtores de conteúdo: como convencer marcas a investir em um programa que seria veiculado apenas no YouTube? "A gente pegou um momento em que as pessoas entenderam que dava para trabalhar com produção de conteúdo na internet, além de quererem fazer isso", conta Filipe.

O *Corrida* foi um sucesso ➔

WERTHER SANTANA/ESTADÃO



Nas telas

Conheça algumas produções

- **Corrida das Blogueiras**
Cinco temporadas estão no YouTube e mais uma está prevista para este ano, com ex-competidores.

- **Casamento às Cegas Brasil**
A quarta temporada da versão brasileira acaba de estrear na Netflix. Há também versões de outros países.

- **De Férias com o Ex Brasil**
A franquia da MTV fez sucesso no Brasil. No Prime Video, estão as edições brasileiras e de outros países.

- **The Circle Brasil**
Outra franquia da Netflix, com edições nacionais e internacionais.

- **A Bolha**
Criado pelo ex-BBB Victor Hugo, o reality chamou atenção pela precariedade da produção. Trechos se tornaram virais.

- **Soltos em Floripa**
Oito jovens em uma casa em Florianópolis vivem dias de festas, brigas, e relacionamentos. No Prime Video.

- **Brincando Com Fogo**
Junta jovens solteiros numa praia paradisíaca. Para ganhar o prêmio, eles precisam renunciar ao sexo. Na Netflix.

- **Glow Up**
O reality de competição coloca maquiadores em início de carreira em disputa. Disponível na Netflix.

- **Vidrados**
Acompanha vidraceiros competindo na arte de moldar vidros. Na Netflix.

- **Masterchef**
Competição de cozinheiros (amadores ou profissionais), com versão em vários países. Disponível no Max.

- **Canta Comigo**
Na competição musical, o candidato precisa levantar 100 jurados. A última edição terminou há uma semana. As mais antigas estão na Netflix.

- **Ilhados com a Sogra**
Casais são levados para uma ilha deserta para disputar um prêmio. No entanto, eles não sabem que genros e noras formam duplas com suas sogras.

- **O Namorado**
Reality japonês de namoro entre pessoas do mesmo gênero. Estreia no próximo dia 9 de julho, na Netflix.

ARCOS ROSA



@CORRIDADASBLOGUEIRAS



1. Boninho está à frente do Big Brother e estreia em outubro novo reality
2. Corrida das Blogueiras, do Diva Depressão
3. Tania Mayra na final do *Canta Comigo*, da TV Record

EDU MORAES/TV RECORD



de público tão grande que a final da quarta temporada, exibida no ano passado, aconteceu em um evento presencial no Vibra São Paulo em janeiro deste ano. O espaço tem capacidade para sete mil pessoas.

Os programas do tipo se multiplicaram na internet. Em seu Instagram, o influenciador Anderson Neiff promoveu o *N1 Influencers*, que se tornou viral após alguns participantes sofrerem queimaduras durante uma prova de resistência. Recentemente, o ex-*BBB* Victor Hugo lançou *A Bolha*, também transmitido no YouTube.

POR QUE REALITY? O que, afinal, leva tanta gente a gostar de reality shows? Há quem diga que é porque os brasileiros são fofoqueiros. No entanto, pode-se pensar também nesses programas como uma forma de entretenimento mais fácil.

A psicóloga Adriana Nunan, doutora em Psicologia Clínica, aponta que esse comportamento é comum. "As pessoas ficaram muito sem contato social (*durante a pandemia*) e pegaram gosto por esse tipo de programa, que você vê facilmente, não requer grandes interpretações, não requer tanto pensar e passa rápido. Então, muita gente ficou viciada neles", afirma a profissional. "A gente quer acompanhar, interagir, fofocar", continua.

"Às vezes, vejo um reality show porque ele é muito fútil, não te obriga a pensar, você não tem que problematizar as coisas", conta Carolina. "Por mais que a gente saiba que ali tem uma direção, uma estrutura com um roteiro, a gente esquece que o programa tem um objetivo, que é o de ser um entretenimento", afirma.

Interesse
São programas que não exigem muito, fáceis de ver, e permitem olhar sobre a vida do outro, explica psicóloga

Além disso, há interesse em acompanhar a vida "editada" das pessoas, como ocorre quando estamos rolando o feed das redes sociais e vemos publicações de desconhecidos. "A gente quer saber da vida do outro, opinar, mesmo que o outro não peça opinião para a gente", diz Adriana.

No entanto, da mesma forma que pode ser prazeroso acompanhar a vida de desconhecidos, também pode criar problemas ver os programas de forma desmedida. O maior deles seria a impressão de que aquelas pessoas, aqueles comportamentos, aquelas histórias são, de fato, realidade. Isso pode desencadear crises de ansiedade ou disforias, da mesma forma que acontece com o uso de redes sociais.

Segundo a psicóloga, um dos pontos mais importantes a considerar, ao ver esses programas, é que eles não espelham a vida real. "Ainda que a gente saiba que tem alguma espécie de roteiro, tem orientação, muitas pessoas acham que de fato aquilo é, digamos assim, uma vida real", explica.

E se essa paixão por realities está incomodando, é importante saber a hora de parar. Adriana volta a mencionar o uso de redes sociais. "Uma coisa que a gente sempre fala sobre a relação com a internet é que a sua vida de verdade tem que ser mais interessante do que a sua vida online. Você tem que criar vínculos com pessoas do seu dia a dia, ter um trabalho de que você goste – ou que ao menos tolere, pois não é todo mundo que gosta do próprio trabalho. Ter hobbies, diversões, uma vida enriquecida", diz a psicóloga. ●

INÊS 249



Leandro Karnal

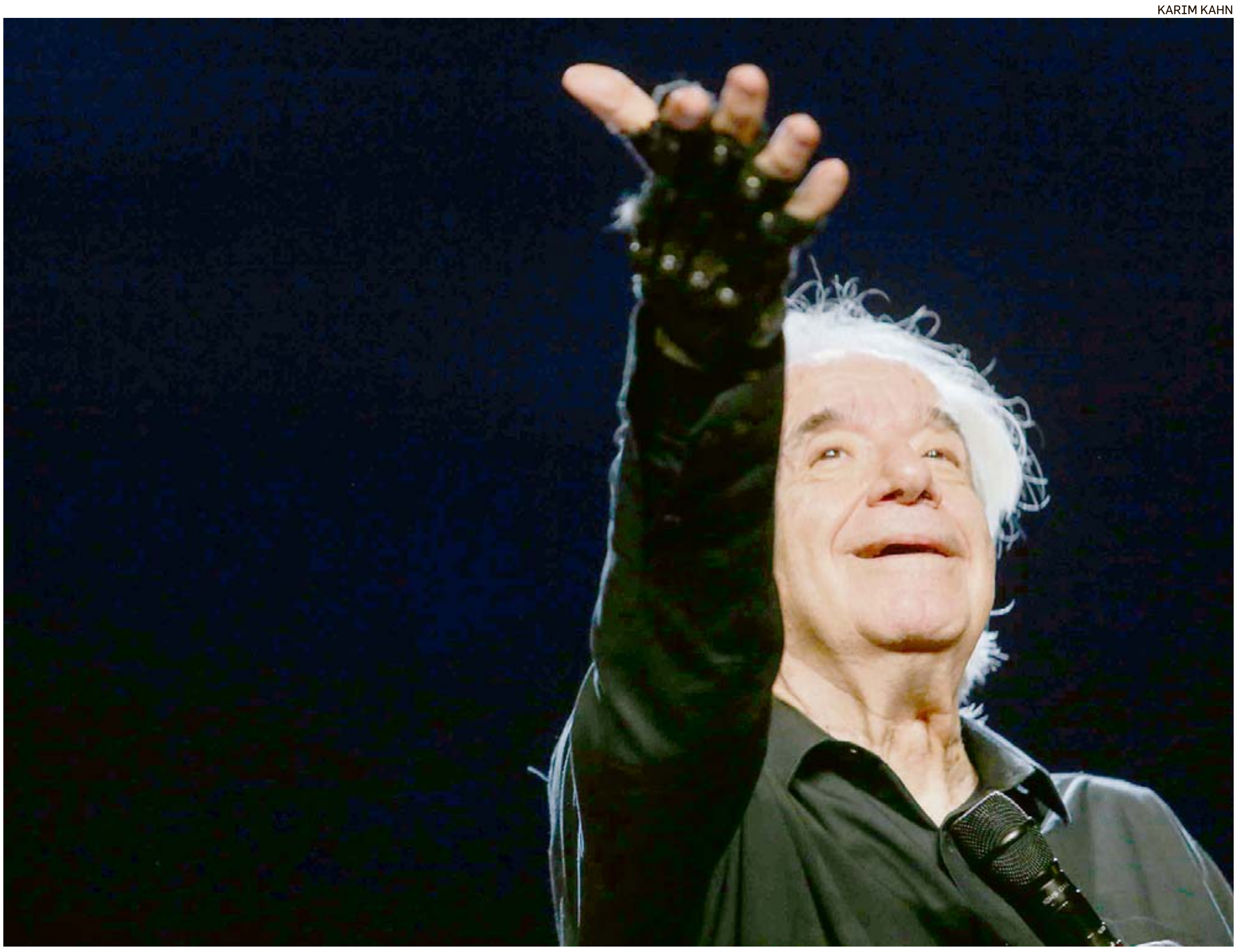
O concerto do maestro sem conserto

Trajetória de João Carlos Martins alimenta a nossa esperança na vida

Os brasileiros o reconhecem na rua e o tratam como uma celebridade. Fui testemunha disso. Não apenas o público consumidor de música erudita, mas pessoas de todas as origens e identidades. Andamos pelo Largo do Arouche, em São Paulo, e o guardador de carros veio tirar uma foto com ele. No aeroporto de Confins (MG), onde estivemos retidos por horas, aguardando um voo para São Paulo, houve até certa histeria para algum registro. Falo do pianista e maestro João Carlos Martins.

No dia 4 de junho de 2024, na Sala São Paulo, houve o lançamento do livro de Jamil Chade: *O Indomável – João Carlos Martins entre Som e Silêncio* (ed. Record). Ali, tive o privilégio de fazer uma breve alocução. Carla Camurati leu dois trechos lindos da biografia. João tocou e regeu de forma inesquecível a Orquestra Bachiana Filarmônica Sesi. Jamil Chade surpreendeu na flauta, com a peça de Villa-Lobos. Foi uma noite emocionante. Eis pequenos trechos do meu discurso naquela terça-feira memorável:

KARIM KAHN



Músico prepara apresentação no Carnegie Hall como regente e a retomada da carreira de pianista, com repertório para a mão esquerda

"O talento é um mistério. Ele implica técnica. A destreza é treinável em muita gente. Bem mais raro é o fogo único, a centelha imponderável que separa o correto do extraordinário. (...) O que dizer a um homem que enfrentou quase tudo na vida – do triunfo absoluto à dor física excruciante, da glória à fogueira da vida pública?

Falemos da glória além da imaginação. João Carlos Martins tocou em todas as salas importantes do mundo, ao lado das melhores orquestras e dos mais renomados regentes. Nosso pianista conheceu o século 20 ao vivo! Um episódio na China foi simbólico: a casaca do artista foi alvo de fãs que recortaram pedaços da roupa como a relíquia de um santo. A vestimenta formal foi despedaçada ao vivo, como em um rito elegíaco de comunhão. O governo chinês mandou fazer outro traje para compensar o tsunami de entusiasmo asiático.

Sobre o êxito de décadas, nada mais há a dizer, apenas contemplar esta sala magnífica lotada e sentir a emoção de uma noite que reúne tanta gente em torno de um bachiano notável. A obra de João Carlos Martins pode ser comprovada por amigos, fãs, jovens que ele incentivou e um público sedento da sua arte. Olhemos ao nosso redor este momento fáustico: eis a prova de uma vida única.

> ***É a chave de toda arte, o objetivo de toda cultura: superar a matéria e criar as estrelas***

Sintetizo de outra forma. Bach viveu com sua numerosa família sem nunca ter viajado para longe. Seu contemporâneo, Haendel, percorreu mais terras e está enterrado em Westminster, em Londres. O túmulo do autor do oratório *Messias* está acima do de Dickens e do de Kipling, na renomada abadia. A inscrição é muito forte: *Superata tellus, siderat donat*. A ideia sai das *Consolações* que o filósofo Boécio escreveu na prisão. É a chave de toda arte, o objetivo de toda cultura: superar a matéria e criar as estrelas. Dominando o imanente, abrir-se ao transcendente. Rasgando o 'véu de Maya', ressignificar a máquina do mundo em seu mecanismo mais íntimo. Superando a dor, redimir a música. Bach ficou cego, Beethoven, surdo. João Carlos Martins sentiu sua mão curvar-se em ângulos dolorosos. A mão material se opunha ao comando da consciência. *Superata tellus, siderat donat*. Estamos diante de uma jornada de superação e redenção. Ostra feliz não produz pérola! Da areia dolorosa trazida pelo destino, brotaram joias únicas".

Contei ao público que, em 1981, eu tinha 18 anos; João, 40. Conheci, então, o disco do encontro original de Bach e Chopin que ele fez com Arthur Moreira Lima. Ao ouvir as mesmas peças que eu estava estudando no *Cravo Bem Temperado*, entendi que eu seria um bom historiador, mas nunca um pianista. Eu tinha captado o que separa o "correto" (eu) do "extraordinário" (João). Eu tocava bem, com metrônomo e clareza. Eu reproduzia as notas escritas; João interpretava o oceano chamado Bach...

Feitos os discursos e a música, o maestro agradeceu, emocionado. Celebrou apoios, como o do Sesi e o do Bradesco. Disse que fará, como regente, uma apresentação de encerramento, no Carnegie Hall, em Nova York, em 2025, no ano do seu 85.º aniversário. Mais: disse que retomará a carreira de pianista, explorando o repertório de peças para a mão esquerda.

Nunca ficaram tão válidas as palavras de Washington Olivetto na contracapa da biografia: "Nesses seus primeiros 80 anos, João Carlos Martins foi de menino prodígio a adulto prodigioso. Foi do clássico ao popular, de Bach a Bethânia. Se manteve sempre allegro e andante, mas nada moderato. Tocou a vida muito bem e, algumas vezes, desafinou o coro dos contentes. Essa biografia só tem um defeito. Breve estará desatualizada porque certamente o maestro já terá arranjado mais uma das suas. Esse maestro não tem conserto".

Em resumo, para alimentar nossa esperança na vida: vale a pena ler o livro de Jamil Chade sobre João Carlos Martins. Naquela noite, eu pensei no disco de vinil, de 1981, e na sobrevivência do talento e da arte. Viva Johann Sebastian Bach! Viva a música! Viva João Carlos Martins! ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS